

APAMT

ASSOCIAÇÃO PARANAENSE
DE MEDICINA DO TRABALHO

50
ANOS



A História da Medicina do Trabalho no Paraná

APAMT

ASSOCIAÇÃO PARANAENSE
DE MEDICINA DO TRABALHO



A História da Medicina do Trabalho no Paraná

por Paulo R. Zétola e Bernardo Staviski

2a Edição

Curitiba, Izeta - 2024

A História da Medicina do Trabalho no Paraná

2ª Edição

PRESIDENTE:

Dr. Raffaello Popa Di Bernardi

VICE-PRESIDENTE

Flávia Regina Guimarães Carneiro Almeida

DIRETOR CIENTÍFICO

Dra. Claudia Villamil Rios

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Dra. Eliana Figueiredo Cheke

DIRETOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO

Dr. Geraldo Celso Rocha

DIRETOR FINANCEIRO

Dra. Laryssa Reimann Leoni

DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO

Dr. Caími Tibiriçá de Carvalho

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO

Dr. Anísio Calasans

DIRETOR SOCIAL

Dr. Rui Bocchino Macedo

DIRETOR DO INTERIOR

Dra. Ana Carolina Schiavon

EX-PRESIDENTE CONSELHEIRO

Dr. Edevar Daniel

EX-PRESIDENTE CONSELHEIRO

Dr. Paulo Roberto Zétola

CONSELHO FISCAL

TITULAR

Dra. Jackeline Rodrigues Sanches

TITULAR

Dr. Jefferson Nicoletti Ramos

TITULAR

Dr. Luiz Antonio Minguetti Loureiro

SUPLENTE

Dra. Ana Paula Balbinotti Klaesius

APAMT - Rua Cândido Xavier, 575 - 80240-280 - Curitiba/PR - Tel.: (41) 3244-2587 - secretaria@apamt.org.br

COORDENAÇÃO

APAMT



APAMT
ASSOCIAÇÃO PARANAENSE
DE MEDICINA DO TRABALHO

CONCEPÇÃO DO PROJETO

Izeta - Instituto Zetola de Educação



IZETA
INSTITUTO ZÉTOLA DE EDUCAÇÃO

PESQUISA/TEXTO

Bernardo Staviski - Jornalista | Pesquisador

Paulo Roberto Zétola - Médico do Trabalho | Organizador

APAMT: a história da medicina do trabalho no Paraná / Paulo R. Zétola, Bernardo Staviski. - 2. ed. - Curitiba: Izeta, 2024.

110 p. : il. ; 21 cm

ISBN 978-65-01-24123-4

1. Medicina do trabalho - Paraná - História. 2. Saúde ocupacional - Paraná. 3. APAMT (Associação Paranaense de Medicina do Trabalho) - História. 4. Gestão de saúde ocupacional. 5. Segurança no trabalho. 6. Instituições de saúde. I. Zétola, Paulo Roberto. II. Staviski, Bernardo. CDD: 363.11

CDU: 614.2(81)

© Copyright 2024 by APAMT

Este livro é a segunda edição do livro "APAMT: a história da medicina do trabalho no Paraná", obra comemorativa dos 50 anos de fundação da associação. Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, mesmo parcial, por qualquer processo mecânico, eletrônico, reprográfico, etc, sem autorização da APAMT.



Mensagem do Presidente

Prezados leitores,

Vocês têm em mãos nesta obra os principais fatos, eventos e acontecimentos que marcaram e fizeram a história dos primeiros cinquenta anos da Associação Paranaense de Medicina do Trabalho, a APAMT.

Completar cinquenta anos, marca tão expressiva quando apreciada pela perspectiva da nossa brevidade humana, não é nada quando vista na perspectiva de tempo da história.

O fato de no nosso país a medicina do trabalho ter sido legalmente criada apenas dois anos antes da fundação da APAMT mostra de pronto a importância e protagonismo que a Associação Paranaense de Medicina do Trabalho tem no cenário nacional.

Esta obra foi pensada inicialmente apenas como um registro da última década da APAMT, visto que os primeiros 40 anos já haviam sido registrados à época em livro próprio e alusivo a aquela ocasião. Contudo, as incontáveis mudanças que o mundo vivenciou neste último decênio, em especial durante e após a pandemia da COVID-19, permitiram que fossem além, resgatando não apenas a obra anterior, como também ampliando-a e complementando-a, cuidadosamente, pelas mãos e olhar atento do jornalista Bernardo Staviski, autor de ambas as obras.

Além disso, tenho que mencionar o apoio fundamental para que esse registro dos anos que culminaram no Jubileu de Ouro da Associação ocorresse não apenas como uma obra nova, mas sim como de fato uma continuidade da história que a precedeu, na figura do Dr. Paulo Roberto Zétola, ex-presidente da APAMT por duas gestões, e de seu instituto de educação, o IZETA.

Por fim, só me resta agradecer a todos que estiveram junto comigo nessa caminhada à frente da APAMT num ano tão importante como é o do Jubileu de Ouro. Foi uma grande honra e privilégio.

Encerro desejando a vocês leitores uma viagem inesquecível por esses primeiros cinquenta anos da APAMT.

Boa leitura!

Dr. Raffaello Popa Di Bernardi
Presidente APAMT - Biênio 2023/24

Sumário

<i>Introdução.....</i>	6
<i>Breve história da Medicina do Trabalho</i>	7
<i>O Contexto do nascimento de uma Entidade.....</i>	9
<i>O Paraná e a criação da sua Federada.....</i>	11
<i>Um novo cenário no Estado.....</i>	14
<i>Um grande marco para a Medicina do Trabalho.....</i>	21
<i>Novidades na Legislação e a Pós-Graduação de MT da UFPR.....</i>	26
<i>Importantes reformas nas NRs, e o início da interiorização da APAMT.....</i>	31
<i>O furor das LER/DORT e o desenvolvimento da APAMT</i>	36
<i>A ICOH no Brasil e uma nova etapa da APAMT.....</i>	47
<i>Doenças Psiquiátricas e atuação mais forte da Diretoria.....</i>	54
<i>Novos Desafios e a APAMT do Futuro</i>	63
<i>Consolidar Avanços e Projetar a APAMT para os novos temas.....</i>	75
<i>Navegando entre a Tradição e a Transformação</i>	80
<i>Resiliência e Inovação em Tempos de Crise</i>	84
<i>O Jubileu de Ouro e a Consolidação de um Legado</i>	89
<i>Linha do Tempo / Perfil Presidentes</i>	96
<i>Diretorias / Conselhos Fiscais (1974 - 2024).....</i>	107

*Não tão forte, quanto pareces
não tão ágil, como querias,
saúde e vida no trabalho teces
a esperança que renova os dias.*

*A arte do amor pelo amor trilha
caminho, verdadeira paixão ofereces
médico, dádiva divina, jamais pereces
pois, um refúgio, no teu coração brilha.*

(Francisco Vairo)

Introdução

Tratar da trajetória dos Médicos do Trabalho no Paraná, sob o ângulo de sua entidade representativa no Estado, a APAMT, é encontrar diferentes histórias, em perspectivas distintas, que aos poucos vão se entrelaçando, dando sentido e cronologia ao texto. Para essa empreitada, dois momentos tiveram seu papel relevante na produção deste livro: os preparativos para a celebração dos 40 anos da associação, que culminaram no lançamento da primeira edição da obra, e, dez anos depois, o jubileu de ouro da instituição, agora coroado pelo lançamento do livro dos 50 anos.

Em ambos os casos, configurou-se necessário recorrer às mais diversas fontes, sendo a mais prolífera as entrevistas com aqueles que capitanearam a associação, onde cada um contribuiu com um pedacinho da narrativa, dando forma para a obra que se segue. Claro, que nem sempre é fácil ter precisão mnemônica sobre os fatos que, em alguns casos, remetiam há mais de duas ou três décadas. Para isso, os registros em atas, recortes de jornais, impressos (alguns bem antigos) e gravações em fita VHS, se tornaram parte importante da tarefa de fazer visível esse relato, tão oportuno para os médicos do trabalho do Estado. Mais recentemente, o empenho de 10 anos da APAMT em manter uma área de notícias ativa em seu website também foi essencial para a pesquisa. Destaca-se ainda o suporte de Francielle Moro, colaboradora da associação há 13 anos, que, com sua experiência e memória, acompanhou de perto grande parte dessa trajetória.

Porém, é importante reconhecer que a história de uma associação transcende o que está condensado nestas 110 páginas, não sendo apenas composta pelo que se consegue trazer à tona, mas também pelos seus registros silenciosos, guardados em meio aqueles profissionais que, com abnegação, contribuíram para o fortalecimento e a promoção da especialidade no Estado.

Os autores

Breve história da medicina do trabalho

“Qual é a sua ocupação?”

Bernardino Ramazzini, 1700

Desde os primórdios da civilização, artistas e filósofos já registravam preocupações sobre as relações entre Trabalho, Saúde e Doença. No entanto, foi apenas em 1700 que essas questões ganharam uma abordagem mais sistemática, com a publicação do livro “As Doenças dos Trabalhadores”, escrito por Bernardino Ramazzini, médico nascido em 1633, em Módena, Itália, e considerado o Pai da Medicina do Trabalho. Na obra, ele relaciona 54 profissões e descreve os principais problemas de saúde dos trabalhadores, ressaltando a importância de os médicos conhecerem a ocupação, atual e passada, de seus pacientes.

Posteriormente, na Inglaterra do século 18, a Revolução Industrial provocou transformações radicais na forma de produzir e viver, o que, por sua vez, trouxe novos desafios para a saúde das pessoas e deu nova importância à Medicina do Trabalho. A prática médica, desde então, tem evoluído em resposta às mudanças nos processos produtivos e às demandas sociais, incorporando novos enfoques e ferramentas de trabalho em uma abordagem interdisciplinar. Assim, começa a se delinear o campo da Saúde Ocupacional e, mais recentemente, da Saúde dos Trabalhadores.

Entre os marcos históricos, destaca-se a atuação do Dr. Robert Baker, em 1830, reconhecido como o primeiro médico do trabalho da história, e a criação da primeira clínica especializada na área, em 1904, por Luigi Devoto, que fundou a Clínica del Lavoro,



Divulgação / Ricardo Almeida

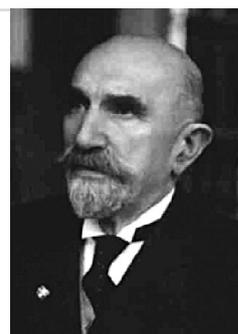
Bernardino Ramazzini, médico nascido em 1633, em Módena na Itália, considerado o Pai da Medicina do Trabalho pela sua obra “As Doenças dos Trabalhadores”, escrita em 1700.

British Journal of Ind. Med.



Imagem do British Journal of Industrial Medicine, intitulada “Conversa do Dr. Baker com trabalhadoras da Indústria”. Robert Baker é considerado o primeiro médico do trabalho da história

Em 1904 é criada, por iniciativa de Luigi Devoto (foto), a “Clínica del Lavoro”, inaugurada em Milão (Itália) sendo o primeiro consultório no mundo a se dedicar especialmente para a medicina do trabalho.



em Milão. Dois anos depois, em 1906, foi criada a Comissão Internacional de Saúde no Trabalho (ICOH), seguida pela realização do I Congresso Internacional de Medicina do Trabalho, cuja 27ª edição seria sediada no Paraná, em 2003, na cidade de Foz do Iguaçu.

No Brasil, a trajetória da Medicina do Trabalho foi marcada pela edição da primeira Lei de Acidentes do Trabalho, em 1919, coincidindo com a fundação da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Em 1921, foi criada a “Inspeção do Trabalho”, inicialmente limitada ao Rio de Janeiro, e, dez anos depois, o Departamento Nacional do Trabalho. Em 1934, surgiu o Departamento da Inspetoria de Higiene e Segurança do Trabalho, refletindo a crescente institucionalização dos direitos dos trabalhadores, consolidada em 1943 com a promulgação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Nesse contexto, destaca-se a fundação da Associação Brasileira de Medicina do Trabalho (ABMT) em 1944 e da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1948. No início da década de 1950, o Comitê Misto OIT-OMS definiu o termo “Saúde Ocupacional”, e o Rio de Janeiro sediou o II Congresso Pan-Americano de Medicina do Trabalho. Foi também nesse período que surgiu o Departamento de Medicina do Trabalho da Associação Paulista de Medicina. Em 1964, foi promovido em São Paulo o Congresso Americano de Medicina do Trabalho, e em 1966, o governo brasileiro criou a Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro), importante órgão destinado a promover estudos e soluções para reduzir os altos índices de acidentes e doenças ocupacionais no país.



Divulgação Museu da República

A Medicina do Trabalho no Brasil é marcada pela edição da primeira Lei de Acidentes do Trabalho no país, em 1919, por ocasião do surgimento da OIT. Desde então, foram várias as conquistas, incluindo as primeiras leis acerca do trabalho feminino e infantil.

Underwood & Underwood



Samuel Gompers (direita), que presidiu a comissão de fundação da OIT, em 1919, junto com Albert Thomas, primeiro Diretor da Oficina Internacional do Trabalho, que é a secretaria da Organização.

Ainda em 1966, durante o Congresso Internacional de Medicina do Trabalho em Viena, na Áustria, surgiu a ideia de criar uma entidade que reunisse os profissionais da Medicina do Trabalho no Brasil. Dessa iniciativa nasceu, em 1968, a Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT), que ao longo dos anos expandiu sua atuação em todos os estados brasileiros por meio de suas federadas. Uma delas é a Associação Paranaense de Medicina do Trabalho (APAMT), fundada em 1974, sobre a qual este livro se aprofundará, narrando a robusta história da especialidade no Brasil, com foco especial no Estado do Paraná, onde essa trajetória se desenrola.

GO 2.º aniversário da instituição da Justiça do Trabalho no país.
CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO
RIO, 4 ("Estado" — Pelo telefone) — O Chefe do Governo assinou em data de 1.º do corrente a consolidação das leis do trabalho, que lhe fora apresentada em redação final em 19 de abril último pelo ministro Marcondes Figueiredo.
O decreto-lei entrará em vigor 30 dias após a sua publicação no "Diário Oficial".



A CLT surge como uma necessidade constitucional após a criação da Justiça do Trabalho em 1939, sendo estabelecida em 1943 pelo presidente Getúlio Vargas.

Jornal "O Cruzeiro"

O Contexto do Nascimento de uma entidade

“O engenheiro é o médico da máquina, enquanto que o médico é o engenheiro do corpo humano”

Oswaldo Paulino

Para falar da criação da Associação Paranaense de Medicina do Trabalho e o início de suas atividades, é preciso, primeiramente, remontar ao final dos anos 60 e começo dos anos 70, época de efervescência política, em que o Brasil vivia um significativo aumento da industrialização, com grande mudança na economia e na sua estrutura social, em um período que ficou conhecido como o do “milagre econômico”. Impulsionado pela entrada de imenso capital estrangeiro decorrentes de políticas durante o regime militar, o Brasil teve um crescimento do PIB que chegava a passar dos 10% anual, sendo que, em alguns setores, esse número chegava a 18%, no caso da indústria. Mas se por um lado havia uma euforia, decorrentes dos indicadores positivos e geração de milhões de novos empregos, por outro via-se um aumento das desigualdades sociais, êxodo rural e péssimas condições de trabalho. Ainda que existisse uma legislação trabalhista aparentemente representativa dos interesses dos trabalhadores, ainda não havia uma sociedade civil forte. O controle governamental dos sindicatos impedia a livre organização dos trabalhadores e, conseqüentemente, prejudicavam a conquista de direitos e compensações salariais. Os empréstimos estrangeiros que antes alavancaram a economia, geraram depois uma dívida externa tão elevada, que bloqueou por décadas o crescimento e desenvolvimento sustentável do país. Nesse panorama,

começavam a eclodir denúncias internacionais a respeito das precárias condições trabalhistas no país, de insalubridade e periculosidade. É dos anos 70 o inglório título de campeão mundial de acidentes de trabalho que o Brasil detinha.

Com a finalidade de promover estudos e avaliações relacionados a esses problemas trabalhistas e apontar soluções que pudessem alterar o quadro da época, o Governo Federal cria em 1966 a Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho. Os primeiros estudos e pesquisas que datam dessa fase inicial da entidade, foi sobre os efeitos



Revista Nosso Século

Milagre Econômico:

Linha de Montagem em São Bernardo do Campo/SP, na década de 60. A indústria passaria a crescer exponencialmente, chegando, no começo dos anos 70, no período conhecido como o do “milagre econômico”.

Foto PMC / SMCS



Calçadão de Curitiba nos anos 70. É nessa época que o país detinha o inglório título de campeão mundial de acidentes de trabalho.



Acervo Jorge

Jorge da Rocha Gomes cumprimenta o novo presidente da ANAMT, Oswaldo Paulino, em 1970. Ambos grandes figuras da MT no Brasil.



Mesa diretora da sessão solene de fundação da Associação Nacional de Medicina do Trabalho, em 1968. Mais tarde a ANAMT criaria suas Federadas, dentre elas a APAMT.

de inseticidas organoclorados na saúde; da bissinose (doença ocupacional respiratória que atinge trabalhadores do setor de fiação, expostos a poeira de algodão e juta); sobre as consequências das vibrações e ruídos em trabalhadores que operam martelletes; sobre o teor da sílica nos ambientes de trabalho na indústria cerâmica e ainda sobre os riscos da exposição ocupacional ao chumbo. A Fundacentro viria também, no decorrer da sua história, a ajudar o governo brasileiro com assessoria técnica em relação a elaboração das leis trabalhistas acidentárias e fomentar os primeiros cursos de segurança e saúde do trabalho no Brasil.

Em 1968 foi fundada a Associação Nacional de Medicina do Trabalho, quando um grupo de médicos, dentre eles Oswaldo Paulino, Joaquim Augusto Junqueira, Diogo Pupo Nogueira, Bernardo Bedrikow, Jorge da Rocha Gomes e René Mendes, que também tiveram participações na Fundacentro como diretores, conselheiros e colaboradores, imaginaram criar uma sociedade científica que reunisse todos os médicos do trabalho brasileiros, seguindo ideia surgida em Viena, no Congresso Internacional de Medicina do Trabalho da ICOH. O primeiro passo da recém-criada ANAMT foi a realização, ainda naquele ano, do III Congresso Pan-Americano de Medicina do Trabalho, em Santos, tendo sido este um evento de cunho internacional com presença de professores europeus e de Israel, além de numerosos professores norte e sul-americanos.

A partir da legislação de 1972, que estabeleceu a prioridade da Política do Programa Nacional de Valorização do Trabalhador, foi criado nas empresas os Serviços Especializados de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), através da portaria 3237 do MTE de 27/07/72. Este foi um “divisor de águas” entre a fase do profissional espontâneo, e o legalmente constituído. Esta portaria propiciou a criação dos primeiros cursos de preparação dos médicos do trabalho, por meio dos cursos organizados pela Fundacentro a partir de 72/73. Como consequência, as perspectivas para a ANAMT também cresceram. Nos anos seguintes, sua diretoria se dedicou a formar núcleos regionais, as chamadas Federadas, percorrendo os estados brasileiros, arregimentando forças e criando departamentos de Medicina do Trabalho junto às associações médicas.

Foi durante um desses primeiros cursos da Fundacentro em São Paulo, que Oswaldo Paulino, na sua cruzada em nome da ANAMT de incentivar a criação dos núcleos regionais, tem as primeiras conversas com Roberto Busato, primeiro médico do Paraná a fazer o curso de Medicina do Trabalho.

Desbravadores:

Oswaldo Paulino (em pé), Diogo Pupo Nogueira, Bernardo Bedrikow e Joaquim Augusto Junqueira, os pioneiros da Medicina do Trabalho no Brasil e fundadores da ANAMT.



O Paraná e a criação da sua Federada

“Não adianta somente plantar a couve para jantar; temos que plantar o carvalho para a sombra futura”

Adágio de Ruy Barbosa

A exemplo do que ocorria no Brasil da década de 1970 com o advento do “milagre econômico” e seu subsequente *boom* industrializante, o Paraná também passava por mudanças significativas, com destaque Curitiba, que começava a deixar de ser uma economia predominantemente baseada no processamento agrícola, e dava lugar para novos ramos de indústria como a de material elétrico, comunicações, química, material de transporte e fumo. Mais tarde, fomentando a chegada de investidores e empresários estrangeiros, a prefeitura passa a oferecer incentivos fiscais e até mesmo a terraplanagem do terreno, quando, em 1975, começam a desembarcar as primeiras empresas multinacionais na recém-criada cidade industrial de Curitiba.

Não é sem razão que a população da cidade eleva-se de seiscentos mil para mais de um milhão de habitantes entre 1970 e 1980, grande parte em razão das migrações pela demanda de mão de obra. Nesse novo cenário, com forte presença da indústria, inicia-se um aumento da necessidade de profissionais de saúde e segurança no trabalho no Paraná. Mas os empresários ainda não tinham total conhecimento da importância dessa área de atuação, mesmo já existindo uma legislação que apontava para sua obrigatoriedade. E foi nos trabalhos de conscientização nas empresas e na atuação junto as autoridades de fiscalização, que a APAMT viria a desenvolver suas primeiras realizações como associação, em meados da década de 70, além da participação do seu presidente nos primeiros cursos de medicina do trabalho no estado.

Visão da praça Tiradentes em meados da década de 70. Duas quadras dali, a APAMT funcionava com sua sede provisória em um prédio na rua São Francisco.



Acervo MIS/PR



Revista Médico Moderno: foi através de uma edição da revista “Médico Moderno” que Busato fica sabendo do primeiro curso de MT no Brasil, realizado em SP.

UM COMEÇO

Foi através de uma edição de 1972 da revista “Médico Moderno” que Roberto Busato ficou sabendo do primeiro curso de Medicina do Trabalho no Brasil, que seria realizado em São Paulo. Mesmo não sendo propriamente uma publicação científica, a revista ajudava a orientar o médico no sentido da economia - quanto cobrar por uma consulta, que tipo de equipamento comprar, que tipo de mobília usar na decoração de seu consultório, além da divulgação de eventos e cursos – “Medicina do Trabalho, uma nova especialidade que irá surgir”, era o que enfatizava uma chamada daquela edição. “Naquela época, quando se falava em médico do trabalho, pensava-se naquele profissional que trabalhava em empresa, exercendo a medicina tradicional. Mesmo assim, fiquei bem interessado com a possibilidade de fazer o curso”, conta Dr. Busato, que foi até a Delegacia Regional do Trabalho buscar mais informações. “O delegado regional na época era o médico General Adalberto Massa. Falei da minha intenção e vontade de fazer o curso, e ele achou importante ter um representante do Paraná. Disse-me que essa área abriria uma porta muito grande para os médicos aqui no estado. Aí ele fez o contato e conseguiu uma vaga para um paranaense na primeira turma do Brasil daquele curso”, completa.

Com a matrícula feita, Busato vai para São Paulo com a família e aluga apartamento durante os seis meses do curso. Dentre seus professores, estavam os maiores nomes da medicina do trabalho do Brasil, aqueles mesmos médicos que haviam fundado a ANAMT, alguns anos antes. “Foi lá que conheci Oswaldo Paulino, que me estimulou muito com a ideia da formação de uma federada da ANAMT no Paraná. Ao final do curso, comuniquei ao delegado regional o encerramento das aulas e voltei para Curitiba, por mais que tivesse propostas para ficar. E ele também insistiu no meu retorno, pois estava bem empolgado em trazer o curso de Medicina do Trabalho para a capital paranaense, e precisava de alguém que tivesse feito o curso”, lembra Busato.

Em 1974 acontece a primeira turma de medicina do trabalho no Paraná no Hospital das Clínicas, através da UFPR, em convênio com a Fundacentro, tendo



Acervo Busato

PRIMEIRO MÉDICO COM O CURSO DE MT NO PARANÁ

Roberto Busato (foto) é o primeiro médico do Paraná a buscar a especialização dentre os primeiros cursos de MT do Brasil, no início da década de 70.

Roberto Busato como um dos professores, na cadeira de controle médico, sendo as aulas ministradas à noite, em um total de 400 horas. Com os resultados positivos, no ano seguinte o curso é estendido para outras cidades do estado, em parceria com as universidades de medicina de Ponta Grossa, Cascavel e Londrina, chegando até a ir mais longe, através de um convênio da UFPR com

Acervo Dante



De óculos, Dr. Adolfo Rosevicz, pai de Aldo; e ao centro, Dr. André Zenyr Lago, pai de Dante. Ambos formados em MT pelo curso que tinha Roberto Busato como professor, sendo que seus filhos herdaram a mesma vocação pela especialidade. A direita, Dr. Arnaldo F. Busato, Secretário da SESB.

Roberto Busato como um dos professores, na cadeira de controle médico, sendo as aulas ministradas à noite, em um total de 400 horas. Com os resultados positivos, no ano seguinte o curso é estendido para outras cidades do estado, em parceria com as universidades de medicina de Ponta Grossa, Cascavel e Londrina, chegando até a ir mais longe, através de um convênio da UFPR com

A newspaper clipping from 'DINO ALMEIDA INFORMA'. The headline reads 'Paraná exporta cultura: professores vão a Manaus'. The text discusses the export of culture through the participation of professors from Paraná in a course in Manaus. It mentions the 'INTEGRAM' team and lists several names of professors and their affiliations. There is also a sub-headline 'Vacina contra a gripe e homenagem a ex-ministro' and a small note about a vaccine trial.

Exportando Educação

Na coluna do Dino Almeida, na Gazeta do Povo de 1975, o jornalista anunciava que os professores de MT do Paraná (dentre eles Busato) estavam realizando curso na Universidade de Manaus.

a Universidade de Medicina de Manaus.

É na sala de aula da primeira turma de medicina do trabalho no Paraná, que estavam André Zenyr Lago e Antonio Augusto da Silveira que, juntos com João Zeni Filho, formariam a primeira diretoria da APAMT, com Roberto Busato na presidência. Nascia então a Associação Paranaense de Medicina do Trabalho, em 2 de setembro de 1974, com o objetivo de congregar os médicos do trabalho no estado e também estimular o interesse pela especialidade e sua divulgação. Neste início de trabalhos, a APAMT funcio-

nava com sua sede provisória em um prédio na idílica rua São Francisco, perto do Largo da Ordem em Curitiba. Uma das primeiras ações da diretoria foi criar a “Comissão de Defesa da Classe”, que era voltada para esclarecer as empresas sobre a importância do médico do trabalho (e a obrigatoriedade de sua contratação, segundo a recente legislação) e tratar do salário profissional, de acordo com três pontos principais: a jornada de trabalho, o número de empregados e o risco no qual a empresa se enquadra. Além de visitas nas indústrias, era mantido também contato com autoridades responsáveis, como a Delegacia Regional do Trabalho, o Instituto Nacional de Previdência Social e a Federação das Indústrias. “Nessa época, os médicos do trabalho ainda eram vistos como “despesa”, e a APAMT buscava mostrar para os empresários a importância de se investir na saúde do trabalhador, até mesmo para reduzir o absenteísmo. Mas as empresas argumentavam que ainda faltavam profissionais da área, o que não era verdade. Por isso começamos a mandar circulares mostrando que havia médicos do trabalho habilitados e competentes. Inclusive levamos uma lista com esses nomes na Delegacia do Trabalho, solicitando que houvesse uma fiscalização mais rígida”, conta Busato.

Era dado o “pontapé inicial” da APAMT, mesmo em meio a um período cheio de obstáculos no desenrolar da medicina do trabalho e do fortalecimento associativo no Paraná. Leis pouco definidas, empresas que ainda não conheciam ou não percebiam a importância da especialidade, número reduzido de médicos do trabalho com o curso e falta de participação. Uma época incipiente, porém não menos importante na trajetória da APAMT e dos seus primeiros esforços, mas que culminou em um momento de desaceleração das atividades associativas. Período esse que durou até 1982, por ocasião do II Seminário Sul Brasileiro da ANAMT, em um acontecimento marcado não pela participação da APAMT como entidade, mas por ser a data da redescoberta da vida associativa dos médicos do trabalho do Paraná.



Vista aérea da Rua XV e Praça Santos Andrade da Curitiba dos anos 70.

Acervo MIS/PR

Pioneiras na CIC

Foto das instalações da Bosch em Curitiba em 1975. A empresa foi uma das pioneiras a chegar na Cidade Industrial de Curitiba.



Divulgação

Um novo cenário no Estado

“Não esmorecer para não desmerecer”

Lema de Oswaldo Cruz, sempre citado por Oswaldo Paulino

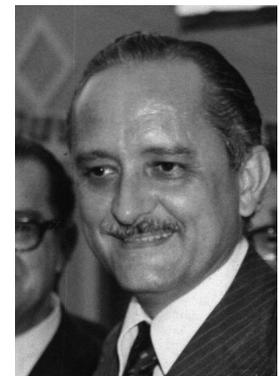
A década de 80 dá início a um novo cenário na Medicina do Trabalho no Brasil, decorrentes dos esforços dos pioneiros da especialidade e das conquistas na área legislativa na década anterior. Vale destacar as importantes consolidações dos anos 70, como as portarias 3442/74 e 3460/75, que definem a obrigatoriedade de profissionais especializados nas empresas (como o médico do trabalho); o capítulo que é dedicado, em 1977, especificamente à Segurança e Medicina do Trabalho no texto da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), por sua reconhecida importância Social; a elaboração das Normas Regulamentadoras (NRs), vigentes a partir da portaria 3214, encomendadas pelo então Ministro do Trabalho Arnaldo Prieto, em 1978, por ocasião da construção da Hidrelétrica de Itaipu e seu convênio internacional, o que representou um dos principais impulsos dados na área de Segurança e Medicina do Trabalho até então; e a resolução nº 262 de 1979, que regulamenta a criação de cursos em caráter prioritário para profissionais para compor o SESMT. Após essas conquistas, chegamos ao início dos anos 80, uma época marcada pela emergência no movimento da “Saúde do Trabalhador”, com intensificação na participação das organizações sindicais, e que representaria para a APAMT o fim de uma latência e retomada das suas atividades, que seriam, em pouco tempo, coroadas pelo primeiro simpósio de medicina do trabalho no estado.

A MISSÃO DE RETOMAR AS ATIVIDADES

Foi em 1982, durante o II Seminário Sul Brasileiro da ANAMT, em Blumenau, Santa Catarina, que um grupo de médicos do Paraná iniciavam seus primeiros contatos com a Associação Nacional de Medicina do Trabalho e seus pioneiros. Lá estavam, prestigiando o evento, Paulo Baggio e João Carlos Lozovey, que viriam a conhecer naquela ocasião os também médicos paranaenses Ruddy C. Facci e Aldo Luiz Amaral de Faria. “Como acontece em todos os congressos da especialidade, existe uma programação científica formal, com reuniões e palestras, mas existe também um outro lado, extremamente importante,



Construção da Usina de Itaipu, em 1978. Nesse ano, entram em vigor as Normas Regulamentadoras (NRs) da portaria 3214, que foram criadas muito em razão da ocasião da construção da Hidrelétrica e seu convênio internacional.



Normas importantes Encomendadas pelo Ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto (foto), as NRs representaram um dos principais impulsos dados a área de Segurança e Medicina do Trabalho até então.

de conversas de bastidores, discussões políticas e entendimentos de processos. Foi aí que nosso grupo de Curitiba conheceu a diretoria da ANAMT e um dos temas das nossas conversas era a necessidade de retomarmos uma associação de medicina do trabalho atuante no Paraná”, lembra Lozovey. Quem também se refere a ocasião é Ruddy C. Facci, que conta sobre o desafio lançado pelo Professor Oswaldo Paulino de criar, ou “recriar” a Federada da ANAMT em solo paranaense. “Com a missão aceita, retornamos para Curitiba e nos concentramos em dar ‘corpo’ para a APAMT, trazendo trabalhos técnico-científicos, captando novos sócios e buscando dar visibilidade para a associação, tanto no nível estadual e nacional”, conta ele, se referindo a época em que o grupo inicia suas atividades com a APAMT, fixando sua sede em uma sala da Associação Médica do Paraná, junto com outros departamentos de especialidades.



A APAMT é apresentada Aldo, Ruddy e Lozovey (dir. para esq.), em 1983, no III Congresso Nacional de Medicina do Trabalho, em Porto Alegre, quando o grupo apresenta oficialmente a APAMT para a ANAMT.

Capitaneados por Paulo Baggio, que toma posse ainda no começo de 82, a APAMT realiza o seu primeiro grande evento, o I Simpósio Paranaense de Medicina do Trabalho, que nas edições seguintes levaria o nome de “Jornada”. Como o próprio Baggio lembra, “o evento chegou a envolver cerca de cem pessoas, com participação de profissionais de diversas áreas, dentre médicos, engenheiros, enfermeiros, empresários e demais público interessado, sendo que vários trabalhos científicos foram publicados e apresentados naquela data”.

Dentre os conferencistas, estavam nada menos que os professores Diogo Pupo Nogueira, Jorge da Rocha Gomes e Oswaldo Paulino, aqueles mesmos que haviam, meses antes, incumbido o grupo com o desafio de desbravar a especialidade no Paraná. E agora ali estavam, colaborando com aquele importante momento da

Gazeta de Caxias



Com a inauguração em 1982 de Itaipu, foi aberto o vertedouro, com uma vazão equivalente a 40 Cataratas do Iguaçu.

Em 82, a APAMT realiza o I Simpósio Paranaense de MT, seu primeiro grande evento, com a participação dos professores Diogo Pupo Nogueira, Jorge da Rocha Gomes e Oswaldo Paulino.



APAMT. “A participação deles foi um presente associativo, técnico e de amizade. O evento começou em uma sexta-feira à noite e se estendeu durante todo o sábado no Auditório do Setor de Ciências da Saúde da UFPR. Encerramos o curso domingo de manhã, nas dependências da Associação Médica do Paraná, quando ela era ainda na Carlos de Carvalho, em uma casa belíssima que lá existia”, lembra Lozovey. O próprio Jorge da Rocha Gomes diria, anos mais tarde, que a sua participação em eventos no Paraná “sempre foi aguardada com muita satisfação pelo empenho que os organizadores sempre tiveram em bem tratar os visitantes, bem como pelo entusiasmo que os assistentes demonstravam”.

Com o início das atividades de 1983, a APAMT trabalha ativamente no planejamento dos eventos do decorrer do ano, com ênfase na participação do III Congresso Nacional de Medicina do Trabalho da ANAMT, em Porto Alegre. O presidente Paulo Baggio enfatiza nas reuniões a união da classe, para obter melhores resultados em suas reivindicações. Também dá início a criação da Comissão de Estatuto e Comissão Científica, sendo programada palestras sobre “Lesões Oculares” e “Dermatose Ocupacional” e estabelecido o Curso de Perícias de Insalubridade nos dias 6 e 7 de maio. “Conseguimos trazer três professores gabaritados para dar esses dois dias de aula e apresentar ferramentas importantes para a Higiene Ocupacional, como o Termômetro de Globo, o IBUTG, o Decibelímetro, a Bomba de Amostragem Manual DRÄGER e o Tubo Clororimétrico. A demanda desse curso surgiu por questões de melhoria técnica, porque nessa época havia muita dependência de profissionais de fora de Curitiba para a realização de avaliações específicas. O resultado foi que nós começamos realmente a capacitar as pessoas. E isso melhorou a representatividade dos médicos do trabalho daqui, com pareceres melhor embasados”, comenta Lozovey, então Diretor Científico. Ainda nesse período, a APAMT participa de eventos ligados à área, como a XXII Semana de Prevenção de Acidente de Trabalho e a Assembleia Geral Extraordinária para dissídios coletivos (ações ajuizadas no Tribunal para solucionar conflitos entre as partes coletivas que compõem uma relação de trabalho).

Chega outubro, e com ele a primeira participação da APAMT em um congresso nacional, sendo dado o primeiro passo na expansão dos laços associativos com a ANAMT e demais federadas. Antes



Agência Estado

Em campanha Sarney em 1984, na campanha de Tancredo Neves (dir.) e com o deputado Ulysses Guimarães (esq.). A promessa de campanha era sobre a convocação da Nova Constituinte, que aconteceria mais tarde, sob o comando de Sarney.



Acervo Ruddy

Da esq. para a dir., Adilson, Lozovey, Suriano, Aldo e por último Ruddy, durante a II Jornada Estadual em Curitiba, em 1984.

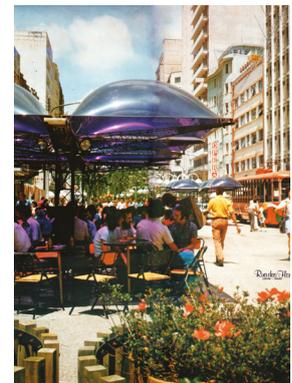


Aldo, Ruddy e Lozovey com suas esposas na abertura do III Seminário Sul Brasileiro e II Jornada da APAMT, em 1984.

disso, o grupo do Paraná até já havia participado de eventos com o mesmo perfil e porte, mas de forma isolada. Não obstante, agora iriam como diretoria formada. “Foi a primeira vez que participamos de um congresso representando a APAMT. Estávamos eu, Lozovey, Paulo Baggio e Aldo, que fomos, inclusive, para fazer a prova de título de especialista da qual recebemos aprovação. E nessa ocasião em Porto Alegre é que fomos formalmente apresentados como Associação Paranaense de Medicina do Trabalho, e passamos a partir daí, a conviver e a ter mais participação no cenário nacional”, assinala Ruddy.

O CONGRESSO SUL BRASILEIRO NA CAPITAL DAS ARAUCÁRIAS

Curitiba ainda não era conhecida como capital ecológica em 1984 (é da década de 90 o prêmio United Nations Environment Program - UNEP da ONU que conferiu esse título), mas a cidade já chamava atenção para o turismo com seus diversos pontos históricos, belas praças e largos, e pela sua preocupação precoce na preservação de áreas verdes urbanas (dois de seus principais parques, o Barigui e o São Lourenço, já tinham sido criados há mais de uma década). E se por um lado o frio sazonal assustava muitos dos visitantes, por outro o verão de novembro propiciava dias agradáveis e, por diversas vezes, de céu azul. E foi esse o mês escolhido para o III Seminário Sul Brasileiro da ANAMT, que seria realizado pela primeira vez em Curitiba, junto com a II Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, no auditório da Associação Médica, na rua Cândido Xavier. Era algo novo para a APAMT organizar um evento como aquele, que atrairia público de todo o país, sendo que a organização pensou em uma divulgação com informativos e cartazes visualmente atraentes, com fotos da cidade, para chamar o público tanto pela importância técnico-científica do seminário, como pela oportunidade de passeio turístico, inclusive fazendo



**Seminário Sul Brasileiro
Associação Nacional
Medicina do Trabalho
Jornada Paranaense
Saúde Ocupacional**
Curitiba / Pr 7911
Informações e inscrições:
COMISSÃO EXECUTIVA
Rua Buenos Aires, 316
Fone: (041) 3223-3344
80.000

**Sul Brasileiro
Em 1984 acontece
pela primeira vez um
Seminário Sul Brasileiro
da ANAMT em Curitiba.**

parte da programação um "CityTour" e visita a Santa Felicidade para almoço de confraternização.

Para proferir as palestras e articular mesas-redondas e discussões, vieram nomes importantes da Medicina do Trabalho de diversos estados como São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Distrito Federal, Minas Gerais e Rio de Janeiro, além da "prata da casa". Todo o alvoroço positivo criado em torno do evento, e com a chegada dos participantes, evidenciava o fortalecimento da APAMT e da MT do estado e do país. O trecho do relato de Ruddy para o evento representaria bem o patamar da especialidade naquele momento. "Na última década, a Medicina do Trabalho sofreu mudanças apreciáveis. Os programas de Saúde Ocupacional também passaram por mudanças consideráveis, graças a uma crescente conscientização à medida que esses programas se expandem em objetivos e complexidades e apresentam maiores exigências ao médico do trabalho. Ao se considerar a amplitude de conhecimento que o médico do trabalho deve ter e o número de disciplinas científicas sobre o qual ele deve manter-se informado, torna-se claro que a medicina do trabalho tem de ser reconhecida como uma das especialidades médicas mais desafiadoras", escreveu ele, que era o então presidente do Seminário.

Com isso, os resultados do ano eram contabilizados de forma positiva. Além do sucesso do seminário e jornada, a APAMT recebeu a primeira adesão com número expressivo de novos sócios, tendo como parte dessa lista, um grupo de médicos que viriam a se destacar na associação no seu decorrer, dentre eles Francisco Otávio M. Vieira, Aurelino Gonçalves Filho e José Francisco C. Suriano. Com o findar daquele ano, acontecia nova eleição de diretoria e conselho fiscal, sendo escolhido Ruddy para a gestão 85-86.



Arquivo Agência Brasil

Volta à democracia Sarney faz juramento como presidente em 1985: posse como substituto de Tancredo Neves, que faleceu antes do início do mandato.



Acervo Ruddy

III Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional em 1985. Na mesa, o presidente da ANAMT, Pedro Elias Makaron, Ataíde e Ruddy (presidente da Jornada). De terno escuro, quinto na foto, Renato Meroli (presidente da AMP), Farid Sabbag (DRT), Delcino Tavares da Silva (Secretário de Saúde do Paraná) e Manoel Almeida Neto, Superintendente da Unimed Curitiba.

BATALHA PELA SAÚDE E REMUNERAÇÃO ADEQUADA

Nos últimos anos do governo militar, o Brasil apresentava vários problemas, dentre eles inflação alta e recessão. Enquanto isso a oposição ganhava espaço com o surgimento de novos partidos e o fortalecimento dos sindicatos, em meio a milhões de brasileiros que tomavam as ruas para o movimento das Diretas Já. Em 1985 é eleito Tancredo Neves como o novo presidente da República mas, antes mesmo da posse, ele adoece e acaba falecendo, ficando no seu lugar José Sarney que, ao assumir, deixa encerrar o período de 21 anos da ditadura. É a partir dessa “República Nova”, que sindicatos como o dos trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Mecânicas conseguem muito mais espaço na política, e tem fundamental importância na luta a favor da saúde dos empregados, denunciando condições inseguras e indignas observadas nas empresas. Em decorrência disso, seria enfatizada a busca pela eliminação dos riscos de acidentes e da insalubridade, ao lado do movimento das campanhas salariais, nos anos seguintes.

Em 85, a nova diretoria conduzida por Ruddy iniciava o planejamento do ano e os preparativos para a realização da III Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, previsto para o final daquele ano, data que já começava a se tornar costumeira. Nesse período, a APAMT consegue que os atestados de Saúde Ocupacional sejam emitidos com o registro no DRT do médico do trabalho, dando prioridade ao especialista e aumentando qualitativamente a atenção dada para a saúde do trabalhador; ocorrem também reuniões com empresários de Araucária, a respeito da saúde dos empregados, em relação aos problemas ambientais que a cidade passava; e junto da Associação das Empresas da Cidade de Curitiba (AECIC), a APAMT consegue que os médicos especialistas, aprovados no concurso da ANAMT, tivessem um salário diferenciado dos não-especialistas. “Isso deu um impulso e motivou os demais colegas médicos a busca-

rem a especialidade da Medicina do Trabalho”, lembra Ruddy.

Ao final de outubro e começo de novembro acontecia a III Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, no auditório da AMP, contando com palestra do Dr. Pedro Elias Makaron, então presidente da ANAMT, conferência do Dr. René Mendes,



Lozovey, Mauro e Ruddy no coquetel durante a III Jornada Estadual, em 1985, em Curitiba.

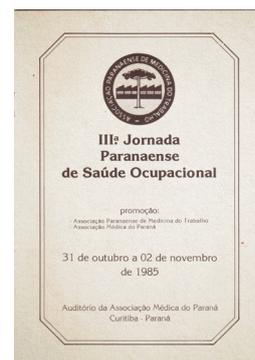
Acervo Ruddy

Vandersombf



Em 1986 acontece a 8ª CNS, que resultou na implantação do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (SUDS), sendo formado assim as bases para a seção “da Saúde” da Constituição brasileira de 1988.

**III Jornada
Estadual**
Em 1985 acontece a
III Jornada Estadual
no auditório da
AMP, com palestra
do presidente da
ANAMT Dr. Pedro
Elias Makaron.



além de debates e mesas redondas com temas como “O Ensino de Medicina do Trabalho”, com vários participantes, dentre eles, o Dr. José Daniel Van der Brooker, que coordenava o curso de MT da Fundação Universidade Federal do Paraná, em convênio com a Fundacentro. Nessa época também era realizado o IV Congresso Nacional de Medicina do Trabalho da ANAMT em Santos, que mais uma vez acontecia no sudeste, já que nessa época os eventos nacionais ainda não eram levados para a região nordeste. Evento esse que mais uma vez a APAMT prestigiou, representada por Paulo Baggio, Aldo Amaral, Lozovey e Ruddy.

Em 1987 João Carlos do Amaral Lozovey assume a presidência da associação e logo no começo da sua gestão aconteceria o V Congresso Nacional de Medicina do Trabalho da ANAMT, em Florianópolis. Foi talvez a época que a APAMT iniciou uma maior aproximação com a federada catarinense, buscando sempre prestigiar as jornadas daquela associação, o que também era facilitado pela proximidade geográfica. E, da mesma forma, os profissionais de Santa Catarina, principalmente do norte do estado, tinham intensa participação nas atividades da paranaense. Inclusive, nessa época, a APAMT apoiava o nome do Dr. Casimiro Pereira Junior, da ACAMT (SC), para a presidência da ANAMT, o que se confirmou naquele ano.

Em 87 foi aprovado o AZT, a primeira droga com atividade contra o vírus da Aids, doença que havia sido identificada no Brasil havia cinco anos. A sociedade já discutia avidamente sobre o panorama da doença, e a APAMT também via a importância de abordar o tema em reuniões e em palestras como a sobre “Aids nas Empresas e Ética Médica”. Nesse ano a APAMT também dá ênfase a temas ligados a acidentes ocupacionais no campo. Eram propostos temas e debatidos em mesas redondas, como “aspectos neurológicos dos defensivos agrícolas”, “toxicologia de produtos aplicados no meio rural”, etc. Tudo isso, reflexo dos preparativos para a participação do Encontro Nacional de Acidentes do Trabalho Rural, realizado em setembro, em Londrina.

No campo da política, a abertura do processo constituinte em 1987 foi um marco no processo democrático, resultado da promessa de campanha de Tancredo e reforçada por Sarney em 1985. A transição que, nas décadas anteriores, era lenta e gradual, foi substituída por uma experiência democrática sem precedentes. Começava a elaboração da nova constituição brasileira e, com ela, o assunto “Saúde do Trabalhador” seria retirado do campo do Direito do Trabalho e inserido no campo do Direito Sanitário. Isso porque se chegou em um entendimento de que a saúde é um direito, que não pode ser negociado e deve ser garantido integralmente. Foram 18 meses de intenso trabalho, muita discussão e grande participação popular até se chegar ao texto promulgado em 5 de outubro de 1988, por Ulysses Guimarães.



O plano cruzado é lançado em 1986 como tentativa de minimizar a inflação que já fazia parte do convívio dos brasileiros, sobretudo entre 1980 e 1994. Nessa época, era comum encontrar longas filas nos postos de gasolina às vésperas de cada aumento de preços de combustíveis, geralmente anunciados nas noites de sexta-feira.

Edição do Jornal da ANAMT em julho de 1987 é lançada a primeira edição do Jornal da ANAMT.



Jornal O Estado de São Paulo

Acervo ANAMT

Um grande marco para a Medicina do Trabalho

“Declaro promulgado o documento da liberdade, da democracia e da justiça social do Brasil”

Ulysses Guimarães



Arquivo Agência Brasil

Em 1988 era promulgada a nova Constituição Federal, e o Brasil rompia de vez com a carta magna de 1967, elaborada pelo regime militar. Com ela nascia uma nova etapa para a saúde do trabalhador, sendo garantida a redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança e são ratificadas as Convenções 155 e 161 da OIT, que também regulamentam ações para a preservação da saúde e dos SST. Esses avanços vieram, pouco a pouco, reforçando a concepção de que todos os trabalhadores devem ter acesso à saúde e ao trabalho protegido de riscos ou de condições perigosas e insalubres, fundamentando-se na tutela “da vida com dignidade”. Junto com a Constituição Federal, foi importante também a criação do Sistema Único de Saúde, que partia da ideia de alterar a situação de desigualdade na assistência à saúde da população. Até então, o modelo de saúde adotado dividia os brasileiros em três categorias: os que podiam pagar por serviços de saúde privados; os que tinham direito à saúde pública por serem segurados pela previdência social (trabalhadores com carteira assinada); e os que não possuíam direito algum. Antes da criação do SUS, a saúde não era considerada um direito social. Após sua formação, mais do

CF88
Em 5 de Outubro de 1988 é promulgada em Brasília a nova Constituição do Brasil, encabeçada por Ulysses Guimarães, então presidente da Câmara dos Deputados.

que oferecer a medicina curativa, a proposta era de promover a saúde, com prioridade para as ações preventivas, democratizando informações relevantes para que a população conhecesse seus direitos. Paralelamente às mudanças da nova constituinte, no âmbito da APAMT, a diretoria começava a semear uma de suas mais importantes tradições da associação: as reuniões científicas. Dentre os primeiros temas tratados, ainda na gestão de Lozovey, estavam “Doenças Ocupacionais” e “Toxicologia”, sendo que, nos anos seguintes, essas reuniões passariam a ter maior força periodicidade e viriam, mais tarde, a se tornar uma das marcas da associação.

Ainda na primeira metade de 1989, na gestão de Paulo Roberto Skroch Andretta, a APAMT monta caravana para viajar até Recife, para prestigiar o VI Congresso Nacional de Medicina do Trabalho da ANAMT, onde foi depois constatado a presença significativa de “médicos do trabalho do Paraná”. Além de participar das atividades do evento, o grupo aproveitava a visita à capital pernambucana para divulgar o próximo Congresso Sul Brasileiro, do ano seguinte, que aconteceria pela primeira vez na cidade de Foz do Iguaçu, junto com a VI Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional. Diferente da realidade pós-final dos anos 90, vale lembrar que uma das principais formas de comunicação formal nessa época era através dos correios, sendo que o Fax não era ainda muito popular. Fazia parte do dia a dia das reuniões de diretoria planejar despesas com selos, envelopes, etiquetagem, etc, sendo que sempre haviam ofícios ou cartas de resposta a serem enviados aos associados ou órgãos de interesse, como Secretaria da Saúde, Secretaria Estadual do Trabalho, Delegacia Regional do Trabalho, SESI, SESC, Fundacentro, sem contar às Federadas da ANAMT. E se hoje podemos enviar e-mails, criar websites e até mesmo encontrar amparo em vários outros tipos de mídias, naquela época a divulgação ou se fazia por carta e telefone ou através do “corpo a corpo”, que se percebia como uma forma mais eficaz. Por isso a ocasião do evento foi de grande importância para a APAMT tanto tecnicamente, como para fazer contatos, entregar impressos de divulgação e ficha de inscrição e também com o intuito de realizar pesquisa entre os congressistas e demais públicos sobre quais eram os assuntos de maior interesse.

De volta à Curitiba, a diretoria foca em outras atri-



Arquivo Agência Brasil

Constituinte Instalada Em 1o de Fevereiro de 1987, o povo lota a Esplanada dos Ministérios, com a Constituinte instalada.



Antes da criação do SUS, a assistência médica estava a cargo do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), ficando restrita aos empregados que contribuísem com a previdência social; os demais eram atendidos apenas em serviços filantrópicos.

Acervo o Estado do Paraná



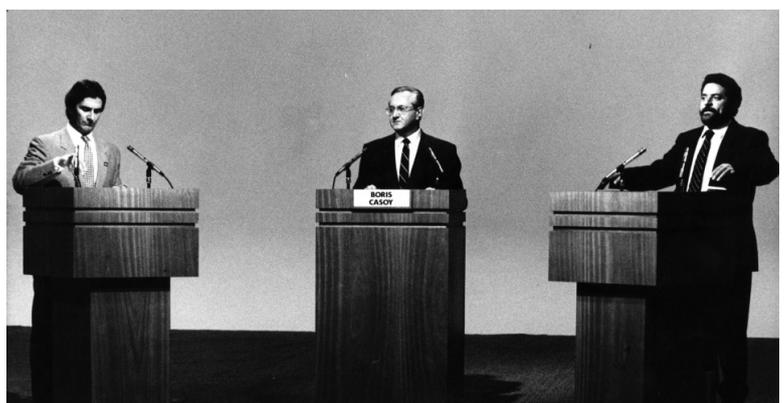
Acervo o Estado do Paraná

Em 1990, é criado o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), órgão resultante da fusão entre o INPS (foto) e o IAPAS, com a atribuição de gerenciamento das contribuições sociais destinadas ao financiamento da Previdência Social, além de assegurar ao trabalhador o direito do recebimento dos benefícios por ela administrados.

buições da associação como a realização de cursos como o de Insalubridade e o de Manuseio de Aparelhos para Monitoração Ambiental, bem como painéis como o que foi realizado junto com membros da ANAMT, no Hotel Rochelle, com o tema “Ética em Medicina do Trabalho”. A APAMT busca também, nessa época, conhecer o panorama da especialidade no Paraná, sendo que Francisco Otávio Monteiro, integrante da diretoria da APAMT, sugere um levantamento do número de médicos do trabalho dentro das empresas de maior porte do Paraná, independentemente de ser ou não sócios. Ainda em meados desse ano, a APAMT encaminha carta ao Tribunal de Justiça do Trabalho, solicitando medidas que fomentassem a atuação da perícia médica, alegando que havia falta de interesse dos colegas especialistas em medicina do trabalho como peritos, devido ao alto investimento em equipamentos técnicos necessários para a atividade, em contrapartida aos honorários que eram fixados, sem contar os riscos da parte sucumbente não ter como pagá-los. Em resposta, o juiz não gera aumento nos valores fixados, mas confere alternativas para diminuir os riscos do não pagamento.

Ao final do ano, Andretta se ausenta para participar como representante da APAMT na “Comissão de Reformulação das Normas de Segurança e Medicina do Trabalho”, e ele solicita sugestões referentes a melhorias e reformas que poderiam ser atualizadas nas NRs, sendo as ideias depois direcionadas para a Secretaria do Ministério do Trabalho. No seu retorno, acontece no Anfiteatro do Hotel Rochelle a V Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional que, como relatou Otávio Monteiro Vieira em reunião Ordinária de Diretoria, “Foi um evento coroadado de êxitos, traduzido pelo número de inscrições e os elogios tecidos à didática do palestrante Satoshi Kitamura”, disse ele, referindo-se a apresentação do professor da UNICAMP sobre Solventes Químicos. Já Andretta, então presidente da APAMT afirmou na mesma ocasião que “foi atingido o objetivo principal, que é a confraternização e o progresso científico da classe”.

Eleições 89
Nesse ano, o PT lança pela primeira vez como candidato Luiz Inácio Lula da Silva, que enfrenta o alagoano Fernando Collor de Mello. Na foto, o debate na TV Bandeirantes.



Agência Brasil

Com o fim daquela década, o ano de 1990 chega cheio de promessas, com a escolha do primeiro presidente eleito pelo povo, depois da ditadura, e com o andamento dos preparativos para o VI Seminário Sul Brasileiro e VI Jornada Paranaense, que já tinha data e local para acontecer. As expectativas não poderiam ser melhores, não fosse o contratempo de um plano econômico que pegaria de surpresa todos os brasileiros.

O PLANO COLLOR E A PRIMEIRA JORNADA EM FOZ DO IGUAÇU

Conforme anunciava matéria do jornal Gazeta do Povo, do dia 25 de abril de 1990, (recorte nessa página) “de 2 a 5 de maio acontece, em Foz do Iguaçu, o VI Seminário Sul Brasileiro da Associação Nacional de Medicina do Trabalho e a VI Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional... ..os dois eventos terão como sede de trabalhos o Hotel Carimã, e deverão reunir cerca de quinhentos profissionais do setor de todo o Brasil e de outros países sul-americanos, como Uruguai e Argentina. Para as conferencias já estão confirmadas as presenças de médicos do trabalho de fama nacional e internacional, como o médico sueco Lennart Dimber”, era o que dizia esse e outros jornais, anunciando o evento como “o fórum de debates sobre as diversas doenças que atingem os trabalhadores”. Tudo estava pronto. A mídia já falava sobre o evento. O material de divulgação já estava impresso, os palestrantes confirmados, o hotel e o traslado já contratados. Nada parecia estar fora planejamento, que fora previsto com meses de antecedência. Não fosse a medida provisória do novo governo, que acabava de pegar todos os brasileiros de surpresa.

Ainda no início do seu mandato, almejando o combate à inflação, o presidente Fernando Collor de Mello abandona as estratégias de congelamento de preços de medidas anteriores, como o Plano Cruzado, e aposta na redução da quantidade de dinheiro em circulação no país, com o bloqueio de aplicações financeiras. Dentro desse raciocínio, todas as aplicações financeiras da época acima de NCZ\$ 50 mil (cruzados novos) – o equivalente hoje a R\$ 6.000, não poderiam ser movimentadas, a não ser em alguns casos, como para pagamento de contas adquiridas antes daquela data. Como lembra Aurelino, então tesoureiro da APAMT “Essa medida bloqueou o dinheiro das inscrições que seria usado para a realização dos dois eventos que estava na conta da associação. E isso gerou uma pressão enorme para nós naquele momento, pois não teríamos como honrar nossos compromissos. Tão logo percebemos o problema, enviamos ofício ao Banco Central, expondo nossos argumentos de que o dinheiro era para despesas que já haviam sido assumidas anteriormente, e que o evento precisava acontecer pela sua importância para os médicos do trabalho e para os trabalhadores em geral”, relata ele, que apesar dos esforços, posteriormente a associação recebeu a negativa do banco.



Em 1990, o recém-eleito presidente, Fernando Collor de Mello, aposta na redução da quantidade de dinheiro em circulação no país, com o bloqueio de aplicações financeiras, buscando combater a inflação. Esta medida acaba “confiscando” as economias dos brasileiros, inclusive congelando valores que a ANAMT e APAMT tinham para o evento em Foz do Iguaçu.

Tudo Pronto Apesar dos contratemplos gerados pelo Plano Collor, pouco tempo antes da Jornada e Seminário Sul Brasileiro, a APAMT e a ANAMT conseguiram fazer um evento de sucesso em Foz do Iguaçu.

Medicina do Trabalho têm encontro em Foz do Iguaçu

De 2 a 5 de maio acontece em Foz do Iguaçu, o VI Seminário Sul Brasileiro da Associação Nacional de Medicina do Trabalho e a VI Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, promovidos pela Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Anamt). Os dois eventos terão como sede de trabalhos o Hotel Carimã, e deverão reunir cerca de quinhentos profissionais do setor de todo Brasil e de outros países sul-americanos, como Uruguai e Argentina.

Para as conferencias já estão confirmadas, as presenças de médicos do trabalho de fama nacional e internacional, como o médico sueco Lennart Dimber, entre outros. Os dois

eventos serão realizados em Curitiba na Rua Piauí, 245, bairro do Parolin, ou pelo telefone (041) 223-2578.

No primeiro dia do evento esta marcada, para às 14 horas, a prova da Anamt – prova de especialidade – que deve ser feita por todos os médicos que pretendem trabalhar em Medicina do Trabalho. No mesmo dia, às 20 horas, acontecerá a conferência de abertura com o tema “O futuro da Medicina do Trabalho”. No segundo dia serão apresentadas as conferências sobre o câncer ocupacio-

nal, Medicina do Trabalho em ambiente hospitalar, nova metodologia de saúde do trabalho além da mesa-redonda, curso profissional e a repleta plenária da Anamt.

No dia 4, sexta-feira, acontecerá a conferência sobre as doenças ocupacionais dos médicos superiores e a mesa redonda sobre informática em Medicina do Trabalho. No sábado, dia 5, dia do seminário, será realizado um fórum de debates, diversos temas como Leptomania em Medicina do Trabalho.

Nesse cenário, há poucos dias do evento, restava à APAMT a dura decisão de ou cancelar o evento e se dispor a remediar os problemas decorrentes desse revés, ou ser ousada, e dar continuidade as atividades mesmo na incerteza do desfecho da empreitada. “Tivemos longas conversas com todos sobre o que iríamos fazer. Lembro que eu e Andretta fomos para Foz do Iguaçu e passamos madrugada adentro revendo todas as possibilidades para a realização ou não do seminário. Não sei o que estávamos pensando na época, mas decidimos nos arriscar”, completa Aurelino. A solução encontrada, surgiu a partir da reunião com um dos parceiros do evento. Em conversa com o proprietário do hotel Carimã, que por acaso também era dono da empresa encarregada do transporte dos palestrantes, ele propôs uma negociação que acabou sendo interessante para ambos os lados. “Quanto Cruzados vocês têm no banco?”, perguntou o proprietário do Hotel, que pensou em utilizar o saldo “sequestrado” da APAMT para pagar algumas dívidas de combustível que possuía na empresa de frota de ônibus, a qual ele também era proprietário. Era a saída inteligente a se fazer, já que o dinheiro não poderia ser sacado, mas sim usado dessa forma. “Ele era uma pessoa fantástica. Com esse acordo foi possível pagar os serviços de hospedagem e transporte e ainda sobrou, sendo que ele nos devolveu em espécie para acertarmos as outras contas. Ao final, conseguimos realizar um excelente seminário com excelente programação científica e ainda obtivemos algum lucro”, conta Aurelino, que também se recorda da visita com os integrantes da diretoria da APAMT ao Paraguai, para comprar produtos como bebidas e aperitivos para o coquetel que aconteceria no primeiro dia do seminário.

Neste evento foram debatidos temas como lesões ocupacionais, alguns tipos de Câncer provocados por certas áreas profissionais, medicina do trabalho em ambiente hospitalar, a nova política de saúde do trabalhador, etc. Segundo o Presidente da ANAMT, Casemiro Pereira Júnior que participou com a conferência O Futuro da Medicina do Trabalho “nesta época em que vivemos a expectativa de mudanças significativas no contexto político do país, renasce, entre os profissionais preocupados com a saúde do trabalhador, a esperança de uma atenção maior, na até então marginalizada medicina preventiva”. Outro ponto alto do evento foi a participação do renomado conferencista sueco Dr. Lennart Dimberg, que discorreu sobre as patologias ocupacionais em membros superiores, sendo o evento encerrado no outro dia com o Fórum de debates que durou toda a manhã.

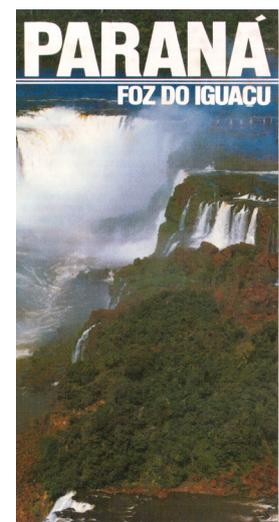
Ao final do ano e da gestão de Andretta, a APAMT realizou uma série de atividades, dentre elas uma programação científica para os associados, com o curso de Toxicologia Ocupacional, em que Lozovey e Pelegrini, ambos médicos da

Petrobras, foram palestrantes; e também um jantar patrocinado pela Rhodia à diretoria para confraternização e exposição da programação para a próxima gestão. Nessa data também foi realizada a eleição para a diretoria de 91/92, assumindo Francisco Otávio Monteiro Vieira, como o sexto presidente da Associação Paranaense de Medicina do Trabalho.

Negativa Após medidas do Plano Collor que “bloquearam”, sem aviso, os valores das inscrições do evento em Foz do Iguaçu, a diretoria da APAMT envia ofício ao Banco Central, tentando resolver o problema, mas recebe a negativa do banco. Felizmente foi possível encontrar outra saída.



Cartaz do VI Seminário Sul Brasileiro da ANAMT e VI Jornada Estadual da APAMT, em Foz do Iguaçu.



Folder do evento Pela primeira vez no Oeste do Estado, a APAMT focava também no atrativo turístico do evento.

Novidades na Legislação e a Pós-Graduação de MT da UFPR

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”

Cora Coralina

Com horário regimentado e data previamente agendada, as reuniões ordinárias da APAMT, nos anos 90, eram frequentemente iniciadas com a abertura e discussão das correspondências destinadas à associação. As cartas davam ensejo (ou continuidade) aos vários temas abordados nos trâmites da entidade, dentre eles, comunicados de órgãos ligados à medicina do trabalho, respostas de reivindicações, mensagens de apoiadores e patrocinadores, entre outros. A etapa seguinte envolvia a discussão de temas levantados pela diretoria, referentes ao dia a dia da entidade, como planejamentos dos eventos científicos, jornadas e seminários, sugestões de cursos e conferencistas, balanço financeiro, etc. Mas, por vezes, aconteciam também situações de caráter mais urgente, com necessidade de um rápido posicionamento da diretoria, demandando a convocação de reuniões extraordinárias. Dentre os 22 registros em ata, durante a gestão do presidente Francisco Otávio Monteiro Vieira, apenas três encontros tiveram essa atenção diferenciada, e coincidiram de acontecer entre os meses de outubro e novembro de 1991. A primeira dessas reuniões foi na ocorrência de um intercâmbio da associação com a Fundacentro, sendo definido o curso “Respiração – Proteção”, que aconteceria pouco tempo depois da data que o assunto foi deliberado; e a segunda e a terceira, motivadas pela proposta de definição de normatização na emissão das CATs (comunicação de acidentes de trabalho), um assunto polêmico, que havia passado recentemente por importantes implementações na legislação, e que culminou em um debate, com participação da APAMT, na sede do INSS em Curitiba, no final daquele ano.

UM ÍNDICE PARA OS ACIDENTES OCUPACIONAIS

Mesmo sendo prevista na legislação desde 1967, a Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT) só veio a ganhar seus devidos contornos após várias implementações ao longo dos anos até que chegasse no seu formato mais atual. Nesse percurso, foram importantes os avanços da lei 8.213, em 1991, com as obri-



Ricardo Medeiros

Impeachment

Em 1992 a Câmara dos Deputados aprova a destituição de Fernando Collor do cargo de presidente, que perde também os direitos políticos por 8 anos.



Durante cerimônia sem pompa, em outubro de 1992, o então vice-presidente da República, Itamar Franco, recebe o documento que o tornaria Presidente em exercício após o impeachment de Fernando Collor de Mello.

concreto dos acidentes ocupacionais no Brasil, sendo que as CATs proporcionam informações valiosas de estatística e epidemiologia para os órgãos federais. E mais ainda, sua aplicação sistemática visa garantir a assistência acidentária ao empregado junto ao INSS ou até mesmo uma possível aposentadoria por invalidez. “Naquela época ocorriam muitos acidentes e doenças ocupacionais, inclusive com óbito, porém não existia um índice confiável que demonstrasse esse cenário com maior exatidão, já que o governo não tinha ferramentas adequadas para mensurar esses números. Com a obrigatoriedade da notificação a partir de 91, esses dados ganharam visibilidade e motivaram os sindicatos a pressionar o governo em intensificar a fiscalização, para que a legislação em vigor fosse cumprida. E toda essa movimentação ajudou muito no aprimoramento da nossa legislação trabalhista, que hoje é uma das melhores do mundo, ao meu ver”, comenta José Francisco C. Suriano, que fazia parte da diretoria da associação naquela época.

Poucos meses depois de entrar em vigor a nova medida previdenciária de 1991, a APAMT constatava a existência de várias questões e divergências durante os processos de emissão das CATs, no Paraná. Isso motivou uma reunião extraordinária, organizada na sede do INSS, no setor de perícias médicas, em uma espécie de fórum avançado de debates, em conjunto com os interessados e órgãos afins, para discutir principalmente a normatização desse documento. Estiveram presentes integrantes da diretoria da APAMT, profissionais do INSS, membros da Fundacentro, DRT e Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba. No início do debate, Francisco Vieira, presidente da APAMT, expõe a necessidade de uma preocupação maior sobre o assunto, devido a evolução das relações trabalhistas e suas implicações civis e criminais que hora são cobradas pelo Ministério Público e sindicatos, e levantadas nas empresas através do DRT. De acordo com ele, na época, “o médico do trabalho vivencia uma situação em que, de um lado, sofre pressão para o encaminhamento do funcionário com doença profissional para

gações e responsabilidades da Previdência Social, tendo como ponto alto o artigo 22, que determinou “que todo acidente do trabalho ou doença profissional deverá ser comunicado pela empresa ao INSS, sob pena de multa em caso de omissão”. O que acontecia até então, é que havia muitos casos de trabalhadores que se acidentavam e as empresas não comunicavam à previdência, pois esses, muitas vezes, não tinham carteira assinada. Com a alteração na lei, começa a ser desenhado um panorama mais



VII Jornada
Folder que trazia a programação da VII Jornada que indicava as palestras “Medicina no Trabalho no III Milênio”, “Perda Auditiva”, “O porquê das Associações de Médico do Trabalho”, entre outras.

Gravação
Nessa época, a APAMT já registrava seus eventos principais, através das antigas fitas VHS. Na foto, composição da mesa no Painel sobre Acidentes do Trabalho e Doenças Ocupacionais.



notificação junto ao INSS e, mesmo concordando com a filosofia de encaminhamento, verifica a existência de critérios extremamente alongados e preocupados com o aspecto indenizatório, e que acabam não acarretando em benefício ao trabalhador. Pelo contrário, este, ao sair da linha de produção, se preocupa com a instabilidade de seu emprego por ainda não estar sentindo os prejuízos da sua saúde em sua plenitude, fato este que muitas vezes faz o trabalhador contestar junto aos médicos do trabalho da sua empresa, a existência de doença profissional (inicial)”. Outro ponto aludido na reunião, foram as resistências encontradas pelos médicos do trabalho ao retirar o empregado do seu encargo,

ocasionando muitas vezes animosidade junto às chefias e empregadores que questionam a utilidade e necessidade deste procedimento. Já o representante do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba, Mario Freitas, expôs naquele momento que, quando existe o julgamento donexo-causal de uma doença profissional, muitas vezes o perito não conhece o local de trabalho e o tipo de atividade do trabalhador na empresa. “Então como julgar os agentes agressores à saúde dessa maneira?”, indagou ele na ocasião. Após o debate de mais alguns temas pertinentes, chegou-se em uma série de proposições, como a criação de programas de visitas às empresas (principalmente dos setores de transporte, metalúrgico, construção civil, têxtil, telecomunicações, químicos, etc), relacionando os possíveis riscos à saúde do trabalhador em cada uma delas; discussões sobre o ponto de vista preventivo; avaliação dos critérios de concessão ou não dos benefícios em fase inicial; entre outros. Com a conclusão de todas as sugestões e propostas apresentadas, dava-se por encerrada a reunião extraordinária daquele dia, permitindo a diretoria da APAMT voltar a pautar, dias depois, um tema que perpassava os anseios de todos os seus integrantes: a formação do curso de Pós-Graduação em Medicina do Trabalho.

A ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE E MEDICINA DO TRABALHO

Até meados da década de 80, foi determinante o papel da Fundação da UFPR (FUNPAR) e do seu convênio com Fundacentro, na formação de Médicos do Trabalho habilitados, no Paraná. Seu curso, datado do início dos anos 70, nascia com a missão de responder a grande demanda de profissionais especialistas na área, decorrentes das novas políticas públicas e preocupação com a saúde dos trabalhadores. Compromisso esse que foi proficuamente desempenhado, tendo em vista o número crescente de profissionais capacitados após uma década de aulas ministradas no Hospital das Clínicas e, mais tarde, na Delegacia Regional do Trabalho (Hoje o prédio do Tribunal de Justiça do Trabalho, na rua Vicente machado). No entanto, em torno de 1986, o curso cessava suas atividades, deixando uma lacuna formativa no estado e levando os aspirantes da especialidade, muitas vezes, a procurar o curso fora do Paraná.

Anos mais tarde, no início da década de 90, mesmo estando o mercado de trabalho bem distante da situação emergencial da época do regime militar - quando havia escassez de profissionais habilitados



Fotografia da plateia na VII Jornada da APAMT, sendo que os participantes assistiam a palestra das imagens das gravações em VHS dessa página e na anterior.

ANAMT

VII Jornada

Imagem da gravação do Painel sobre Acidentes do Trabalho e Doenças Ocupacionais.

Na foto, Andretta dava seu ponto de vista sobre o tema, durante a VII Jornada, em 1992.



APAMT / VHS

em MT - ainda existia a necessidade de um curso de especialização que não só prestasse o diploma, mas que fosse referência na área e promovesse conhecimento de qualidade. Até porque, naquele período, começavam a aparecer cursos que levavam o nome de “Pós-graduação em Medicina do Trabalho”, mas que deixavam a impressão de não apresentar o rigor técnico-científico necessário para a inserção dos profissionais no mercado. Nesse contexto, a APAMT estabelece uma comissão para discutir a criação da pós-graduação em medicina do trabalho, em parceria com a UFPR, que teria sua primeira turma já ofertada no início do ano seguinte. Nessa época, Paulo Baggio e João Carlos Lozovey eram os professores da cadeira que abordava o conteúdo de MT, nas turmas de graduação de medicina da UFPR, sendo eles os encarregados de representar a universidade nas reuniões com a APAMT, para a montagem e elaboração do curso em questão. Durante quase todo ano de 1991, as reuniões da associação eram permeadas pelo assunto da pós graduação e discutidos aspectos da sua operacionalidade, existindo um entusiasmo por parte da diretoria, com andamento do processo de credenciamento.



Depois de um período sem o curso de Medicina do Trabalho da UFPR/ Fundacentro, O Paraná volta a formar especialistas em MT a partir do curso de 92 da UFPR, com parceria com a APAMT.

Com as resoluções de todos os estudos acerca do novo conteúdo programático, levando em consideração a evolução técnica da especialidade e as novas exigências sociais requeridas para que o médico do trabalho pudesse desempenhar seu papel, é criado em 1992 o Curso de Especialização em Saúde e Medicina do Trabalho da UFPR. O qual, nesse momento, retornava através da parceria com a APAMT, e estruturado segundo influências da Organização Internacional do Trabalho e Universidades Internacionais, para uma formação interdisciplinar, capacitando o aluno para atuar na medicina do trabalho com competências técnico-científicas e ética-políticas. “Diferente do modelo anterior que era ofertado pela FUNPAR, em convênio com a Fundacentro, o curso de 92 possui carga horária maior e é regido pela Pró-reitoria de Pós-graduação, através de Departamento de Saúde Comunitária, portanto são institucionais da universidade. E, desde seu início, foi vinculado às diretorias científica da APAMT”, conta Lozovey que, junto com Paulo Baggio, tiveram o mérito de participar da elaboração e coordenação das várias turmas de Especialização desse curso. Vale lembrar que, mesmo ainda não existindo na época uma exigência curricular mínima da ANAMT e do CFM, foram realizados, através dessa importante articulação entre universidade e APAMT, uma série de eventos como treinamentos em conjunto, visitas científicas, cursos de extensão, palestras com professores de outras universidades, entre outros. Atividades que se sucedem até hoje, de forma ininterrupta, como uma parte importante da formação dos alunos da pós-graduação. “Foi desse curso que saíram lideranças importantes da Medicina

Mudança na Moeda

A medida provisória assinada pelo presidente Itamar Franco corta três zeros da moeda nacional e cria o cruzeiro real, que começa a circular em agosto de 1993.



do Trabalho, dentre eles Zuher, Francisco Vairo, Suzete, Leslie, Aurelino, Ketí, Letícia, e Paulo Zétola, que além de ter sido aluno, é hoje professor do curso de pós-graduação. E isso tudo passa um sentimento muito bom, de trabalho bem feito, e de que até hoje se mantem uma estrutura formativa, técnica, política e acadêmica, de articulação nacional e internacional”, conclui ele.

Em novembro de 1992 acontecia em Curitiba a VII Jornada Paranaense de saúde Ocupacional, ocasião essa em que foi realizado o pleito eleitoral para composição da diretoria e conselho fiscal para o biênio 93-94, conforme o estatuto vigente, sendo eleito pela segunda vez Francisco Otávio Vieira, com Dr. José Francisco Suriano na vice-presidência. Infelizmente, em julho de 93, com um pouco mais de seis meses da sua nova gestão, era comunicado o afastamento do Dr. Vieira da presidência da APAMT, por problemas de saúde na família.

O ANO DE 1993

Apesar da saída precoce e repentina de Francisco Otávio Vieira da presidência da APAMT, que inclusive fixou moradia no exterior, para buscar o melhor tratamento e resolução possível para o problema de saúde em família, o ano de 1993 apresentou alguns fatos de destaque para a história da SST no Brasil, como um todo. Além da ANAMT ter lançado o Código de Conduta dos Médicos do Trabalho, surge também o relatório da Comissão Interministerial de Saúde do Trabalhador, que incluía princípios de atuação conjunta de órgãos do governo. Nesse mesmo ano, acontece o VIII Congresso Nacional de Medicina do Trabalho da ANAMT, em Salvador, ocasião essa que Ruddy C. Facci é eleito para a presidência da associação nacional, sendo ele o primeiro médico do Paraná a galgar esse posto. Outro fato interessante, não necessariamente relacionado à Medicina do Trabalho, mas sim, com a história da APAMT, eram as destacadas participações de Maria Luiza, secretária da associação, em campeonatos paraolímpicos de tênis de mesa. Além de ser medalhista e ter participado de competições no exterior, ela foi uma das precursoras nessa modalidade do esporte no Brasil, algo tido com muito orgulho pela diretoria da APAMT.

Ao final daquele ano, acontecia a VIII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, no Hotel Rochelle, com palestra com René Mendes sobre “Câncer Ocupacional”, Ruddy apresentando sobre “Perspectiva da MT” e uma mesa redonda sobre “ruído industrial”, tema bastante discutido na época. Neste evento, curiosamente, foi quando Suzete Elizabeth Grassi teve seu primeiro contato com a sociedade científica da especialidade da qual tão logo viria a fazer parte. Ela acabava de terminar o curso da segunda turma da UFPR de MT, e queria se aproximar daquela associação que trazia toda uma nova dinâmica e, como recorda, teve “uma sensação de acolhimento”, ao participar daquele primeiro evento.



Arquivo Ruddy

OMS dá sinal verde para a primeira vacina anti-Aids

A Organização Mundial da Saúde (OMS) acaba de aprovar a primeira vacina candidata a teste em larga escala em países pobres como o Brasil. O produto tem pegado sintético. Isto é, um pedaço de proteína codificada em laboratório. Em testes preliminares (inclusive clínicos em pequena escala), ele mostrou ser atóxico e desencadear uma resposta neutralizante. Não se pode afirmar, contudo, que a vacina conseguirá proteger as pessoas da infecção pelo HIV. A informação foi dada ontem por Bernardo Galvão, membro do Comitê de Desenvolvimento e Avaliação de Vacinas da OMS, que participou no Rio de Janeiro “Além do Tempo de agir”.

A vacina é feita a partir de uma região estável (mutações do HIV são um problema para os cientistas de vírus comuns na Europa e nos EUA). A cientista Maria Mergado, da Fundação Oswaldo Cruz, lembra que, no Brasil, essa região varia. Próxima são formadas por unidades chamadas aminoácidos. A ordem dessas unidades varia de acordo com as cepas (tipos) virais. É possível que, mesmo com as variações observadas, o efeito seja mantido no Brasil. Outra possibilidade, é adaptar a vacina, modificando a ordem dos aminoácidos. A OMS enviou carta ao Brasil, com dados sobre a vacina candidata.

AZT começa a ser produzido no Brasil

Em 1993, a OMS anuncia a ocorrência de 10 mil novos casos por dia no mundo de Aids e, para combater, aprova a primeira vacina candidata a testes em larga escala.

VIII Jornada

Na foto, Oswaldo Paulino, Ruddy e a esposa e Suriano, na VIII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional no Hotel Roschele.

Cap. 7

Importantes reformas nas NRs, e o início da interiorização da APAMT

“O homem é a medida de todas as coisas”

Protágoras, 450 A.C.

“94 é um ano que vem cheio de emoção, tem URV, Copa do Mundo e ainda por cima eleição”, era o que dizia o *jingle* do jornal Estado de São Paulo, no início daquele ano, quase que prevendo a conquista do tetra do Brasil e o começo do plano Real (1 de julho). Em meio a tudo isso, na área de saúde do trabalhador, o entusiasmo era com a modificação de duas das Normas Regulamentadoras (NR-7 e NR-9), do Ministério do Trabalho e Emprego, que vigoravam praticamente intactas desde 1978. Com essas alterações, ficou estabelecido a obrigatoriedade das empresas elaborarem e implementarem dois programas: o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), e o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). O primeiro é um programa médico que deve ter caráter de prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce dos agravos à saúde relacionados ao trabalho. O segundo tem como objetivo a prevenção e o controle da exposição ocupacional aos riscos ambientais, isto é, a prevenção e o controle dos riscos químicos, físicos e biológicos presentes nos locais de trabalho. Hoje, esses dois programas norteiam quase todas as ações a serem executadas na área de saúde e segurança e sua preocupação é voltada para a saúde do conjunto dos trabalhadores, privilegiando o instrumental clínico-epidemiológico na abordagem da relação saúde/trabalho e introduzindo a questão da valorização da participação dos trabalhadores e do controle social. Neste sentido, a exigência legal dos novos programas PCMSO e PPRA representou, na prática, a superação de um “viés biologista/ambiental” e a introdução de um “olhar coletivo” nas questões relacionadas a SST. Vale lembrar também que, nesse período, foram sancionadas a NR 17, que fez uma revisão da questão da ergonomia nos postos de trabalho, e a NR 18, que instituiu o Programa de Controle e Meio Ambiente de Trabalho (PCMAT). “Nesses últimos vinte anos houve uma



Divulgação / Ricardo Almeida

Anos 90

Boca Maldita na Rua XV, em Curitiba, em meados dos anos 90. Nessa época a APAMT comemorava as modificações nas NRs 7 e 9.

Ricardo Medeiros



Em setembro de 1994 Itamar com FHC, que havia deixado o cargo de ministro da Fazenda para se candidatar à Presidência da República.

evolução muito grande na medicina do trabalho, sendo que hoje os empresários não veem mais a especialidade como uma 'obrigação' da legislação, mas sim como algo que gera benefícios para a empresa. É importante lembrar que na década de 90 os movimentos sindicais ganharam muita força e colaboraram para uma 'epidemia' de ações trabalhistas. E com isso, os empregadores começaram a perceber que a prevenção da doença e do acidente era uma saída muito mais inteligente do que ter que assumir os encargos de indenizações", relata Suriano, que também aproveita para fazer referência ao importante papel político da ANAMT, junto ao CFM, no congresso brasileiro e nas comissões tripartites, que ajudaram nas várias melhorias que ocorreram nas normas regulamentadoras do trabalho.



Divulgação COOPAVEL

Foto da cooperativa de Cascavel Coopavel, na década de 90. Apesar de Curitiba e Região metropolitana ainda concentrarem a maior parte das indústrias do estado, nessa época o interior do Paraná já apresentava crescimento agroindústria em algumas "cidades polo", se tornando um mercado de trabalho em expansão para os profissionais de SST.

Outra mudança muito saudada pelos médicos do trabalho na nova redação da NR-7 naquele ano, foi a exclusão da Tabela de *Fowler*, que havia sido introduzida com o exame audiométrico na legislação em 1983. O problema é que, até mesmo na data da sua implantação legal no Brasil, a tabela já não tinha o embasamento técnico necessário para as suas finalidades. Aspecto que só foi mudar com a chegada da portaria 19, quase quatro anos mais tarde, que apresentou uma inovadora proposta de avaliação das perdas auditivas de origem ocupacional. "Então, ao longo dos anos, nós procurávamos trazer sempre o temas mais pertinentes e atuais para discussão e atualização, sendo a APAMT um marco importantíssimo para aquele médico do trabalho que busca novos conhecimentos e quer saber sempre o que está acontecendo no mundo a respeito da medicina do trabalho e saúde ocupacional", conclui Suriano.

O COMEÇO DA INTERIORIZAÇÃO

Foi durante a IX Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, realizada em novembro de 94, no hotel Rochelle, que a APAMT começava a deixar mais nítido o desejo de ampliar sua participação na esfera estadual. Dentre os temas escolhidos para o evento estavam "Legislação", "Ruídos" e "Monitoração Biológica", assuntos esses que muitas vezes eram reiterados em eventos científicos da associação, mas que dessa vez seriam abordados visando o interesse e a participação do médico do interior. Esse novo posicionamento em relação à "interiorização" ganharia ainda mais diretiva, a partir da posse de Daniel Rispoli para a gestão 95/96, quando foi incluído no planejamento, a busca por "uma maior integração da sociedade".

Apesar de Curitiba e Região metropolitana ainda con-

Primeira Jornada no Interior
Na foto, Ruddy discursa na abertura da X Jornada Estadual da APAMT em Paranaguá, primeira edição realizada no interior, marcando assim o início da interiorização.



Acervo APAMT

centrarem a maior parte das indústrias do estado (e consequentemente ter maior demanda por médicos do trabalho), nessa época o interior do Paraná já apresentava um crescimento pertinente na agroindústria e em certos ramos fabris de algumas “cidades polo”, se tornando um mercado de trabalho em expansão para os profissionais de SST. Entretanto, muitos médicos do trabalho dessas regiões ainda encontravam dificuldades em buscar atualização na sua área, tanto pela distância, como pela “cultura” da empresa,

e apenas um número pequeno conseguia vir com uma certa frequência para Curitiba, para prestigiar os eventos científicos da APAMT, ou mesmo procurar atualização em outros estados. “Para entender como se distribuía a medicina do trabalho no Paraná naquele tempo, era só passar uma reta horizontal por Ponta Grossa: quem estava para cima, buscava atualização em São Paulo e, quem estava para baixo, eram os médicos que vinham para Curitiba, participar das atividades da APAMT. Nessa época, uma pessoa que foi muito participativa e nos ajudou muito a alcançar mais cidades do Paraná foi o Dr. Mario Machado, de Londrina, primeiro médico do interior a fazer parte de uma diretoria da associação”, lembra Daniel Rispoli.

Mas se por um lado, realizar a interiorização ajudaria a dar maior visibilidade e abrangência para a associação (e com isso também render bons dividendos), por outro, essa tarefa necessitaria ter uma quantia extra em caixa, até pelo alto custo com logística. O problema é que nesse momento a associação passava por algumas dificuldades financeiras, com número baixo de adimplentes, sendo que seria necessário fazer mais do que “tirar dinheiro do próprio bolso”, como aconteceu em algumas situações nas primeiras décadas da história da associação. “Então a nossa primeira preocupação era criar um braço financeiro da sociedade, e foi aí que surge o importante apoio da Rhodia, uma indústria farmacêutica francesa que veio para Curitiba, e que estava lançando um novo produto naquela época, um anti-inflamatório chamado PROFENID. Lembro que tivemos uma reunião com o gerente regional da empresa, e levantamos a questão sobre um possível patrocínio para as contas principais da APAMT”, recorda Daniel, que viu aquela conversa gerar frutos. No ano de 95, a Rhodia começou um repasse mensal, do valor indicado conforme programação de gastos por parte da Associação. “Ou seja, ela ajudava diretamente com o aluguel, pagava o salário da secretária, pagava todos os impressos, as correspondências (sendo que naquela época era tudo por carta), entre outros, e tudo o que a APAMT arrecadava com os eventos científicos, era revertido para a própria associação. E Isso deu tão certo que, quando entregamos a sociedade para a gestão seguinte, ela estava com um orçamento não milionário, mas robusto”, afirma Daniel.



Divulgação

Paranaguá
A cidade seria a primeira no Estado a receber uma Jornada da APAMT, sendo um marco da interiorização.

X Jornada
Aurelino (dir.), na X Jornada Estadual da APAMT, em 95.



Acervo APAMT

Com a sociedade já mais capitalizada, começavam os preparativos para a inédita edição da Jornada Paranaense no interior, sendo que Paranaguá foi a cidade escolhida. Ainda com certa antecedência, a APAMT resolve reforçar as ações em termos de divulgação, com contratação de uma assessoria, envio de *mailing* sobre o evento, entrevistas para jornais e televisão, entre outros, com a intenção de atrair grande número de profissionais de regiões diversas, inclusive incentivar aqueles médicos do trabalho de Curitiba que, mesmo já acostumados com



Com palestra de abertura de Oswaldo Paulino, a X Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional reuniu no salão do Araucária Mar Hotel, cerca de 100 participantes, dentre eles, médicos do interior e de Curitiba, bem como de outros estados, e os formandos da pós-graduação da UFPR.

as jornadas, precisam ver os benefícios de se deslocar de sua cidade (o que incluía uma programação científica excepcional e o belo cenário litorâneo da cidade mais antiga do estado). Com o encaminhamento da programação e divulgação da jornada para novembro, era preciso dar continuidade ao dia a dia da associação, pois havia muita coisa acontecendo naquele começo de ano. Além da reunião científica de março, sobre “Atualização em Legislação – NR 7, 9, 13 e 6, proferida pelo Dr. Andretta, existia o alvoroço causado pela proximidade do IX Congresso Nacional de Medicina do Trabalho da ANAMT, em Curitiba. Detalhe importante dessa ocasião, foi o comparecimento do Professor Jean-François Caillard e Jerry Jeyaratnam (Presidente e Secretário-Geral da Comissão Internacional de Saúde Ocupacional) que, durante esse evento, manifestaram o interesse da realização de um congresso da ICOH no nosso país, ideia essa que ganharia força e culminaria, no ano seguinte, na candidatura e vitória do Brasil para sediar o XXVII Congresso da ICOH, programado para o ano de 2003 (mas esse fato merece um capítulo à parte, mais à frente). Retornando ao ano de 1995, no campo legislativo acontece a importante revisão e ampliação do conceito de “Saúde Ocupacional” ou “Saúde no Trabalho” pelo Comitê Misto OIT-OMS, sendo que, à grosso modo, foram demarcados três objetivos principais do foco dessa concepção: a manutenção e promoção da saúde dos trabalhadores e de sua capacidade de trabalho; o melhoramento das condições de trabalho, para que elas sejam compatíveis com a saúde e a segurança; e o desenvolvimento de culturas empresariais e de organizações de trabalho que contribuam com a saúde e segurança e promovam um clima social positivo, favorecendo a melhoria da produtividade das empresas.

Chega novembro, e com ele a X Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional. O evento tem início com as palavras de Ruddy C. Facci, no salão do Araucária Mar Hotel, na presença de cerca de 100 participantes, dentre eles, médicos do interior e de Curitiba, bem como de outros estados, e os formandos da pós-graduação da UFPR daquele ano, que realizaram a formatura do curso junto com aquela Jornada. A palestra de abertura fica a cargo da grande personalidade e irreverência de Oswaldo Paulino, havendo um coquetel,

Apresentação
Para a ocasião da primeira Jornada no interior, Oswaldo Paulino proferiu palestra no evento da APAMT



na sequencia. No outro dia acontece palestra sobre “Programa de Conservação Auditiva – sua aplicação prática”, com palestrante do Rio de Janeiro e, no último dia, mais uma série de palestras e mesas redondas. Ao final do evento, a conclusão da diretoria foi o enorme sucesso da Jornada, de grande qualidade e público, e que, mesmo com despesas altas, trouxe um certo lucro para a Associação, muito resultado também da ajuda da “patrocinadora oficial”, que havia custeado passagens e estadias dos palestrantes. “Nosso trabalho ao organizar as jornadas no interior era o de tentar mobilizar ao máximo os colegas para que participassem e opinassem na grade temática do evento. Além disso, na época não haviam as facilidades de hoje, sendo que naquele primeiro evento em Paranaguá, não tínhamos celular para agilizar os contatos e o local não tinha estrutura para o evento, sendo que a gente teve que levar retroprojeter, transparências e slides, tudo de carro até a cidade”, lembra Dante Lago, na época Coordenador de Interior.



Divulgação PMC

Ao final da década de 90, Curitiba se industrializava mais e criava formas inovadoras de lidar com a cidade. Paralelamente, a APAMT implementava uma organização jurídica e financeira que dariam base para o crescimento da Associação na década seguinte.

Em 1996 terminava o patrocínio da Rhodia, o que não foi motivo de grandes problemas para a APAMT, que não tardou em firmar nova parceria, agora com o laboratório Asta médica. Acontecem as primeiras reuniões científicas da associação daquele ano, a primeira sobre “Combate ao Tabagismo em Empresas”, proferido pelo Dr. Alcides Prante e, alguns meses depois, a segunda sobre “Modelo de PCMSO Informatizado”. Inspirado no sucesso do evento do ano anterior, a XI Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional acontece mais uma vez longe da capital do estado, dando continuidade aos planos da APAMT de “interiorização”. A cidade escolhida foi Ponta Grossa, no Hotel Vila Velha, e contou com patrocínio da Electrolux e mais duas empresas daquela cidade, uma de segurança e outra de assessoria médica. “Essa expansão pelo interior do Paraná nos rendeu muitos frutos. Para você ter uma ideia, só com o que arrecadamos nesse evento de Ponta Grossa, tivemos uma sobra de caixa suficiente para manter a associação por cerca de um ano. E, além disso, o pessoal do interior se sentiu mais prestigiado, como parte de uma sociedade que tem presença também na região deles”, conclui Daniel, que há poucos dias do término da sua gestão, na época, fez a transmissão de cargo, pois precisou se ausentar da APAMT por um tempo, por questões de trabalho fora do Brasil.

Cidade Industrial

Vista aérea da Cidade Industrial de Curitiba em 95. A CIC foi instalada na região oeste de Curitiba na década de 70, mas o período mais intenso de industrialização ocorreu na década de 90, quando cerca de 60% das empresas iniciaram suas atividades.



Divulgação / Carlos Ruggi

O Furor das LER/DORT e o desenvolvimento da apamt

“A parte mais importante do progresso é o desejo de progredir.”

Sêneca, 4 A.C.



Aquivo APAMT

Para a abertura da XII Jornada Estadual a APAMT organiza apresentação de coral que executaram diversas músicas populares e o hino nacional no evento que aconteceu no Hotel Rayon, em 1997.

Ao final da década de 90, o INSS alertava sobre um aumento significativo da incidência de LER/DORT, sendo que naquele período 80% dos diagnósticos que resultavam em concessão de auxílio-acidente e aposentadoria por invalidez pela previdência social estavam relacionados a estas doenças. Inegavelmente, a LER/DORT é a doença ocupacional com mais casos nas sociedades industrializadas, e atinge a faixa etária de maior produtividade do indivíduo. Mas aquilo que parecia em meados dos anos 80 como uma síndrome isolada, causada pela susceptibilidade do trabalhador exposto a riscos, ganhou na década seguinte o status de “epidemia”. Por certo que houve um crescimento real no número de enfermos, até mesmo em decorrência do recente processo de reestruturação produtiva, que trouxe a precarização do trabalho. Contudo, muitos profissionais da saúde começavam a apontar para “um possível comportamento exagerado do paciente diante da doença, em alguns casos”, e que nem sempre o problema apresentado era necessariamente causado pelo ambiente de trabalho. “Verifica-se uma grande confusão no diagnóstico do Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho, pois existem vários qua-

Notícia
Em 1997, a Gazeta do Povo falava sobre o aumento significativo de incidência de LER/DORT e anunciava a Jornada Estadual.



dros de patologias, como por exemplo a fibromialgia, que é uma dor muscular provocada pela tensão do dia a dia, e não uma doença ocupacional”, disse Aurelino M. Gonçalves Filho, em depoimento ao jornal Gazeta do Povo, na época que era o presidente da APAMT. Ainda segundo ele, “para ser considerada DORT é preciso, além do exame clínico, ser avaliado o posto de trabalho e quantificar os movimentos repetitivos que a pessoa faz durante um dia desempenhando sua função. Uma avaliação criteriosa deve levar em conta também as atividades que as pessoas costumam fazer em casa”, relata. Já Francisco Vairo, na época vice-presidente da APAMT, lembra que naquele período ocorreu o grande “boom” das lesões (LER/DORT) no setor bancário. “Era emitido CAT para qualquer dor e não se investigava a origem do sofrimento, existindo casos de problemas que eram tratados como lesão por esforço repetitivo, sem o substrato clínico que indicasse a LER”, lembra. Ainda de acordo com Vairo, o conflito não se dava apenas entre empresa e funcionário, sendo que existiam médicos que prescreviam tratamentos que não levavam a melhora alguma, com mau uso de anti-inflamatório e de fisioterapias. “Também acontecia de alguns profissionais ou agirem guiados pelo lado da emoção, buscando ajudar o paciente, mas prejudicando a empresa. Ou o contrário, negando a situação de uma doença, que é resultado do ambiente de trabalho, gerando um prejuízo ainda maior para o trabalhador. Por isso tudo, a necessidade de ser extremamente técnico nesse tipo de situações, coisa que a APAMT sempre priorizou, munindo os médicos do trabalho com o conhecimento científico necessário para essas decisões”, ressalta Vairo, que lembra que, nesse sentido, a associação realizou na época grupos de estudos que incluíam vários temas, dentre eles, lesões por esforços repetitivos. É importante destacar que as LER/DORT têm origem multifatorial e que a imprecisão diagnóstica dificulta o processo de associação entre o adoecimento e o histórico profissional do trabalhador que apresenta os sintomas. E para complicar ainda mais a análise dos casos, é observado que as crenças e o próprio comportamento do doente exercem influências marcantes sobre a dor, a incapacidade e o resultado do tratamento.



Oswaldo Paulino com a diretoria da APAMT no último dia da Jornada Estadual, em 1997.

Acervo Aurelino

Reumatologista alerta

Embora não existam dados oficiais sobre a chamada LER, ou doer

Embora não existam dados oficiais sobre o número de casos, a LER (Lesão por Esforço Repetitivo) ou Doença Ocupacional — como é chamada atualmente — tem uma grande incidência no Brasil. Os resultados das listas de ocorrência das indústrias automobilísticas e siderúrgicas, de lojas e escritórios são muito alarmantes. Segundo o reumatologista Milton Helfstein, da Associação Brasileira de Medicina, há um aumento das lesões decorrentes de trabalho, falta de movimento, a cobrança de maior produtividade, o desrespeito aos intervalos de descanso e a realização de jornadas excessivas são os principais problemas da doença. Helfstein foi um dos participantes da XII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, que aconteceu ontem, em Curitiba. O evento, promovido pela Associação Paranaense de Medicina do Trabalho, termina hoje.



A maioria dos portadores de LER altera o ritmo e o conjunto por muitos. No entanto, ele diz que a maior parte deles se encaixa na categoria das síndromes dolorosas crônicas, que são causadas principalmente em função do estilo de vida sedentário, de hábitos alimentares errados e por fatores emocionais. “A LER é um conjunto de afecções do sistema músculo-esquelético, que pode se manifestar por novos traços ou dores crônicas recorrentes ou difusas”, define o especialista.

No âmbito do reumatologista, o tratamento das doenças causadas por esforços repetitivos, tanto no ambiente de trabalho como familiar, necessita de um entendimento aprofundado, o que significa dizer que uma série de

Durante a XII Jornada Estadual, esteve presente o reumatologista Milton Helfstein, que apresentou palestra sobre LER/DORT.

XII Jornada em 97 Compondo a mesa de abertura (foto), da esq. para a dir., Valdir de Oliveira Silva, Ruddy, Aurelino, Alexandre Varello, da AMP e Farid Sabbag, do CRM.



Acervo APAMT

A despeito de todo o furor com que a imprensa tratava o assunto, e a pressão de ambos os lados (empresa X sindicatos), todo esse panorama só ajudou na construção de um amplo debate, estimulando a APAMT, mais ainda, em ajudar o médico do trabalho a exercer seu papel de “mediador” da forma mais justa e ética possível. O que certamente também colaborou na queda no número de casos de LER/DORT

nas empresas nos anos que vieram, e motivou a associação a solidificar ainda mais suas bases, sendo que a APAMT daria início a um período de diversas implementações estruturais e no âmbito científico. Realizações essas que só foram possíveis valendo-se das conquistas das diretorias anteriores.

NOVAS CONQUISTAS ASSOCIATIVAS E A COMEMORAÇÃO DOS 25 ANOS

Com dinheiro em caixa, após o sucesso de alguns eventos do ano anterior e a institucionalização de uma política mais sistemática na obtenção de patrocínios, o próximo passo da APAMT, naquele começo de 1997, foi resolver algumas contas e tirar da informalidade certos aspectos contábeis. Poucos meses depois, em agosto, a ata já registrava “que todos os contatos e procedimentos normativos para regularização da contabilidade da sociedade, já haviam sido realizados”. Como lembra Aurelino, então presidente da APAMT, “aquela foi uma época que demos início a uma profissionalização da sociedade, como uma entidade jurídica. Existiam várias pendências, dentre elas, impostos, alguns pagamentos, certidões negativas, registro de empregado, e passamos a deixar a APAMT como uma máquina administrativa corre-



Com exceção de Busato, todos os ex-presidentes da APAMT (de até então) estiveram presentes.

Acervo APAMT



Em 98, ainda antes dos 25 anos, todos os ex-dirigentes da associação recebem homenagens no evento de inauguração da galeria dos ex-presidentes. Na foto, Eline Troian entrega o presente a Andretta, durante a cerimônia.

Acervo APAMT

Galeria
Paulo Baggio faz as honras da inauguração da galeria dos ex-presidentes no evento em setembro de 1998.



Acervo APAMT



ta, inclusive com a contratação do serviço de um contador e encorajando um Conselho Fiscal mais atuante”, conta Aurelino, que acompanhava as questões financeiras da associação de perto, inclusive por ter sido o tesoureiro nas quatro gestões anteriores. Ele lembra também da importância da estabilidade financeira conquistada pelas gestões anteriores, para tornar possível a implementação dessas ações.

Coquetel
Em 98, além das solenidades do evento de inauguração da Galeria dos ex-presidentes, acontece coquetel na AMP, na ocasião.

Dentre as propostas da nova gestão, estava a ideia da realização de reuniões científicas mensais (antes eram 2 ou 3 por ano), a criação de encontros para discussão de Casos Clínicos e uma grande novidade: a realização de grupos de estudos, baseados em temas sugeridos pelos sócios da APAMT, que aconteceriam durante todo o ano, com a presença de um coordenador

Acervo Ruddy



de discussão de Casos Clínicos e uma grande novidade: a realização de grupos de estudos, baseados em temas sugeridos pelos sócios da APAMT, que aconteceriam durante todo o ano, com a presença de um coordenador

Em 1997, durante o IX Seminário Sul Brasileiro da ANAMT, em Gramado, é proposto que se institísse o 4 de outubro como o dia da medicina do trabalho.

encarregado. “Esses grupos se tornaram uma forma bem dinâmica de participação dos associados. Através deles, foram produzidas diversas pesquisas e publicações de trabalhos, os quais se tornaram tão interessantes, que foram apresentados nas jornadas de final de ano. Dentre os temas relacionados estavam Perdas auditivas, Fumos Metálicos/Aerodispersóides, DORT/LER, entre outros”, conta Aurelino. Já as reuniões científicas, além de ganharem maior periodicidade, também estavam atraindo um público mais amplo nessa época, inclusive com a participação de colegas de vários municípios do interior, como foi o caso da reunião científica sobre “Instrumento Epidemiológico para o médico do trabalho”.



Acervo ANAMT

Em 1998, durante o X Congresso de MT e o Congresso Ibero-Americano, a ANAMT comemora seus 30 anos.

O ano de 1997 marca também a criação Dia da Medicina do Trabalho, por ocasião do IX Seminário Sul Brasileiro da ANAMT, em Gramado/RS, data escolhida por causa da comemoração do nascimento de Bernardino Ramazzini, o pai da especialidade. “Assim que apresentamos a proposta de instituição do 4 de outubro, ela foi aceita por unanimidade”, lembra Ruddy, que na época era presidente da ANAMT e também um dos que postulavam a comemoração daquele dia. A partir de então, a data se torna “uma homenagem àqueles que zelam e atuam na prevenção de acidentes e doenças laborais, e promovem a saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores”.

Com o transcorrer do mês de outubro, se aproximava a XII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional. Cada membro da diretoria se dispôs a ajudar na divulgação, fixando cartazes em locais de passagem ou permanência de médicos do trabalho, ou mesmo profissionais afins da área de saúde ocupacional. Entusiasmados com o evento, que já contava com mais de dez empresas patrocinadoras, todos da diretoria concordaram que, com o lucro da jornada, comprariam o primeiro computador da APAMT, juntamente com um fax e uma linha telefônica (o que aconteceu no ano seguinte). Para a ocasião foi contratado fotógrafo, e pela primeira vez a empresa Sillouete participa da organização de um evento da APAMT, sendo também encomendada uma bandeira da cor branca, com o logotipo da associação, para ser exibida no plenário, junto com as bandeiras do Paraná e do Brasil. Realizada no Hotel Rayon, em Curitiba, a abertura da jornada começa ao som do hino nacional interpretado pelo coral metodista e palestra com o paulista Ricardo de Marchi, Presidente da Associação Brasileira de Qualidade de vida. Destaque para os painéis sobre “Doença Osteomuscular relacionada ao trabalho”, com o doutorando da Escola Paulista de Medicina, Milton Helfenstein, e

XIV Jornada
Em 1999, acontece a XIV Jornada Estadual da APAMT na AMP, pouco tempo depois da comemoração dos 25 anos da associação.



Acervo APAMT

“Agentes químicos”, que foi um dos resultados do grupo de estudo da APAMT.

Nos anos seguintes, mais uma série de conquistas associativas foram alcançadas, com o 1º Encontro Regional de Saúde Ocupacional do Paraná, em 98, em Francisco Beltrão, dando continuidade ao processo de interiorização. As reuniões científicas, as discussões de casos clínicos e os grupos de estudos continuam a funcionar com a mesma intensidade do ano anterior e, paralelamente, a APAMT começa a viabilizar a internet e a criação do primeiro site da associação. “Em 98 criamos uma parceria com UNIMED Curitiba para uma série de ações em prol da valorização do médico do trabalho, inclusive criando junto com a cooperativa médica o Conselho de Especialidade. Outro evento importante daquele ano foi o 1º encontro Paranaense entre Profissionais de RH e Área Técnica em Medicina do Trabalho, criado também com o objetivo de nos aproximarmos das empresas, que também fazem parte do nosso público-alvo. Ainda nessa época, tivemos uma participação da sociedade junto ao CRM no sentido de fazer uma reestruturação nas Câmaras Técnicas, de forma que começamos a participar mais ativamente do nosso assento existente lá”, relata Aurelino que terminaria aquele ano sendo reeleito na XIII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, no Hotel Bourbon & Tower. É importante abrir um parêntese nesse período para a Criação do Grupo de Ajuda Mútua para Acidentes de Grandes Proporções. Nessa época, a preocupação com grandes catástrofes que podiam ocorrer no ambiente de trabalho, levou um grupo de diversas empresas a se reunir, através da APAMT, para criar planos de contingências. “Hoje já existem empresas especializadas nessa área, mas naquela época era difícil encontrar profissionais treinados para grandes catástrofes. Lembro que fazíamos parte de um grupo de cerca de dez médicos de empresas diversas, e que fizemos os inventários do que cada um tinha no seu local de trabalho, para ser usado em caso de necessidade, desde aparelhos e ambulâncias, até profissionais que estariam a disposição, em caso de ocorrência”, conta Francisco Suriano, que lembra também que eram trazidas pessoas especializadas nessa área para as reuniões do grupo.

Em 1999 a APAMT festeja seus 25 anos de fundação, e na ocasião é apresentado o resultado do primeiro estudo com o resgate da história da associação. Na solenidade, estiveram presentes quase todos os presidentes que passaram pela sociedade, sendo o evento encerrado com as homenagens e o coquetel. A XIV Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional é marcada por temas de grande importância, com no-



XIV Jornada
Na foto, Guido Villavicencio Pérez (esq.), Leslie e Rosana Hermínia Scola, na palestra sobre “Procedimentos Diagnósticos em Saúde Ocupacional, na XIV Jornada Estadual.

AMP
Na frente da Associação Médica do Paraná, uma faixa anunciando a XIV Jornada Estadual de 1999, em Curitiba.



vidades na NR 17, com um item que obriga as empresas a realizar a Análise Ergonômica do local de trabalho. Com os numerosos casos de DORT/ LER que acometiam nessa época, o evento lançava a pergunta: “Será que conseguíamos diminuir a incidência destas doenças se praticássemos a legislação?”. Outro destaque da jornada foi a realização de assembleia extraordinária para aprovação do novo estatuto da APAMT. “Verificando algumas situações problemáticas, fizemos na época uma proposta de alteração do estatuto, em itens bem básicos, que foi aprovada por unanimidade durante a jornada. Uma delas foi a mudança de data da eleição do Conselho Fiscal, que não aconteceria mais junto com a escolha da diretoria, o que, acredito, ajudou a dar mais isenção nas decisões”, ressalta Aurelino.



Acervo APAMT

**XIV Jornada
Durante a XIV Jornada
Estadual em 1999,
Erasmus (esq.) e Paulo
Zétola (dir.).**

REUNIÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL E O PRÊMIO PARA O MÉDICO DO TRABALHO

A primeira Reunião Científica de 2000 chega de forma inesperada e como um presente para os associados da APAMT, sendo que era a primeira vez que esse encontro incluiria um palestrante de renome internacional. O tema discutido foi “Prevenção em Info Dort”, com a apresentação do presidente do Departamento de Fatores Humanos e Ergonômicos da Universidade de Cornell, dos EUA, Alan Hedge, que aceitou o convite para a ocasião por uma coincidência



Acervo APAMT

Ao centro na foto, Casimiro, presidente da ANAMT na época, e o Dr. Hudson. Também na foto, Francisco Vairo, Roberto Ferruccio, Darby, Paulo Andretta, Suzete, Elza Palazzo, Suriano, Paulo Zétola e Aurelino.



de interesses. “Soubemos através de amizades, que o Dr. Hedge viria para São Paulo, através de um convênio entre universidades, e ele estava com um trabalho inédito sobre ergonomia, que era um assunto que na época discutíamos muito, principalmente nas questões ligadas ao uso de computadores, posição da cadeira, etc. E ele era uma autoridade nesse tema. Foi então que ficamos sabendo que ele gostaria muito de conhecer Foz do Iguaçu, e me sugeriram que eu propusesse ajudá-lo com a logística até a cidade, que ele também poderia vir para Curitiba. O resultado foi que ele aceitou e conseguimos realizar uma reunião científica incrível, quase sem custo, que encheu uma sala aqui na AMP, com tradutor e tranquilamente com umas 70 pessoas”, lembra Aurelino sobre aquela oportunidade, que ainda rendeu algumas notícias em jornal sobre o acontecimento.

Naquele ano, a diretoria aprovava em ata mais uma ideia criativa, que produziria um número bom de trabalhos, em uma disputa amigável e com um prêmio substancial. Era anunciado aos associados o “Prêmio Cultural da APAMT”, em que os participantes deveriam elaborar um PCMSO de uma empresa fictícia, conforme regulamento no site da associação, sendo os trabalhos posteriormente avaliados e julgados por uma comissão com profissionais da UFPR, ANAMT, Universidade Evangélica, Fundacentro, DRT e APAMT, e o ganhador revelado durante o X Seminário Regional Sul da ANAMT e XV Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional. “Esse prêmio foi criado para estimular as atividades científicas dos sócios. Foi a primeira iniciativa nesse estilo, em que os trabalhos eram enviados pelo correio sob pseudônimo, junto com outro envelope lacrado com a identidade do participante, para ser revelado apenas na hora do resultado. Então o julgamento era feito sem que soubéssemos quem era o parti-

Coquetel
Em 1999, junto com a festa dos 25 anos da APAMT é realizado coquetel na Associação Médica do Paraná.



O Prof. Hudson recebe da APAMT, como uma homenagem, quadro do artista paranaense (René Bittencourt) na festa de 25 anos da Associação, em 1999.

cipante, e apenas depois da decisão é que descobrimos que a vencedora foi uma médica do trabalho de uma cooperativa em Marechal Cândido Rondon”, Lembra Aurelino sobre o resultado que só foi anunciada durante o Seminário Regional Sul e Jornada Paranaense, eventos esses que foram a ocasião da nomeação de Francisco Vairo para a nova gestão da APAMT, a primeira do século 21.

UMA ASSOCIAÇÃO MAIS INTERDISCIPLINAR

Com a chegada de Francisco Vairo na gestão 2001/2002, fica a cargo da nova diretoria dar continuidade ao crescimento da APAMT como associação representativa da Medicina do Trabalho no estado, sendo que a especialidade começava a ganhar mais reconhecimento, a exemplo do aumento do número de sócios da APAMT e das conquistas de classe, como o reconhecimento, em 2002, da Medicina do Trabalho como especialidade médica, pela Comissão Mista de Especialidades (AMB, CFM e CNRM), devendo o profissional ter uma formação mínima de dois anos, e seu reconhecimento como especialista através do registro de seu diploma de Residência Médica ou do Título de Especialista emitido pela ANAMT. Nessa época, os problemas referentes à segurança, saúde, meio ambiente e qualidade de vida no trabalho ganhavam importância no governo e sociedade como um todo, motivando o Ministério do Trabalho e Emprego a colocar como meta uma redução de 40% no número de acidentes do trabalho no país até 2003. Mas ainda que o cenário estivesse otimista, a medicina do trabalho continuava sendo uma das áreas de atuação mais desafiadoras dentre as especialidades. “Havia muita pressão dos órgãos sindicais e empresas com relação a nossa atuação e, no esforço para minimizar os conflitos, buscávamos



Ao centro, com livro do Ramazzini nos braços, está Bernardo Bedrikow e do lado esquerdo de óculos está Oswaldo Paulino, ambos pioneiros da Medicina do Trabalho no Brasil e fundadores da ANAMT. Também na foto, Aurelino, Ruddy, Suzete, Darby, Elisabeth e René Mendes (à direita), durante o X Seminário Regional, em 2000.

**Matéria no Jornal
Jornal Gazeta do Povo,
chamando para o
X Seminário Regional
Sul da ANAMT e
XV Jornada Estadual da
APAMT.**



Em 2000, o X Seminário Regional Sul e XV Jornada Estadual, em Curitiba. Na ocasião, o resultado do “Prêmio Cultural da APAMT”.

Seminário reúne médicos do trabalho em Curitiba

Médicos querem opinar sobre condições de trabalho dos funcionários nas empresas

Curitiba - Para debater os números de acidentes de trabalho, médicos do trabalho da região sul estarão reunidos a partir da hoje, em Curitiba, no 10º Seminário Regional Sul da Associação Nacional de Medicina do Trabalho e 15ª Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional.

“Os médicos do trabalho querem maior participação nas empresas, opinando sobre as condições de trabalho dos funcionários. O empresário está começando a mudar sua mentalidade de trabalho e a possibilidade de redução drástica de acidentes”, resalta Aurelino Mader Gonçalves Filho, presidente da Associação Paranaense de Medicina do Trabalho.

Entre os temas que estarão em discussão está a exposição a produtos químicos, os critérios de avaliação de incapacidade para o trabalho, a ética e a medicina do trabalho e a tabela de procedimentos em medicina do trabalho.



Uso de equipamentos adequados ajuda a evitar o número de acidentes de trabalho

dos no ano passado 28.591 acidentes de trabalho liquidados (aqueles que foram encerrados pelo INSS depois de completado o tratamento e indenizadas as seqüelas), sendo que 682 trabalhadores ficaram incapacitados permanentemente para o trabalho, colocando o Estado como o segundo no Sul, já que em Santa Catarina estes casos foram 573 e no Rio Grande do Sul, 1.214.

Os dados registrados foram 329, o maior entre o Sul (no Rio Grande do Sul foram constatadas 239 mortes e em Santa Catarina 227). Em 98 o INSS

registrou no Paraná 30.164 acidentes de trabalho liquidados com 354 mortes. Até maio deste ano, já foram concedidos 536 benefícios no Paraná em razão de Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho, as DORT, que substituiu a antiga LER.

direcionar nossa atuação fortemente no sentido técnico. E isso seguramente contribuiu na evolução da MT, mas não era o suficiente para melhorar a percepção da importância da medicina do trabalho junto as outras especialidades médicas. Ainda havia dúvidas de outros profissionais sobre 'o que é que fazíamos'. Então, procuramos trazer outras áreas de atuação mais para junto da associação, visando pautar essa interdisciplinaridade nos anos seguintes, dando sequencia no intercâmbio com outras especialidades, vivenciadas em nossas reuniões científicas mensais", conta Francisco Vairo.



Em 2000, Aurelino, Oswaldo Paulino, Casimiro Pereira Junior (então presidente da ANAMT) e Lozovey, durante a XV jornada Estadual

Ao longo de 2001 e 2002, a APAMT continuava com suas reuniões científicas, buscando atrair temas relacionados com outras especialidades, e é proposto uma reforma no site da associação na internet, para a criação de um banco de dados onde seriam identificadas "oportunidades profissionais", além da inclusão de links interessantes para os sócios. E no final do ano acontece a XVI Jornada Paranaense, sendo a primeira vez que se definia um tema chave para uma jornada. "A Valorização da Medicina do Trabalho nos Caminhos da Prevenção", foi o conceito norteador daquele evento, que ocorreu no Victória Villa Hotel, em Curitiba. Na abertura da Jornada, em trecho do seu discurso registrado em vídeo, Vairo fala das atribuições dos médicos do trabalho junto às empresas e seus funcionários, sendo eles os juízes nessas relações, "não devendo ficar acuados, regularizando e realizando ações nos ambientes de trabalho, através das suas proposições, estabelecendo vínculos, fazendo o acolhimento e orientando de forma intempestiva e acima de tudo ética, os trabalhadores e seus empregadores. Ficando sempre num patamar acima de quaisquer interesses políticos ou do sensacionalismo da mídia, sejam eles advindos de representantes da classe trabalhadora ou patronal, evitando-se assim, desvios do caminho da boa técnica e do atendimento humano... ..Portanto, para às empresas,

a oportunidade e a possibilidades de fornecer empregos. Aos trabalhadores, o trabalho saudável. E aos

Cai número de acidentes
Em 2000, o Jornal Correio Paranaense divulgou as estatísticas de acidentes de trabalho do ano anterior, constatando uma redução das notificações no Paraná.

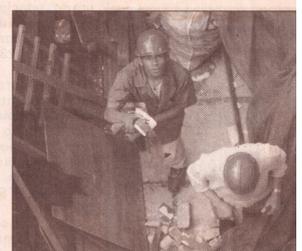


Em 1998 a ANAMT comemora seus 30 anos, por ocasião do X Congresso Nacional de MT e o Congresso Ibero-Americano.

o número de acidentes de trabalho no P

tério da Previdência Social e Assis- divulgou as es- cidentes de tra- tes ao ano pas- e redução de ificações. Em eram no país entes do traba- 378.365. Tam- seu redução de trabalhadores, foi de 4,1 mil e de 3,9 mil. diminuição, ain- upantes, já que egistra a perda mil dedos por

causa dos acidentes de tra- balho no país todo ano", in- forma Aurelino Mader Gon- galves, presidente da Associa- ção Paranaense de Medicina do Trabalho. Para ele, a presença do médico do trabalho em uma empresa elaborando e exe- cutando o PCMSO - Progra- ma de Controle Médico em Saúde Ocupacional, é uma maneira de combater estes números " que além de cau- sar vítimas, drenam recursos que poderiam ser destinados para outras áreas, como a prevenção, por exemplo".

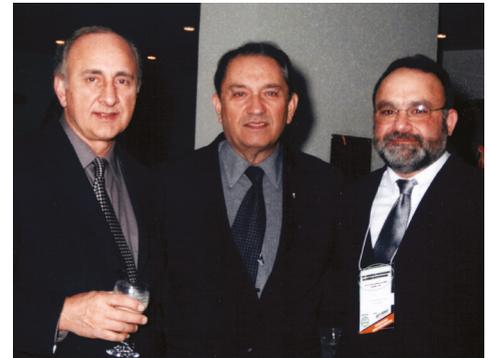


Construção civil: segurança para



Em 2001, “A Valorização da Medicina do Trabalho nos Caminhos da Prevenção”, foi o conceito norteador da XVI Jornada. Na foto com o microfone, Vairo realizando discurso de abertura.

médicos do trabalho, a dignidade”. No ano seguinte, o mesmo local receberia novamente o evento maior da APAMT, sendo que em ambas as jornadas buscou-se trazer para discussão profissionais de outras áreas, onde eram abordados temas que começavam a aparecer um pouco mais na mídia, como sobre “a globalização” e como ela afetava o trabalhador. “Dentre os palestrantes que vieram para essas jornadas estavam profissionais de reumatologia, ortopedia, cardiologia e psiquiatria, que normalmente são as áreas relacionadas com as doenças que mais afetam os trabalhadores. Hoje em dia temos maior ênfase nos problemas psiquiátricos, mas naquela época existiam muitos casos de doenças osteomusculares, algo que se tornou até uma bandeira para os sindicatos. Foi a partir daí, que também conseguimos envolver o Ministério Público, através de palestras dessa instituição”, comenta Vairo. Uma novidade dentro da programação da XVII Jornada Paranaense, em 2002, foi a palestra com Ruddy, que apresentava um tema incomum, que não tratava sobre problemas relacionados à doenças ocupacionais ou a alguma técnica ou processo novo na área, mas que faria uma introdução sobre um dos marcos da medicina do trabalho no estado, que seria motivo de orgulho não só para os paranaenses, mas para todos os médicos da especialidade no país: o tema era o 27º Congresso Internacional de Saúde do Trabalho, que aconteceria na cidade de Foz do Iguaçu, fato esse inédito no Brasil.



XVI Jornada
Ao centro, Darby que sempre era convidado para realizar os cerimoniais da APAMT. Ao lado direito, Vairo, então presidente da Associação.



Participantes da XVI Jornada Estadual da APAMT, em 2001, no Victória Villa Hotel, em Curitiba.



Em 2002 a Jornada Estadual se repetiria no Hotel Victória Villa, na sua XVII edição. Compondo a mesa estava o Dr. Macedo, (Gravata amarela), então presidente da AMP.

A ICOH no Brasil e uma nova etapa da APAMT

“Nós somos do tecido de que são feitos os sonhos”

William Shakespeare

“Foi um fato histórico e emocionante quando o Brasil foi eleito, por aclamação de mais de 100 países representados”, comemorou Oswaldo Paulino, na época da eleição de Foz do Iguaçu para o primeiro congresso da Comissão Internacional de Saúde Ocupacional (ICOH), no país. Desde a escolha até a data de realização do evento, sete anos se passaram, período de muita expectativa e muito trabalho da comissão organizadora, da qual Ruddy C. Facci e Suzete Grassi Garbers faziam parte. A escolha da cidade paranaense para sediar a 27ª edição daquele evento (que aproveitou a excelente estrutura turística da cidade), colocou o Brasil como referência para a associação mundial e para os países que iriam sediar os congressos seguintes (Itália 2006 e África do Sul 2009), e representou o reconhecimento da América Latina, pela comunidade científica internacional, como importante polo científico.

Após os cinco dias de evento (23 a 28 de março de 2003), o balanço apontava para quase 2,5 mil participantes de 75 países e aproximadamente 2 mil trabalhos apresentados, dos quais 840 inéditos. “A comissão organizadora de 2003 tem a certeza que realizou um excelente trabalho e mostrou que o Brasil dispõe de profissionais competentes para realizar eventos de grande porte como foi o nosso congresso”, afirmou naquele momento Ruddy, presidente do 27º congresso e então vice-presidente mundial da ICOH, sendo o primeiro médico brasileiro a ter um lugar na diretoria mundial daquela instituição. De acordo com ele, aquele evento se consolidou como um divisor de águas para a Saúde Ocupacional dos países latino-americanos, “principalmente pelas apresentações de estudos inéditos realizados em outros centros e uma oportunidade de troca de experiências sem prece-



Congresso da ICOH em Foz
Na foto, Dr. João Alberto Montes, Dr. Eduardo Santino, Dr. Ruddy Facci e Dr. Carlos Campos, em Foz do Iguaçu.

Revista 40 anos ANAMT



Palestra do Dr. Milton Helfestein na Mesa Redonda sobre Perícias em LER/DORT, durante a XVIII Jornada Estadual, em Curitiba, no Hotel Rockefeller Plaza, em 2003.

Acervo APAMT

dentes”, disse na ocasião.

Coordenada pelo professor René Mendes, responsável pelo comitê científico do congresso, a programação sobre os desafios da equidade na segurança e saúde do trabalho incluiu 12 conferências magnas, 23 mesas-redondas envolvendo 92 palestrantes, 75 simpósios, 50 sessões livres com 512 trabalhos, envolvendo 1,5 mil autores e outras sessões paralelas. Além disso, a ICOH 2003 inovou em relação a

várias facilidades à disposição dos congressistas, desde o trabalho da secretaria, com atendimento em várias línguas e a disponibilidade de uma infraestrutura de *media-desk* interligada com todas as salas dos hotéis Mabu e Bourbon, permitindo que mudanças fossem atendidas imediatamente sem que a conferência fosse prejudicada. As inovações associadas à organização foram fundamentais para que o congresso brasileiro se tornasse referência entre os participantes. O congressista Beselga y Monte, da Espanha, que contou que participa dos congressos da ICOH desde 1956, quando foi realizado em Helsinque, na Finlândia, disse, na época, que esse foi o melhor evento da associação mundial. “A capacidade do Brasil em realizar esse congresso me surpreendeu e impressionou pela sua organização, pontualidade da programação e pela conexão perfeita entre os dois locais onde os eventos estavam sendo realizados. Estou orgulhoso de dizer que dificilmente o Brasil será suplantado por outro país”, afirmou Monte.

30 ANOS DE ASSOCIAÇÃO E A PRIMEIRA JORNADA NO NORTE DO ESTADO

Naquele período de 2002 e início de 2003 Suzete G. Garbers vinha de uma série de compromissos ligados a diretorias da ANAMT, da qual participava, além das atividades ligadas ao comitê organizador da ICOH 2003, que se encerraria no final de março daquele ano. Era ainda recente a conquista do reconhecimento da medicina do trabalho como especialidade médica, e a ANAMT ainda acertava algumas questões em relação às exigências para a Prova de Título de Especialista, tendo como quesitos básicos dois anos formado como médico e o curso de especialização com curso de medicina reconhecido ou residência médica reconhecida. “Lembro que essa conquista aconteceu durante a gestão do Dr. Ruddy na nacional. Viajávamos para Brasília participar de reuniões para salientar a necessidade da existência da especialidade e acompanhamos de perto todo esse processo, até a aprovação definitiva. Foi muito importante a força política da ANAMT, junto ao Conselho Federal em Brasília, para chegarmos nessa vitória”, conta Suzete, que seria eleita para a gestão da APAMT 2003/2004 naquele ano.



Diretoria e membros da APAMT em foto com palestrantes que participaram da XVIII Jornada Estadual no Hotel Rockefeller Plaza em Curitiba, em 2003.

**XVIII Jornada
Mesa Redonda
sobre “Inserção do
trabalhador com
limitação temporária”,
com Leticia, Suriano,
Karla Buccieri e Michel
Daud (esq. para a dir.)**



Em novembro, acontece na capital do estado a XVIII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional. No folder do evento, aparecia com destaque a pergunta “Trabalho: fonte de angústia ou de realização?”, sendo que essa questão seria tratada também sob a perspectiva de diversas outras especialidades, retomando assim a ideia de uma jornada mais plural. Além de temas como “A voz como instrumento de trabalho”, “Burnout” e a “Inserção do trabalhador com limitação temporária”, uma palestra de destaque foi a que abordou o projeto da NR-32, norma regulamentadora que pretendia implementar medidas de proteção à segurança e a saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, principalmente referente aos riscos a que esses profissionais estão expostos. Esse foi um tema recorrente tanto nas reuniões científicas e jornadas da APAMT, o que contribui muito para ampliar a discussão no estado sobre essa importante regulamentação que, favoravelmente, seria aprovada pela Comissão Tripartite Paritária Permanente (CTPP), dois anos mais tarde. Além de levar esse tema para seus associados, e buscar elaborar reuniões científicas mais incrementadas, a diretoria focou na interação de especialidades, com participação da Reumatologia, Pneumologia, Clínica Médica, Radiologia para o enriquecimento do conteúdo e atingir um público alvo maior. “Por isso a necessidade de que esta reunião não seja totalmente técnica, nem para o médico do trabalho, nem para o outro especialista”, era o que se enfatizava nas reuniões de diretoria.



Palestrantes e membros da APAMT durante a XIX Jornada, na Sociedade Médica de Maringá.

Acervo APAMT

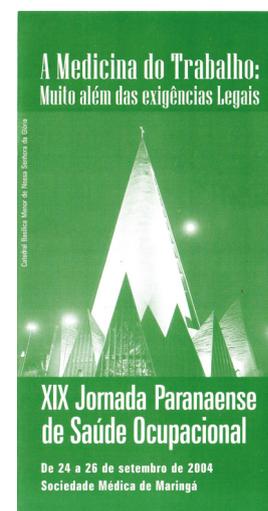
No começo de 2004 a APAMT transmite para seus associados a triste notícia do falecimento de Paulo Roberto Andretta, quinto presidente da associação



Durante a Festa dos 30 anos, a viúva de Paulo Andretta (direita na foto) recebe placa em homenagem à ele, que foi o quinto presidente na história da APAMT.

e personagem importante na história da Medicina do Trabalho no Paraná, lembrado por muitos com muito carinho como um “médico exemplar, sempre focado no estudo contínuo da especialidade e de uma atuação ética e conciliadora exemplar junto das empresas”. Dentro das circunstâncias, a diretoria decide prestar homenagem a Andretta, na ocasião da comemoração do 30º aniversário da associação, planejada para 2 de setembro, data de fundação da sociedade, às 20h00 no auditório da Associação Médica do Paraná. Com presença do presidente da ANAMT, René Mendes, que discorreu sobre “A Medicina do Trabalho, hoje a há 30 anos”, aludindo sobre os principais desafios da MT naquela época e fazendo uma breve cro-

Primeira Jornada no Norte do Estado
Em 2004, a APAMT leva pela primeira vez uma Jornada Estadual para Maringá.



nologia de alguns marcos da prática médica, desde a publicação do “Tratado Sobre as Doenças dos Trabalhadores”, de Bernardino Ramazzini até as conquistas da legislação. Na ocasião da festa, houveram situações de descontração, com apresentação de chorinho, coquetel, confraternização e cerimonial comemorativo pelas três décadas de fundação, mas também tiveram momentos de comoção, quando da entrega da placa em homenagem Andretta para a viúva.



Acervo APAMT

Em setembro daquele ano era a vez da “Cidade Canção” receber um evento da APAMT, fato inédito no norte do estado, com a realização da XIX Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, na Sociedade Médica de Maringá, inclusive com a adesão da UEM. Bela e acolhedora, com seu traçado urbanístico planejado, entre ruas, praças, avenidas e bosques, a cidade foi escolhida também por se tratar de um importante polo regional e de convergência econômica, e pela proximidade com São Paulo. Para o evento, buscou-se tratar de temas relevantes para os médicos do trabalho da região, como foi a mesa redonda sobre “Agrotóxicos”, um assunto que na época ainda não recebia a devida atenção. A notícia dos jornais naquele ano, era de que o Brasil se encontrava entre os maiores consumidores desse tipo de defensivo agrícola do mundo, representando 7% do consumo mundial. De acordo com dados do Ministério da Agricultura na época, eram registrados anualmente cerca de 5 mil óbitos de trabalhadores rurais pelo uso incorreto destes produtos.

Dentre os outros assuntos da jornada, destaque para as quatro palestras de Hudson de Araújo Couto, com temas que envolviam Ergonomia e Qualidade de Vida, sendo que suas apresentações sempre conseguiam boa presença de público, tanto pela didática com que eram proferidas, como pela qualidade e atualidade de conteúdo. Outros assuntos tratados, foram “PPRA, PCMSO, PPP – como eu faço”, “Exames Complementares”, “Responsabilidade Civil e Criminal das empresas quanto a integridade dos trabalhadores”, “LER/DORT” e apresentação de trabalho selecionados. “Foi a partir desse evento, que instituímos a apresentação de trabalhos aprovados, coisa que já existia entre outras especialidades, e também com a ANAMT, mas que foi uma atividade inédita em um evento da APAMT. A ideia era criar uma comissão que analisava e selecionava esses trabalhos com antecedência para serem apresentados nas jornadas de fim de ano. Algo que deu tão certo, que se mantém até hoje na associação, ajudando a estimular o estudo e a pesquisa do Médico do Trabalho”, relata Suzete.

**30 anos de APAMT
Aurelino, Ruddy, Suzete,
Vairo, Suriano, René
Mendes e Ketí na festa
dos 30 anos da APAMT,
em 2004.**



Acervo APAMT

Suriano com esposa e filhos junto com Ruddy e sua esposa na Festa de 30 anos da APAMT

NR-32, AÇÕES DE DIVULGAÇÃO E A REVALIDAÇÃO DA CNA

Após um longo período de debate, em 2005 a Comissão Tripartite Paritária Permanente aprova a tão esperada NR-32, que estabelece as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral. Algo comemorado pela APAMT, que nos últimos anos colocava

seguidamente em pauta a norma nas reuniões e jornadas científicas. Nessa época, inicia-se a gestão 2005/2006 com Leslie Marc d'Haese na presidência, e a associação principia uma série de ações de promoção aos seus eventos e atividades científicas, com uso de *mailing* para prospecção, envio de postais, criação de *banners* e *folders*, divulgação em jornais de grande circulação no Estado e até mesmo painéis externos de propaganda. "Senhor empresário, o seu Médico do Trabalho está sabendo da nossa Jornada de Saúde Ocupacional?", era o que dizia um dos vários outdoors que estavam distribuídos pela cidade, provocando e buscando estimular a presença dos médicos especialistas no XII Seminário Sul-Brasileiro da ANAMT e na XX Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional. Era a primeira vez que se realizava o evento maior da APAMT no mês de agosto, e para garantir seu sucesso, a diretoria intensificou bastante a divulgação, sendo também relevante o maior número de reuniões ordinárias que tratavam do planejamento do evento. "A diretoria se reunia com uma frequência boa, cerca de duas vezes por mês, discutindo assuntos da jornada e também fazendo o planejamento das reuniões científicas, que aconteciam quase todos os meses, geralmente no sábado de manhã, ou na quinta à noite. Nossa ideia era agregar valor científico para os associados, através de temas interessantes e pertinentes, norteando o trabalho médico com o que era considerado de mais atual na medicina do trabalho", conta Leslie.

Naqueles dias prévios de Jornada e Seminário, algo que preocupava a diretoria era a condição climática de Curitiba, que se apresentava um tanto quanto incerta (coisa comum na cidade), e para não arriscar imprevistos, com a possibilidade de ocorrência de atrasos dos voos, foi decidido antecipar a vinda dos palestrantes. No fim, as intempéries não foram problemas. Como lembra Leslie, "os eventos foram um sucesso, com cerca de 300 participan-



Apresentação de grupo de músicos, na abertura do XII Seminário Sul-Brasileiro da ANAMT e XX Jornada Estadual da APAMT, em Curitiba, em 2005

Acervo Leslie



Seminário e Jornada Folder do XII Seminário Sul-Brasileiro da ANAMT e XX Jornada Estadual da APAMT.



Na foto, o Prof. René Mendes (esquerda) e Leslie na abertura do evento em Curitiba.



Dr. Carlos Campos, durante o evento de 2005.

Acervo Leslie



Participantes do XII Seminário Sul-brasileiro da ANAMT e XX Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional da APAMT, em Curitiba, 2005.

tes comparecendo e grande qualidade nos trabalhos apresentados”. Dentre os temas tratados estavam “atualizações da NR-4”, “Risco biológico”, “Voz” “Índice de TOR-TOM”, entre outros temas, que abordaram enfaticamente a medicina num contexto interdisciplinar, onde o enfoque foi a importância da cooperação entre duas ou mais especialidades na prática da MT. Um exemplo disso foi a Mesa Redonda de Perguntas e Respostas, que fazia uma inovação, onde dúvidas poderiam ser enviadas com antecedência, para serem esclarecidas naquela data, com profissionais de especialidades como Neurologia, Dermatologia, Endocrinologia e Oftalmologia.

Ainda naquele ano, após extensa discussão envolvendo a AMB e as Sociedades de Especialidade, foram traçadas normativas que orientavam os portadores de Título de Especialista e Certificado de Área de Atuação a iniciar o processo de revalidação. Nesta norma, o profissional podia obter o Certificado de Atualização Profissional por meio de prova ou pela somatória de 100 pontos pela participação em eventos, previamente aprovados pela Comissão Nacional de Acreditação (CNA), em um período de 5 anos contínuos. Em março de 2006, Leslie avisa a diretoria da aprovação do Banco de dados informatizado da APAMT, com a finalidade de cuidar da Pontuação da Acreditação para Revalidação do Título de Especialista em Medicina do Trabalho. O conceito de todo esse processo tem por objetivo incentivar o médico a se atualizar, reciclando-se profissionalmente, por meio de cursos, simpósios, congressos, etc, no interesse de assegurar a educação médica continuada e comprovar a atualização desses profissionais, algo que já existia em vários países.

INTENSIFICAÇÃO DA INTERIORIZAÇÃO

Por várias ocasiões em sua história, a APAMT realizou eventos e atividades científicas nas diversas regiões

Evento de 2005
Na foto, Casimiro Pereira Junior (esq.) Leslie e Arlindo Gomes, Diretor científico da ANAMT na época.





Palestra com Dante em Telêmaco Borba, em 2006.



do estado, na busca de uma maior interiorização e visando ampliar sua presença como sociedade estadual. Mas esse norteamento tinha ainda mais uma função: a de entender a “geografia” da medicina do trabalho no Paraná e encontrar os “pares” da especialidade nos quase 400 municípios do estado, sendo essa uma tarefa difícil de se desempenhar de outra forma que não fosse “*In loco*”. Mas, mesmo com o significativo sucesso, e o bom número de eventos científicos em algumas cidades polo, a presença da APAMT no interior ainda era acanhada até então, se comparada com tudo o que se fazia em Curitiba. Coisa que começaria a mudar gradualmente a partir de 2006, com o desenvolvimento de uma série de “mini jornadas” e o mapeamento dos temas mais relevantes para as várias regiões do estado, e ganharia mais força no decorrer das gestões seguintes, com a programação de jornadas intercaladas entre “capital/interior”, em cada ano. “Esse foi um período marcado por uma maior interiorização da APAMT, quando conseguimos ampliar significativamente nossa atuação no Paraná através de uma série de eventos menores, como o que ocorreu em Pato Branco, com ajuda do coordenador regional Dr. Angelo Wilson Vasco; outro, um pouco maior, em Telêmaco Borba, que contou com cerca de 60 pessoas, dentre médicos do trabalho e outros profissionais de saúde; e mais um em Toledo, sendo a primeira vez que a associação chegava nessas cidades”, lembra Leslie, sem mencionar a XXI Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, realizada em Londrina pela primeira vez, no começo de agosto de 2006. Dentre as discussões nesse evento, estavam temas inéditos como o Assédio Moral relacionado com Medicina Ocupacional, além de diversos cursos pré-congresso e mesas redondas discorrendo sobre as mais diversas especialidades. Foi a segunda Jornada Estadual a contar pontos para o título de recertificação da especialidade em MT, contando quinze pontos para medicina do trabalho e dois pontos para clínica médica. “Fizemos um evento muito bom no elegante Hotel Blue Tree Premium, que havia sido recentemente inaugurado. E ainda por cima conseguimos ter um custo menor, por eles terem interesse de puxar nosso evento, já que ainda estavam sem lotação. No dia de maior audiência da jornada, estavam presentes quase 200 participantes, grande parte deles vindos de Londrina, Jacarezinho, Curitiba e região sul do Estado de São Paulo, sendo que tivemos a participação de José Marcelo Penteado, médico perito muito influente na área”, conclui Leslie.

Mini Jornadas

Em 2006, a APAMT avança no sentido da interiorização, com eventos em Telêmaco Borba em setembro (fotos acima), Toledo e Pato Branco.

Primeira Jornada em Londrina
Aproveitando as dependências do recém-inaugurado Hotel Blue Tree, em Londrina, a APAMT realiza a sua Jornada Estadual no interior, em 2006 (foto abaixo).



Doenças Psiquiátricas e atuação mais forte da diretoria

“A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original”

Albert Einstein

Há quase três décadas, os médicos do trabalho do Paraná, utilizando a APAMT como veículo de transmissão do conhecimento científico, puderam aprender com otorrinolaringologistas sobre perdas auditivas induzidas por ruído. Alguns anos mais tarde, foi preciso recorrer aos ortopedistas e reumatologistas para aprender sobre tendinites, síndrome do manguito rotador, síndrome do túnel do carpo, tenossinovite de *De Quervain* e fibromialgia, entre outras afecções, com o objetivo de entendermos as queixas, que se tornaram repentinamente muito frequentes, entre os trabalhadores, naquela época. Depois, em meados da década de 2000, era a vez de recorrermos aos psiquiatras, para aprendermos sobre doenças mentais, que começaram a atingir proporções inusitadas como causa de afastamento dos trabalhadores, por incapacidade laborativa.

No Brasil, os transtornos mentais são a terceira causa de longos afastamentos do trabalho por doença, atrás apenas de problemas do sistema osteomuscular e as lesões traumáticas. Para se ter uma ideia, em 2011, mais de 211 mil pessoas foram afastadas devido ao adoecimento mental por prazo superior a 15 dias, segundo dados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). O valor total gasto com pagamento de novos benefícios auxílio-doença nesse período superou R\$ 200 milhões e, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), em alguns anos os problemas psiquiátricos podem ser tornar o principal motivo para os afastamentos do trabalho em todo o mundo. “No começo da década de 90, havia uma preocupação muito grande com os afastamentos por perda auditiva, ao mesmo tempo que existiam muitos casos sem relação causal com a atividade exercida no emprego. Isto gerou uma corrida dos médicos do



Curitiba em meados de 2000. Durante essa década, a transformação da cidade em um grande centro urbano, trouxe também uma série de problemas, como maior competitividade, trânsito, estresse, etc, implicando também no aumento das doenças psiquiátricas, sendo a depressão a maior causadora de afastamentos ocupacionais. Era o momento dos médicos do trabalho entender as raízes dos problemas para saber distinguir se são ou não relacionados ao trabalho.

Acervo PMC

XXII Jornada Conferência de Abertura da XXII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, em 2007.



Acervo APAMT

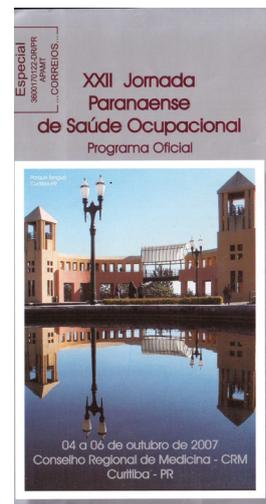


Keti (centro) debatendo durante a XXII Jornada, com Suzete e Carlos Campos à direita e o Segundo tesoureiro do CRM-PR, Carlos Roberto Goytacaz Rocha na Conferência de Abertura, em 2007.

últimos anos, e o médico do trabalho precisa saber reconhecer essa doença, e entender se existe uma origem ocupacional”, conta Ketil Stylianos Patsis, que assume a presidência da APAMT em 2007, época em que o tema “doenças psiquiátricas” começaria a ser discutido com maior frequência durante os eventos científicos da Associação. “Em muitos casos de doenças graves como Transtorno Bipolar, Esquizofrenia ou Depressão Maior, não há nexo de causalidade com o trabalho exercido, pois são doenças que necessitam de um substrato biológico, para se manifestar. Nos casos em que o sofrimento mental pode ser decorrente de um fator externo, é preciso que sejam investigados, além da organização do trabalho e do ambiente laboral, os fatores familiares e sociais que também podem ter contribuído para sua ocorrência. Digo isto porque se considerarmos equivocadamente como causa um fator que não contribuiu para o sofrimento mental, deixaremos de agir sobre o verdadeiro motivo, diminuindo a chance de se controlar tal sofrimento. Infelizmente existem também casos de sofrimento mental gerados a partir de uma reação ao estresse causado pelo trabalho, e quando isto ocorre não adiante tratar a pessoa sem alterar o ambiente profissional, o modus operandi do local”, diz Ketil, que lembra ainda que a preocupação da APAMT sempre foi a de congregar, nas suas atividades científicas, conhecimento de outras especialidades, para que o Médico do Trabalho não aceite diagnósticos feitos por outros médicos, sem entendê-los e discuti-los.

Com o início de 2007, a APAMT programa uma série de reuniões científicas com presença de palestrantes ilustres. Dentre as reuniões científicas desse ano, destaque para a realização do curso de atualização sobre Doenças em Membros Superiores, inicialmente sobre Ombro, com quatro módulos: o primeiro sobre Anatomia/Cinesiologia, o segundo sobre Fisiopatologia/Mecanismo de Lesão, o terceiro sobre Diagnóstico (Semiologia/Exames por Imagem) e o quarto, um módulo sobre Tratamento. Dentre os palestrantes estavam Nicolau Gregori Czezczko, Sérgio Nicoletti, Sérgio Pitaki, Hudson de Araújo Couto e Alfredo Cherem, com uma participação de cerca de 40 pessoas. Naquele ano foi realizado um evento em Cascavel, junto com a ABRH. No começo de outubro acontecia em Curitiba, no Con-

trabalho por conhecimento nesta área. Foi importante a chegada da portaria 19, que estabeleceu claramente os critérios sobre o que realmente era uma PAIR. Mais tarde, foram os números das LER/DORT nas empresas que cresceram muito e, mais uma vez a especialidade volta a buscar conhecimento técnico. Agora é a vez dos transtornos mentais, que vem tendo um crescimento nos



XXII Jornada
Folder da XXII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional em outubro de 2007.



Na Foto, Suriano ao centro e o Dr. Carlos Campos à sua direita, durante o XIV Seminário Sul Brasileiro da ANAMT e XXIII Jornada Estadual da APAMT, em 2008.

selho Regional de Medicina, a XXII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, que tematizava a ideia de que “é preciso fazer a diferença”. Dentre os assuntos do principal evento científico anual da APAMT estavam “Avaliação ergonômica”, “Importância do prontuário médico”, “Doença mental e capacidade laborativa”, “Privação de sono e as consequências sobre a saúde do trabalhador” e “Assédio moral”. De acordo com Ketí, naquela época, os grandes riscos da MT já estavam sendo melhor controlados, principalmente

nas empresas que seguiam adequadamente as normatizações. “E por isso o médico do trabalho poderia também exercer sua atuação de forma mais abrangente, dando atenção à saúde do trabalhador, mais especificamente, sem deixar de lado a prioridade da saúde ocupacional. Acredito ser importante que o médico do trabalho cuide de cada trabalhador com a visão ampla do médico, não apenas como médico do trabalho, que acha que não precisa entender de Medicina. Precisa, sim! E essa mentalidade eu tentei trazer para a APAMT”, ressalta Ketí.

Em 2008, entra em discussão a proposta da ANAMT de anuidade única, coisa que já havia sido pautada em gestões anteriores, mas que só agora se chegava em um acordo. Com essa implementação, os associados no Paraná passariam a ser, simultaneamente, vinculados à ANAMT e APAMT, o que colaborou para uma maior integração financeira entre a federada e a nacional e maior agilidade no cumprimento de metas e objetivos compartilhados. “Até então existia uma separação com a questão de vínculo de pagamento, e na gestão da Ketí optou-se por fazer uma mensalidade única, em que o associado pagaria para a ANAMT, a qual repassaria uma porcentagem desse valor para as federadas que aderiram à ideia”, lembra Letícia Bianca Pierri, nessa época membro da diretoria, e posteriormente presidente da APAMT na Gestão de 2011/2012. Para o XIV Seminário Sul-Brasileiro da ANAMT e XXIII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional na Associação Médica do Paraná, em Curitiba, ficou programado que o evento estadual anual da APAMT voltaria a acontecer no mês de novembro, depois de algumas edições realizadas em outros meses. Dentro do que foi apresentado, grande destaque para o tema “Transtornos Mentais e Estresse no Trabalho”, cuja discussão se tornara mais intensa naquele ano, além de outros assuntos que também tratavam de aspectos importantes na MT nos últimos anos. Nesse momento, a APAMT contrata uma assessoria de imprensa, com o objetivo de dar maior visibilidade à associação e à especialidade de Medicina do Trabalho, através da participação em vários programas de televisão, rádio e jornal e para a divulgação de eventos.

Em dezembro, aconteceriam mais dois fatos importantes : o Hospital do Trabalhador de Curitiba abre sua Residência Médica em Medicina do Trabalho (hoje única no Paraná), com a participação do Dr. Losovey e o Dr. Hermann V. Guimarães



Na Foto, Ruddy, Suzete e Suriano com palestrantes, durante o XIV Seminário Sul Brasileiro da ANAMT e XXIII Jornada Estadual da APAMT, em 2008.

Evento
Folder do
XIV Seminário Sul Brasileiro da ANAMT e XXIII Jornada Estadual da APAMT, em novembro de 2008.



na sua elaboração, e com Suzete Elizabeth Grassi no cargo de preceptora do programa de residência; naquele mês ocorreu a eleição da diretoria da APAMT para a gestão 2009/2010, assumindo como presidente o Dr. Dante Lago, filho de André Zenyr Lago, um dos fundadores da associação na década de 70, sendo que na primeira reunião sob seu comando, ele apresentaria a plataforma de trabalho, com destaque para as atividades de treinamento no interior, área com a qual ele tinha muita familiaridade.

MAIS MADURA, PARTICIPATIVA E INTERIORIZADA

Deve ter sido algo no mínimo interessante para André Zenyr Lago ver seu filho trilhar pelo mesmo caminho da medicina do trabalho e participar da diretoria da associação, que ele havia ajudado a fundar, lá em 1974. Muito tempo havia se passado, desde aquela época até 2009, e a MT já não era mais aquela área pouco conhecida, sem legislação e normatização de 35 anos antes, em que os mais desinformados consideravam coisa de “médico de empresa” ou de “fazedor de exames”. Também já não predominava aquele cenário, onde o ofício era praticado como sendo uma “segunda especialidade médica”. Como ressalta Dante Lago, 14º presidente da APAMT, “dada a evolução da área de conhecimento da especialidade, hoje são tantas as exigências para a atuação do médico do trabalho, que se tornou difícil atender todas as demandas, sem que houvesse uma dedicação quase total por parte do profissional. São diversas questões, dentre tarefas burocráticas até a realização de exames de saúde, sendo que é necessário conhecer os riscos aos quais os trabalhadores estão expostos. E ficar apenas atrás de uma escrivanhinha, dando apto ou inapto, pode não gerar um bom desdobramento”, diz.

Além de todo o desenvolvimento técnico e científico, até então conquistados na especialidade, o âmbito associativo também passava por avanços, com a APAMT vivenciando um momento de maior maturidade, onde suas “tradições” estavam sendo reafirmadas ao longo das gestões que vieram, e acontecia uma implementação crescente de novas ideias e de interiorização. E, como aponta Dante, o florescimento progressivo de um sentimento de união e cooperação entre os membros. “Acho fantástico como a diretoria da APAMT foi se tornando cada vez mais envolvida e atuante com o passar do tempo. Naquela época, todos se manifestavam, decidiam e realizavam ações em conjunto. Minha chegada na presidência, em 2009, foi uma continuidade de todo aquele trabalho que estávamos fazendo anteriormente. Foi apenas uma mudança de cadeira, sendo que, para mim, é mais importante participar do grupo do que ocupar um cargo”, ressalta Dante.

Com a continuidade das atividades de interiorização daquele ano, destaque foi para o evento científico realizado em Londrina, que não só levou temas relevantes para a cidade, como também serviu para estreitar os laços entre a APAMT e a Associação Médica de Londrina. Como é lembrado na ata, o evento foi



Jornada
Folder da XXIV Jornada
Estadual da APAMT, em
Curitiba, em 2009.



Hotel Blue Tree Premium, segunda vez que a Jornada é realizada no hotel de luxo de Londrina.

muito celebrado, sendo muito boa a recepção da comissão organizadora e dos participantes do evento no norte do estado. E as palestras proferidas pelo Dr. Dante, Dr. Luiz Eduardo e Dr. Hans Frank agradaram muito, gerando vários comentários positivos e de agradecimentos. “Como eu morei na região por muitos anos e o Dr. Mario Machado era de lá, tínhamos vários contatos em comum, o que ajudou a APAMT a organizar um evento muito legal, que foi um dos primeiros avanços para melhorarmos nossa relação com os médicos da cidade. A reunião científica aconteceu na AML, e um dos assuntos que nós levamos foi sobre ‘Assédio Moral na Área de Saúde’, que lembro que nos motivou a fazer toda uma revisão bibliográfica sobre o tema. Ao final, tudo deu tão certo, que logo no ano seguinte voltamos para lá com a nossa Jornada Estadual”, conta Dante.

Em março, através da Portaria nº 84/09, o Ministério do Trabalho corrige um antigo erro e retira a expressão “ato inseguro” da regulamentação na NR 1, assim como os subitens que atribuíam ao trabalhador a culpa pelo acidente de trabalho. Isso foi motivo de comemoração para muitos prevencionistas, que argumentavam que o termo tirava, muitas vezes, a responsabilidade do empregador, pois era fácil rotular os acidentes com essa denominação, o que dificultava que se encontrasse a verdadeira causa. O novo texto esclarece também a possibilidade da divulgação de ordens de serviço sobre Segurança e Saúde por meios alternativos como, por exemplo, cartazes, comunicados e meios eletrônicos.

Nessa época, acontece a reunião científica sobre “Critérios de Inclusão de PNE”, em Curitiba, novamente com a participação do Dr. Hans (encarregado no MTE, em assuntos sobre Portador de Necessidades Especiais), tendo a presença de 34 pessoas. “Naquela época, o Dr. Hans ainda estava trabalhando nos critérios do INSS. E era a grande discussão: o que estaria coberto na cota de PNE? E como ele havia sido apontada pelo DRT para fazer a fiscalização desse processo, acabou sendo uma referência na MT, já que o médico do trabalho precisa saber reconhecer e atestar a deficiência dentro dos critérios da lei”, relata Dante. Nesse meio tempo, a APAMT também realiza evento científico em Cascavel, na Uniãoeste, com temas como “Perícia Médica”, “Medicina do Tráfego”, “Dependência Química”, “NR-32”, e “Solventes” sendo que, por coincidência, um dos palestrantes era “revezado” pela Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (ABRAMET), que também realizava evento naquele momento na cidade, com tema pertinente para ambos. “Os assuntos levados para o interior não eram apenas de interesse dos médicos, especificamente, mas também voltados para as indústrias e empresas, na busca de ter maior número de profissionais, e apontar para a responsabilidade de cada um, numa abordagem multi-profissional, e como parte desse processo da saúde do trabalhador”, ressalta Dante. Em novembro, acontece a XXIV Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, na AMP em Curitiba, com o tema principal “Gestão Integrada de Saúde Ocupacional”, que dava o nome para a palestra de abertura, com o João Anastácio Dias, de Goiânia. “A ideia desse evento foi a de entender a medicina do trabalho vinculada à área ambiental e de segurança. Poucas empresas tinham essa concepção, e muitas vezes elas só se voltavam para questão como a



De volta ao norte do Estado
Após a experiência positiva em 2009, com a realização de evento em Londrina, novamente a APAMT volta para a cidade do norte do Estado (folder), agora com sua Jornada de 2010.

Londrina
A cidade sediava pela segunda vez uma Jornada Estadual da APAMT, em 2010.



Divulgação PML



Foto: Bernardo Staviski

de resíduos e efluentes, esquecendo que determinados impactos ambientais, como o ruído, também estão relacionados com a saúde do trabalhador”, afirma Dante, que lembra que houveram uma série de outras palestras na ocasião da jornada, que deram continuidade a esse tema.

No ano seguinte, a APAMT voltaria a Londrina, agora levando a XXV Jornada de Saúde Ocupacional, segunda vez que a cidade receberia o evento maior da associação (a primeira vez foi com Leslie, em 2006). Realizada mais uma vez no Hotel Blue Tree Premium, a Jornada Estadual era resultado da ajuda de Mario Machado e de uma política de maior institucionalização da interiorização, época em que a diretoria assume o compromisso de intercalar esses eventos, acontecendo um ano na capital e outro no interior. Com o tema “Saúde Ocupacional - ética e boas práticas”, a programação contou com vários cursos da pré-jornada, sendo definidos os temas “Espirometria”, “Perícias Médicas”, “Noções de Saúde Ocupacional para Engenheiros e Técnicos de Segurança”, “Toxicologia”, entre outros. Mas o que chamou mesmo a atenção, no dia do evento, foi a grande quantidade de temas livres apresentados, que somaram 17 exposições, no total. “Acho que o grande número de temas livres foi um diferencial em Londrina. Tivemos muita gente apresentando trabalho, a maioria de Curitiba e de São Paulo, sendo que vinha muita gente da Santa Casa de São Paulo, porque naquela época tínhamos a ajuda do Dr. Luiz Morrone, que faleceu recentemente, e que trazia seus alunos da pós-graduação ou da própria residência, para participar dos nossos eventos. Ele sempre foi um estimulador da participação e de apresentações dos estudantes. E Londrina é uma cidade próxima de São Paulo”, conclui Dante.

Dentre as conquistas de 2010 dos profissionais de SST no âmbito legislativo, não se pode esquecer da implantação do NTEP - Nexó Técnico Epidemiológico Previdenciário e o FAP - Fator Acidentário de Prevenção, que foram vistos como marcos na história da segurança do trabalho. A ideia foi que, com isso, as empresas que investissem em segurança e saúde de seus colaboradores, e realizassem uma gestão eficiente nessa área, podem ser beneficiadas com uma redução no valor do RAT em até 50%. Por outro lado, as empresas que deixassem de lado essa nova realidade podem sofrer um aumento no recolhimento do RAT em até 100%. O RAT estabelece alíquotas entre 1% e 3% (sobre folha de pagamento), em função de risco (leve, médio ou grave) da atividade preponderante da pessoa jurídica, que serão recolhidas ao INSS - Instituto Nacional do Seguro Social.

Destino: Foz do Iguaçu
Em 2011, sob a gestão de Letícia, a APAMT realiza sua XXVI Jornada Estadual na cidade das cataratas (foto).

Folder de 2011 material de divulgação do evento em Foz.

A NATUREZA JÁ SELOU O SEU DESTINO. FOZ DO IGUAZÚ DESTINO DO MUNDO!

São Paulo, Curitiba, região, sempre ao comando, são destinos já está ficando Foz do Iguaçu. Através do Conselho, a natureza já ganhou o melhor para você e sua família e você, ao viajar com mais de 70 metros de queda, você estará em território que viveu em grande parte os Andarés Curules, o maior corpo de água doce do planeta. O Parque Nacional do Iguaçu, um dos mais maravilhosos do mundo, a natureza já se tornou destino.

Calendar do Iguaçu, além do mais conhecido na cidade e em São Paulo, apresenta o Parque Nacional do Iguaçu, um dos mais maravilhosos do mundo, a natureza já se tornou destino.

Data e Local:
 20 de Setembro, 10 e 11 de dezembro de 2011
 Hotel Palace & Convention Center
 Av. Coronel Frederico, 1217 - Foz de Iguaçu, SP
 CEP: 13800-000 - Foz de Iguaçu, SP
 Telefone: (051) 3333-1100
 www.fozdeiguazu.com.br

Informações e Inscrições:
 Associação Paranaense de Segurança do Trabalho
 Rua dos Bandeirantes, 100
 81.100-000 - Curitiba - PR
 CEP: 81100-000 - Curitiba - PR
 Fone: (41) 3333-1100 - Fax: (41) 3333-1101

Agência de Turismo:
 All Brazil Tours
 www.allbrasil.com.br
 Rua dos Bandeirantes, 100
 Fone: (41) 3333-1100 - Fax: (41) 3333-1101
 P.O. Box 100

Realização:

APAMT
 Associação Paranaense de Segurança do Trabalho
 Rua dos Bandeirantes, 100
 CEP: 81.100-000 - Curitiba - PR
 Fone: (41) 3333-1100 - Fax: (41) 3333-1101
 www.apamt.org.br

Apoio Institucional

IGUAZÚ
 Parque Nacional do Iguaçu
 www.iguazu.com.br

COMISSÃO
 www.votecataratas.com

O ENVELHECIMENTO DOS TRABALHADORES E NOVA JORNADA EM FOZ DO IGUAÇU

O mundo está envelhecendo rapidamente. Era o que o relatório da Organização das Nações Unidas já apontava em 2011, quando estávamos prestes a chegar na marca de sete bilhões de pessoas no planeta. De acordo com a ONU na época, a tendência de crescimento na população com mais de 60 anos deve triplicar em 40 anos, sendo que em 2011 haviam no mundo

893 milhões de pessoas com essa faixa etária, e a previsão é que esse número deve passar de 2,4 bilhões até o meio do século. Algo a ser discutido e tratado nas várias esferas do conhecimento, inclusive na de domínio da medicina do trabalho, pois esse panorama implica também no envelhecimento de uma parcela significativa da população trabalhadora, a qual tem maior chance de sofrer de doenças como hipertensão, diabetes, infarto agudo do miocárdio, acidentes vasculares cerebrais, etc. Além disso, no Brasil o ambiente socioeconômico ainda é pouco favorável à expansão de um sistema de proteção social para todos os grupos etários, em especial para os idosos. “Sempre existiam alguns temas que recebiam maior destaque e que chamavam mais a atenção dos participantes nas jornadas e eventos científicos na APAMT. Como foi o caso das doenças osteomusculares e doenças psiquiátricas. No entanto, nesse momento, um tema que gerou grande interesse do público, foi sobre o ‘Envelhecimento da População Trabalhadora’, assunto esse que considero muito pertinente na atualidade. Lembro-me que essa foi uma palestra bem interessante, proferida no Seminário Regional Sul, em 2012”, conta Letícia Bianca Pierri, que na época era a presidente da APAMT, no período 2011/2012.

Antes disso, ainda no primeiro ano de sua gestão, acontece a XXVI Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional em Foz do Iguaçu, no Rafain Palace & Convention Center. O tema foi “A Medicina do Trabalho no Amplo Contexto do Conhecimento”, e inclusive chegou a abordar um pouco de assuntos relativos ao envelhecimento da população, algo que ganhava várias manchetes naquele ano, muito em conta da atenção que o relatório da ONU recebia. “Mesmo com pouco tempo para ser organizado, o evento em Foz teve vários cursos pré-congressos de bastante sucesso, como a apresentação do Dr. Osni Martins, que é uma referência em otorrinolaringologia na área ocupacional; teve também presença do Dr. Hudson que sempre trouxe o que há de mais recente em ergonomia, apresentando de uma forma bem didática e com um público muito bom; e o Dr. Luiz



Com o tema: “A Saúde do Trabalhador e a Promoção do Trabalho Decente”, o XVI Seminário Regional Sul e XXVII Jornada Estadual contou com cerca de 300 visitantes, oito painéis, cinco conferências e três cursos pré-congresso.

XXVII Jornada e XVI Seminário
Na foto, durante o evento de 2012, **Renata P. Moreira (esq.), Paulo Zétola e Fabiana A. Varella.**



Carlos Morrone, uma pessoa muito comprometido com a Medicina do Trabalho, que foi preceptor da Residência em Medicina do Trabalho na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, ministrando na ocasião curso sobre Ambulatório de Doenças Profissionais em Hospital Escola. Ele foi um parceiro muito bacana com a APAMT, sempre trazendo seus alunos para participar de nossos eventos e apresentar trabalhos”, conta Letícia, que lembra ainda como no final de cada jornada, era passado um questionário pedindo opiniões e sugestões dos temas para serem abordados nas atividades científicas seguintes. “Normalmente, eram sugeridos temas de assuntos muito práticos, do dia a dia do médico do trabalho”, completa. Já Aurelino M. Gonçalves Filho, diretor científico da associação na época, lembra que houveram algumas dificuldades na realização da Jornada Estadual em Foz do Iguaçu, mas que foram contornadas pela diretoria. “Por causa da questão de patrocínio e do pouco tempo para a organização, eu e a Letícia viajamos até Foz, para uma reunião com o bureau de eventos da cidade, que caiu justamente no Dia dos Pais. A princípio, tínhamos o objetivo de não ter prejuízo e realizar um evento de qualidade, mas ao final deu tudo certo. Fizemos uma Jornada muito boa, com parte científica bem interessante e convidamos Zuher Handar, na época o diretor científico da ANAMT, que foi juntamente com o então presidente da nacional, Dr. Carlos Campos”, lembra Aurelino.

No dia 1º de março de 2012, a APAMT é informada em reunião com a Associação Médica do Paraná que os Departamentos de Especialidades serão transferidos da sede da AMP, passando para a casa da frente até que o prédio ao lado seja liberado. “Antes, ficávamos em uma sala aqui (AMP), em conjunto com a Endocrinologia e a psiquiatria. Foi então que, na época do Dr. Macedo, resolveram fazer uma grande reforma no local e passaram algumas das especialidades para essa casa. Lá ficávamos em um dos cômodos, sendo que a sala de visita era compartilhada entre as outras especialidades para realização de reuniões pequenas. Foram cerca de três anos nessas dependências, até que a APAMT passou para o prédio ao lado da Associação Médica, já na Gestão de Paulo Zétola”, lembra Letícia. Ainda naquele começo de ano, o Conselho Federal de Medicina revoga a resolução de 2005, que criava a Comissão Nacional de Acreditação (CNA), responsável por elaborar normas e regulamentos para a Certificação de Atualização Profissional para os portadores de títulos de especialista. A medida ocorre após uma longa discussão e análise junto aos Conselhos Regionais, e o CFM chega na conclusão que os títulos e certificados não poderiam ser ‘caçados’ ou considerados sem validade. A partir desse ano, a AMB e suas federadas poderiam criar suas próprias regras para o incentivo da qualificação profissional do médico, apesar de não poder determinar a perda dos títulos de especialista e certificados de área de atuação já emitidos.



Acervo APAMT

Stands nos evento de 2012 Além das conferências, cursos, palestras, etc, o evento de 2012 trouxe também vários stands de interesse para o médico do trabalho.

Coffee break No intervalo das palestras, coffee break dos eventos de 2012, em Curitiba, na AMP.

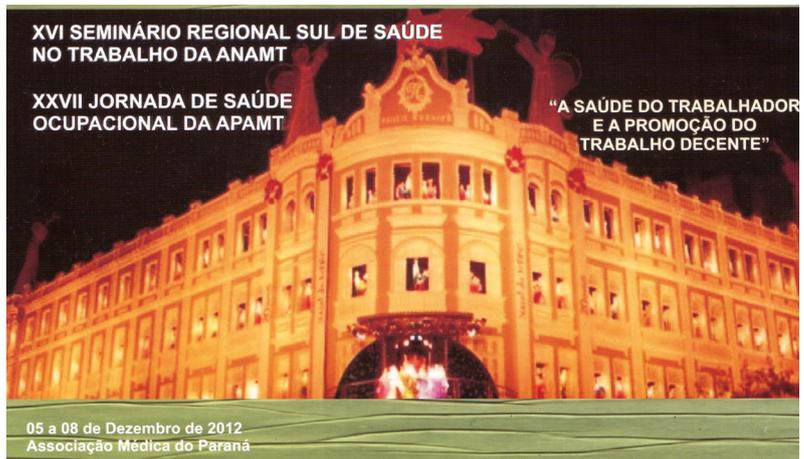


Acervo APAMT

JORNADA EM CLIMA DE NATAL E NOVAS ELEIÇÕES NA APAMT

Curitiba desponta pela ótima infraestrutura urbana e de acesso, qualificação dos serviços prestados, diversificação de fornecedores e espaços para realização de eventos capacitados para atender demandas específicas. Segundo a Embratur em 2007, é a terceira cidade brasileira mais visitada por turistas estrangeiros que vêm a negócios e eventos. E, se é assim ao longo de quase todo o ano, nos meses de novembro e dezembro a cidade ganha ainda mais chamarizes, quando se propõe a ser a “Capital do Natal”, com uma série de programações, com exposição de presépios, concertos, feiras temáticas, etc., e o tão esperado Coral do Palácio Avenida. Contando com esse clima agradável para visitação, a APAMT e a ANAMT aproveitam para encaixar o calendário do XVI Seminário Regional Sul de Saúde no Trabalho e da XXVII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, de forma a possibilitar que os participantes pudessem também aproveitar o passeio pela cidade, e terem a chance de assistir uma das apresenta es do coral que atrai milhares de pessoas de todo o país. “Além de considerar a ocasião das festividades, também levamos em conta a data de eventos similares, para que não fossem muito próximos e não dividissem o público. Essa organiza o foi decidida junto com a ANAMT e a gente queria chamar a aten o dos participantes de fora, que pensassem em trazer a família também, para aproveitar o Natal daqui”, conta Letícia. Com o tema: “A Saúde do Trabalhador e a Promo o do Trabalho Decente”, a Associa o Médica do Paraná sediou os eventos nesses quatro dias, com cerca de 300 visitantes, oito painéis, cinco conferências e três cursos pré-congresso. Entre os t picos abordados, destacaram-se a valora o do dano corporal, o risco decorrente do uso de tecnologias ainda não totalmente dominadas (como a nanotecnologia), além das condi es a que estão submetidos profissionais do setor de transportes de carga e frigorífico.

Com a oportunidade de um grande evento nacional e/ou estadual, já era tradi o da APAMT aproveitar essas ocasiões, a cada dois anos, que congregavam sempre um número alto de associados, para a realiza o de nova elei o de diretoria. Desta vez, foi o caso da participa o de dois grupos na disputa da gestão seguinte, no conhecido “Bate-chapa”, algo que já havia acontecido em algumas ocasiões na história da APAMT, e que sempre fortaleceu o processo democrático da associa o. “Durante o evento havia uma urna para os sócios poderem votar durante a jornada. Até deixei de assistir algumas palestras para ficar junto na coordena o do pleito. Lembro que foi uma elei o com diferença pequena de votos, em uma disputa normal, algo que sempre vai fazer parte da associa o. Acredito que sempre   bom renovar. Tem muita gente jovem, que traz novas ideias, e isso motiva os associados”, diz Letícia. Ao final daquele dia, com votos apurados, em uma elei o bem acirrada,   nomeada a nova diretoria para a gestão 2013-2014.



Natal de Curitiba
Para o evento nacional e estadual de 2012, buscou-se adequar as datas para que os participantes pudessem aproveitar o Natal de Curitiba, com destaque para o Coral do Palácio Avenida (folder)

Eventos 2012
Participantes do XVI Seminário Regional Sul da ANAMT e XXVII Jornada Estadual da APAMT, em 2012.



Acervo APAMT

Novos Desafios e a APAMT do Futuro

“A vida só pode ser compreendida, olhando-se para trás; mas só pode ser vivida, olhando-se para frente”

Soren Kierkegaard

Com a proximidade dos seus 40 anos em 2013, a APAMT entra em uma nova etapa da sua história — um momento de refletir sobre o passado, passá-lo a limpo, e planejar o futuro sob a ótica da maturidade. Era hora de valorizar as tradições e lançar novas sementes na terra fértil que a Associação Paranaense de Medicina do Trabalho havia se tornado, reafirmando suas conquistas e enfrentando novos desafios na saúde ocupacional. Naquele momento surgia todo um mundo novo, com ambientes virtuais, maior inserção da mulher, envelhecimento dos trabalhadores, conexão 24 horas, metas mais exigentes, necessidade de aprendizagem constante pela mudança de ofícios, rápida inovação tecnológica e, em meio a tudo isso, a busca por equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.

Nesse contexto, a nova gestão da APAMT, encabeçada por Paulo Zétola, decidiu não apenas aceitar os desafios daquele momento histórico da MT e do cotidiano da associação, mas também intensificar as atividades e novos projetos, almejando um crescimento exponencial da associação. “Logo após as eleições em dezembro, nós já nos reunimos e organizamos o calendário para o ano seguinte, tendo acertado algumas mudanças para o nosso modelo de gestão. Uma delas foi a realização de reuniões ordinárias quinzenais (que antes eram mensais) de forma que dessemos vazão a todos os compromissos assumidos. Também definimos nossa visão e missão e, para isso, foi preciso deixar claro o que nós buscávamos: uma APAMT que fosse referência entre as Federadas da ANAMT, tanto no escopo social quanto científico. E, para isso, foi importante nosso esforço de captação dos novos associados”, lembra Paulo Zétola, sobre o processo que começava a ganhar corpo na época, e que ajudaram na consolidação da profissionalização da gestão. Era a primeira vez que se criava um norte,



Acervo APAMT

Semeando desafios: Logo após as eleições de 2012, a nova Diretoria da APAMT já se reúne (acima) para organizar o calendário do ano seguinte, estipulando uma série de novos desafios de crescimento.



Acervo APAMT

Reunião de apresentação da programação para o ano, expondo a criação, pela primeira vez, de um Planejamento Estratégico para APAMT.

com uma visão ampla, do que se almejava para uma “APAMT do Futuro”.

O planejamento estratégico da nova gestão se apoiou em três pilares: 1) Desenvolvimento Técnico e Científico, fortalecendo as bases históricas da APAMT e expandindo novas frentes de atuação; 2) Fortalecimento do Vínculo Social dos Associados, por meio de eventos como jantares de comemoração e confraternizações; e 3) Valorização da Categoria Médica, promovendo ações que destaquem o papel dos médicos do trabalho e aumentem o reconhecimento da especialidade. Essas ações são passos importantes rumo à consolidação da profissionalização da gestão e à construção de uma APAMT mais forte e alinhada ao futuro.



Dentre as ações de profissionalização da Gestão, é realizado logo no começo de 2013, um trabalho de benchmarking através de reunião em Florianópolis com as Federadas do Sul.

Acervo APAMT

BENCHMARKING E A VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL

Com o planejamento estratégico já estruturado, faltava apenas mais uma questão a ser definida antes de divulgar o calendário das atividades e dar início às ações programadas. No dia 18 de janeiro, o presidente Paulo Zétola participa de reunião na Associação Catarinense de Medicina, em Florianópolis, com os outros dois Presidentes das Federadas do Sul, Dra. Denise Fátima Brzozowski (ACAMT) e Dr. Ricardo Moreira Martins (SOGAMT), com presença também do Vice-Presidente da Região Sul da ANAMT, Dr. Dante José Pirath Lago, entre outros membros das diretorias. A finalidade era aproximar as federadas para criar sinergia, compartilhar boas práticas e alinhar as agendas, evitando conflitos de datas e unindo forças em eventos científicos. “Retornamos cheios de ideias para implementar na Associação, sendo que a primeira coisa que fizemos foi colocar o calendário a disposição dos sócios para compartilhar o que tínhamos em mente”, conta Paulo Zétola. Dentre os intentos, estava o primeiro Curso de Atualização em Medicina do Trabalho da APAMT, que não demoraria a sair, programado em quatro módulos, com carga horária de 40 horas e aulas no auditório do Setor de Ciências da Saúde da UFPR. Inspirado no modelo catarinense, o objetivo dessas aulas era o de atualizar os conhecimentos do Médico do Trabalho, de forma a prepará-lo para concursos e para a prova de título da ANAMT. “Lógico que o formato do curso de Santa Catarina era mais elaborado, com participantes de todo Brasil, mas aqui conseguimos fazer um curso focado na nossa gente, que trouxe resultados efetivos na prova”, lembra Paulo Zétola, que ressaltou

Gestão 2013/2014: eleita em dezembro de 2012, a nova Gestão da APAMT se impõe um ritmo acelerado de atividades, com maior número de reuniões de diretoria e criação de diversas metas.



Acervo APAMT

a importância desse benchmarking com as outras duas Federadas. A APAMT também aproveita algumas ações da sociedade gaúcha, principalmente referente ao modelo de *website*. “Aprendemos com a SOGAMT a importância de aproveitar nosso espaço *online* para dar maior visibilidade para nossos parceiros, pois são eles que contribuem para que possamos dar continuidade aos trabalhos associativos e possibilitar a criação de novos projetos para a evolução da APAMT”, acrescenta.



I Curso de Atualização em MT: buscando ampliar o desenvolvimento contínuo da área da medicina do trabalho a APAMT lança em 2013 o primeiro Curso de Atualização em MT. Com 82 participantes, 14 deles realizaram a prova de Título naquele ano, sendo que 12 foram aprovados.

Além de lançar seu novo *website* em abril daquele ano, a APAMT realizou uma série de ações de divulgação no final daquele mês, inclusive nos meios de comunicação, por ocasião da comemoração do Dia Mundial de Saúde e Segurança do Trabalho (dia 28). Em entrevistas para a TV Globo (RPC), Rádio CBN e Bandnews FM, o presidente da APAMT informou, com dados da OIT, sobre o número crescente de doenças como pneumoconiose e doenças associadas, que causam incapacidade ou morte prematura. Também falou sobre outros problemas que afligem os trabalhadores, como a DORT/LER e transtornos psiquiátricos. “Ações como essa, realizadas no Dia Mundial de Saúde e Segurança do Trabalho e também nossas atividades no Dia Nacional de Combate aos Acidentes de Trabalho, fazem parte desse 3º pilar que nos propomos, que é o da valorização da categoria médica, de forma que a sociedade passe a entender a importância das funções e responsabilidades do MT. E isso está diretamente relacionado a outras questões, envolvendo remuneração, qualificação e respeito”, enfatizou Paulo Zétola. Ações essas que se repetiram no ano seguinte, buscando consolidar essa prática na APAMT. Em maio, a diretoria participa do 15º Congresso da ANAMT, em São Paulo, evento considerado de grande qualidade técnica e científica, marcado também pela eleição de Zuher Handar como presidência da ANAMT no triênio 2013-2016, segunda vez na história da nacional que um paranaense chegaria ao cargo maior da entidade.

INTERIORIZAÇÃO E NOVIDADES NO ESTATUTO

Como parte da estratégia de ações da Gestão 2013/2014 que visa integrar os colegas do interior às atividades da APAMT, criando “proximidade” no Estado, no dia 29 de junho a cidade de Toledo recebe mais uma vez a associação, com a realização do Seminário Gestão de



VALORIZAÇÃO DA CATEGORIA

Para valorizar a categoria do médico do trabalho, a APAMT desenvolve em 2013 e 2014 ações como as do Dia Mundial de SST, onde ocorreram uma série de entrevistas na mídia, como a da TV Globo (direita);

e também as atividades de divulgação do Dia Nacional de Combate aos Acidentes de Trabalho (esquerda), com explicações feitas em estruturas montadas na rua.



Segurança e Saúde Ocupacional, no auditório da OAB da cidade. O primeiro grande evento fora de Curitiba daquela diretoria, seguido pelo I Congresso Paranaense de Medicina do Trabalho, junto com a XXVIII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, no Hotel Slavieiro, em Ponta Grossa. Ambos eventos focados na filosofia, herdada de outras gestões, de se manter crescente a interface da sociedade com todas as regiões do Paraná. “fizemos dois eventos no interior, em 2013. Porque, mesmo que possamos levar conhecimento para todos nossos associados por meio do nosso site, onde as reuniões científicas são disponibilizadas, é muito diferente a dinâmica de ir até o local. Isso foi algo que já vinha sendo construído pelos presidentes anteriores e precisávamos dar continuidade e valorizar ainda mais”, lembra Paulo Zétola.



Acervo APAMT

Ao final de 2013, é convocada Assembleia Geral na sede da AMP para eleição do Conselho Fiscal do Biênio 2014/2015 e a discussão sobre reforma estatutária, na qual existia a propostas de uma medida importante para dar mais um passo nos trabalhos de interiorização, com a criação de Coordenadores Regionais. “Com isso, o diretor de interior vai poder indicar quatro coordenadores para cada região (norte, sul, leste e oeste), ajudando a fomentar o desenvolvimento de novas lideranças nas cidades”, disse na época o presidente Zétola. Como em 2014 já estava programada a Jornada Estadual em Curitiba, a diretoria achou importante manter a realização de dois eventos maiores em cidades do interior, um em Francisco Beltrão outro em Londrina, o que significou, nesses dois anos, uma efetiva “proximidade” da APAMT por todo o Paraná, pois cada uma dessas cidades é situada em regiões distintas.

ATIVIDADES CIENTÍFICAS E A COMISSÃO DO LIVRO DOS 40 ANOS

Com o sucesso do Curso de Atualização em Medicina do Trabalho, no ano anterior, a diretoria dá sequência para a segunda edição do evento. Na aula de abertura, destaque para a presença do presidente da Associação Médica do Paraná, João Carlos Baracho, que falou da importância desse tipo de empreitada, entendendo que a Educação Médica continuada é algo prioritário. “E a APAMT, uma das sociedades de especialidade com quem trabalhamos em maior



Durante o Seminário em Toledo, foram discutidos aspectos da Gestão de Segurança e Saúde ocupacional, em 2013

Seminário no interior: como parte da estratégia de criar “proximidade” no Estado, em junho de 2013 a APAMT realiza Seminário sobre Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional na cidade de Toledo.



Acervo APAMT

sintonia, sai na frente, oferecendo a seus sócios esse curso, fundamental não apenas para quem quer obter ou renovar seu título de especialista, mas para aqueles profissionais que buscam se manter em dia com as novas práticas da MT”, disse Baracho. Para o diretor científico da APAMT, Edevar Daniel, o curso é fundamental para o crescimento do número de médicos especialistas no Paraná já que, segundo ele, “ainda temos muitos médicos atuando no Estado sem o título de especialista e, com o curso, vamos gradativamente alterar esse quadro. No ano passado, tivemos altíssimos índices de aprovação dos alunos da nossa primeira turma, na prova da ANAMT”. Além do curso e das tradicionais reuniões científicas, destaque para a criação dos Grupos Temáticos, ação essa inspirada nos grupos de estudos que eram realizados na APAMT no final dos anos 90. Em 2014 aconteceriam os três primeiros assuntos: um sobre Gerenciamento Hospitalar, outro sobre PCMSO e o terceiro sobre Gestão de Terceiros.

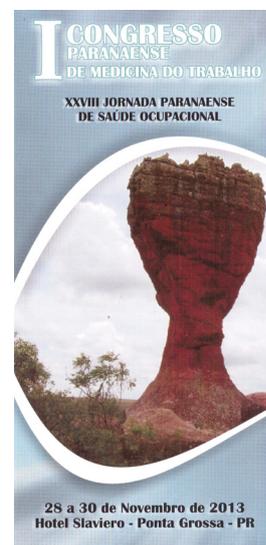
Com a Copa do Mundo se aproximando, e Curitiba entre as cidades-sede, havia preocupação sobre a chegada de possíveis doenças trazidas por turistas, como vírus ou bactérias inexistentes ou erradicados no país. Aproveitando essa oportunidade, a APAMT organizou uma reunião científica sobre “vacinação”, considerando que trabalhadores como os de hotéis, restaurantes, entre outros, eram grupos de risco. A contaminação no exercício dessas profissões é considerada doença do trabalho, e cabia às empresas preveni-la. Em seguida, a APAMT realizou outra reunião científica sobre o “eSocial”, um tema relevante naquele período que gerava muitas dúvidas entre os médicos do trabalho.

Nest mesma época, após os trabalhos referentes ao Dia Mundial de Saúde e Segurança do Trabalho, a diretoria aproveita a presença de alguns ex-presidentes da associação para discutir os preparativos das comemorações dos 40 anos. Iniciava-se a contagem regressiva, que culminaria no jantar do Médico do Trabalho, no dia 4 de outubro, no Clube Concórdia, com entrega do livro resgatando a importante história das quatro décadas da sociedade. É formada então a Comissão de Organização desse trabalho, bem como foi apresentada à diretoria e aos ex-presidentes a equipe técnica responsável



Discursando, Paulo Zétola na abertura do I Congresso Paranaense de Medicina do Trabalho.

Acervo APAMT



Folder do I Congresso de MT no Paraná, junto com a XXVIII Jornada Estadual realizado em Ponta Grossa.

Acervo APAMT



Com mais de 100 participantes, acontece em 2014 o II Curso de Atualização de MT da APAMT.



Circulação do público pelos estandes. Ao todo, foram quase 300 participantes de todo o Brasil, no Congresso em Ponta Grossa.

Acervo APAMT

pela confecção do material. “Com esse livro, a APAMT se renova e resgatamos a nossa história para mostrar para as novas gerações de onde vêm nossos valores”, disse Paulo Zétola na ocasião. “É importante para resgatar nossa história e valorizar o médico do trabalho, aumentando, inclusive, nossa autoestima”, emendou a ex-presidente Suzete Elizabeth Grassi Garbers, após a exposição da ideia do projeto. Já segundo Cezar Presibela, então vice-presidente da APAMT, que está encabeçando o projeto, “o livro, ‘APAMT 40 anos’, é o registro fiel das ações, das dificuldades, e das realizações que as diretorias enfrentaram pela trajetória da Associação e que estará servindo como orientação e estímulo para as futuras gestões, no constante crescimento da especialidade de Médico do Trabalho”.

Em maio de 2014, a APAMT participou da 17ª Feira e Seminário de Saúde, Segurança do Trabalho e Emergência, a PrevenSul Paraná, organizada pela Revista Proteção, que reuniu 70 expositores e mais de 10 mil profissionais no Expo Unimed, em Curitiba. Embora não fosse a primeira participação, essa edição marcou o maior engajamento da APAMT, que teve um estande no evento e participação na mesa de abertura e de uma mesa redonda sobre LER/DORT por meio do então presidente Paulo Zétola. Destaque também para a palestra da médica do trabalho Noeli Martins sobre a NR 32 e o minicurso de Rogério Rogenski, diretor da APAMT, sobre o uso de ferramentas epidemiológicas para medir a eficácia na gestão de doenças e acidentes de trabalho. Nesta mesma época, a ANAMT promoveu um debate sobre a Nova NR 01, transmitido ao vivo pela internet, e a APAMT convidou seus associados para assistirem juntos na AMP. Enquanto a versão anterior da norma trazia disposições gerais sobre SST e aplicabilidade das NRs, a nova proposta, em consulta pública, apresentava diretrizes voltadas à gestão de SST, estabelecendo requisitos mínimos para prevenir riscos à saúde e garantir a integridade física e moral dos trabalhadores.

Com o desfecho dos eventos de 2014, incluindo a festa do 4 de outubro e o II Congresso Paranaense de Medicina do Trabalho, junto com a XXIX Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional e o I Encontro Ibero Americano programado para novembro, em Curitiba (e eleição da Gestão 2015/2016), a APAMT encerra um ciclo importante da sua trajetória. Não apenas pela atuação meritória das últimas diretorias, mas por cada passo e cada conquista que se fizeram presentes nesses 40 anos.



Forte presença da APAMT na PrevenSul de 2014, com presença de Paulo Zétola na mesa de abertura do evento, sendo que também participou da mesa redonda sobre LER/DORT no Sul.

II Congresso em Curitiba: após a comemoração dos 40 anos da APAMT, aconteceu em Curitiba, em novembro, o II Congresso de MT da APAMT, junto com a XXIX Jornada Estadual e o I Encontro Iberoamericano.



Tradicional em Curitiba, o Clube Concórdia foi o local ocorreu o Jantar da APAMT e a comemoração dos 40 anos da sociedade, no dia 4 de outubro.

O início de um Novo Decênio

“O futuro não é um lugar onde estamos indo, mas um lugar que estamos criando”

Antoine de Saint-Exupery

O Brasil, em 2015, encontrava-se em uma encruzilhada. A recessão econômica ganhava força em meio às crises políticas e um cenário global ainda não totalmente recuperado da crise do subprime iniciada com a falência do Lehman Brothers em 2008. Dificilmente o mundo do trabalho livrar-se-ia se dos impactos que se agravavam de forma geral, com a ampliação da pressão sobre trabalhadores e empregadores para sustentar níveis de produtividade. Por outro lado, também havia notícias alvissareiras para saúde ocupacional. O ano de 2015 foi quando a ONU lançou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), incluindo o ODS 8, que trata de trabalho decente e crescimento econômico, com metas específicas para melhorar as condições de trabalho, promover a segurança ocupacional e erradicar formas de trabalho que prejudicam a saúde. A OIT, por sua vez, reforçava a necessidade de medidas preventivas, enquanto avanços tecnológicos remodelavam os ambientes laborais, trazendo à tona novos riscos e exigências para os médicos do trabalho. O Brasil, por sua vez, mostrava que avançara muito naqueles últimos 10 anos no que tange a legislação de saúde e segurança do trabalhador, sendo reconhecido por órgãos internacionais e pela forma que conduzia a elaboração das suas normativas de SST. O sistema tripartite utilizado pelo Brasil para condensar tais leis e normas era um modelo para outros países, e a participação ativa do trabalhador, do governo e do empregador também eram vistos como fatores incontestáveis da boa prática



Nova gestão, nova foto. Agora em uma versão mais descontraída, porém com a responsabilidade de trilhar um caminho com os novos desafios da APAMT.



A primeira reunião científica da APAMT em 2015 trouxe o diretor de título de especialista da ANAMT, João Anastácio Dias, que debateu a nova NR 4



da democracia no âmbito do trabalho.

Em meio a isso, os trabalhos continuavam firmes na APAMT. Naquele início de 2015, o sentimento era de um capítulo muito bem encerrado, com a festa dos 40 anos e a publicação do livro que marcava a data. Mas a gestão que concluía o ciclo da quarta década com um desfecho memorável também assumia a responsabilidade de abrir a porta para a sociedade do novo decênio. Era preciso estar atento às transformações constantes da sociedade, pois vivíamos em um mundo em rápida evolução – e, com ele, a medicina do trabalho também se modificava.

A segunda gestão de Paulo Zétola, já de imediato, colocaria alguns questionamentos na mesa diante dos novos desafios. “O que é demandado no nosso Estado pelos médicos do trabalho?” e “Quais temas devemos abordar ao longo dos anos para alcançarmos a melhor qualificação e competência na prática da Medicina do Trabalho?” foram algumas das reflexões que nortearam a diretoria naquele momento. Uma certeza, no entanto, permanecia clara: a APAMT tinha o desafio de continuar a fortalecer suas atividades científicas, o vínculo social dos seus associados e continuar buscando a valorização da categoria. “Isso exige cada vez mais pesquisa, cada vez mais desenvolvimento, para que possamos projetar a nossa sociedade do futuro. Esse é um trabalho que não tem fim, sem ter hora para acabar”, declarou Paulo Zétola na época, quando se preparava, junto com sua diretoria, para a nova gestão.

Metas ousadas e esforços incansáveis para consolidar a relevância da Medicina do Trabalho no Paraná também foram marcas da segunda gestão de Zétola. Os objetivos incluíam não apenas aumentar o número de associados, mas também elevar a qualidade das discussões e iniciativas promovidas pela APAMT. O foco estava em três pilares principais: educação continuada, inovação e ampliação da representatividade. Um fato importante foi a renovação



Campanha – Dia Nacional de Prevenção ao Acidente de Trabalho, no dia 27 de julho de 2015.



IV Curso de Atualização Profissional - 2015 6 de março a 11 de abril de 2015



da identidade visual da associação, o que simbolizava o compromisso com a modernização. Em um processo democrático, os associados participaram da escolha de uma nova logomarca, que representasse os valores de inovação e compromisso com a saúde dos trabalhadores. Essa transformação também se refletiu no lançamento de um novo site, projetado para oferecer acesso rápido e eficiente a conteúdos técnicos, notícias e eventos.

A APAMT reafirmava sua posição como referência ao organizar eventos de destaque, que trouxeram à tona discussões críticas para a Medicina do Trabalho. Entre os mais relevantes, destacou-se o Seminário Estadual de Saúde Ocupacional em Pato Branco, que promoveu o diálogo entre especialistas e empresas da região. As reuniões científicas, organizadas com regularidade, abordavam temas estratégicos e emergentes para a categoria. Entre elas, a reunião de fevereiro de 2015 discutiu a obrigatoriedade do registro de especialistas em Medicina do Trabalho na NR 4, um marco regulatório que também refletia o esforço da APAMT em fomentar a especialização e garantir a qualidade no atendimento às demandas do mercado de trabalho.

Seminário de Saúde Ocupacional em Pato Branco



Curso Avançado de Toxicologia Industrial - I Módulo - 19.09.15

Outro marco foi o Curso Avançado em Toxicologia Industrial, que incluiu três módulos realizados ao longo do ano. Entre os palestran-



tes, estavam referências da área, como o engenheiro químico Antônio Vladimir Vieira e o professor Eduardo Satosche, da Unicamp. Com temas que variavam desde a proteção respiratória até a gestão de riscos químicos, o curso reafirmou o compromisso da APAMT com a formação técnica de seus associados. Além dos eventos formais, a gestão também se preocupou em fortalecer a relação entre os associados e a comunidade científica. As celebrações pelo Dia do Médico do Trabalho, realizadas em 2015 e 2016, tornaram-se ocasiões para celebrar as conquistas da categoria, homenagear profissionais recém-titulados e reforçar o senso de pertencimento à associação.

Em novembro de 2015, aconteceu a XXX Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional e o III Congresso Paranaense de Medicina do Trabalho, reunindo profissionais de destaque em Maringá para debater os avanços e as demandas na atenção à saúde do trabalhador. Com o tema central “A Medicina do Trabalho na Atualidade”, o evento abordou inovações tecnológicas e mudanças no perfil do mercado de trabalho. Para além do conteúdo técnico, o congresso trouxe uma abordagem abrangente, incorporando discussões administrativas e multidisciplinares, refletindo a complexidade crescente do papel do médico do trabalho.

Ao longo de 2016, as atividades científicas da APAMT continuaram em ritmo intenso. Em abril, a reunião científica trouxe à tona a questão do gerenciamento de afastados e o retorno ao trabalho, tema essencial em um cenário onde o absenteísmo e as doenças ocupacionais estavam em alta. Com palestras que exploraram desde a avaliação da aptidão física e mental até os desafios da reintegração de trabalhadores em empresas, o evento reforçou a necessidade de uma visão holística



Maringá recebe o 3º Congresso Paranaense de MT, realizado simultaneamente à XXX Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, em novembro de 2015

A nova legislação sobre a obrigatoriedade da submissão de motoristas profissionais a exames toxicológicos foi o tema da primeira reunião científica da APAMT em 2016, realizada no dia 27 de fevereiro.





do médico do trabalho, indo além do diagnóstico clínico para considerar aspectos organizacionais e sociais.

Além disso, o processo de interiorização das atividades da APAMT continuou sendo uma prioridade, com a realização de seminário também em Guarapuava. Esses eventos no interior cumpriram o papel de levar conhecimento técnico para médicos do trabalho fora da capital, fortalecendo a rede de profissionais no estado e promovendo a troca de experiências. Em Guarapuava, por exemplo, o seminário de saúde ocupacional atraiu uma ampla participação regional e reforçou a relevância da APAMT como uma ponte entre a ciência e a prática profissional.



Jantar Dia do Médico do Trabalho 08-10-16 - Palácio Garibaldi

A XXXI Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, realizada em novembro, em Curitiba, consolidou os trabalhos daquele ano da diretoria. Com mais de 300 participantes, o evento trouxe uma programação rica e diversificada, que incluía cursos pré-congresso e a integração de áreas como higiene ocu-





pacional e engenharia de segurança. Além disso, o tema “Conhecimentos, Habilidades e Atitudes para Médicos do Trabalho” guiou os debates, refletindo as demandas de uma profissão em constante evolução.

De 24 a 26 de novembro de 2016 ocorreu a XXXI Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional e o IV Congresso Paranaense de Medicina do Trabalho, em Curitiba, na Associação Médica do Paraná, juntamente com o II Simpósio Paranaense de Higiene Ocupacional e II Encontro Ibero-americano de Saúde do Trabalhador.

expressivos. A associação viu seu número de associados crescer, a qualidade de seus eventos ser amplamente reconhecida e o impacto de suas campanhas sensibilizar um público cada vez maior. A mensagem de fim de ano de Guilherme Murta, eleito durante a Jornada daquele ano, também traçava um pouco dos caminhos da associação para o novo biênio. Dizia ele, naquele momento, que a APAMT iria promover eventos transversais que se propunham a “dialogar com diversas áreas, como profissionais de direito, de recursos humanos e órgãos fiscalizadores, para que haja uma compreensão mais ampla a respeito das necessidades, limites éticos e objetivos em comum para que as ações ocorram de forma respeitosa, amistosa e produtiva”. É justamente o que veremos a seguir, em 2017.



Consolidar Avanços e Projetar a APAMT para os novos temas

“A força de uma organização está na sua capacidade de se adaptar às mudanças sem perder sua essência”

Peter Senge

O ano de 2017 marcou um ponto de inflexão nas relações de trabalho no Brasil. A lenta recuperação econômica pós-recessão contrastava com a profunda transformação trazida pela Reforma Trabalhista. Embora as normas regulamentadoras de SST não tenham sido diretamente alteradas pela reforma, a flexibilização das regras de contratação e jornada, e a emergência de novas modalidades de trabalho, como o intermitente e o remoto, representaram um desafio inédito para os profissionais de saúde ocupacional. A aplicação das políticas de segurança e saúde no trabalho precisava se adaptar a um cenário mais complexo e incerto, demandando novas abordagens e soluções. Simultaneamente, a saúde mental ganhava proeminência no debate público. Transtornos mentais e comportamentais já se configuravam como a terceira causa de afastamento do trabalho no país, correspondendo a 9% da concessão de auxílio-doença e aposentadoria por invalidez, de acordo com dados do 1º Boletim Quadrimestral sobre Benefícios por Incapacidade, da Previdência Social. O levantamento também mostrava que os episódios depressivos já eram a principal causa de pagamento de auxílio-doença não relacionado a acidentes de trabalho, correspondendo a 30,67% do total, seguido de outros transtornos ansiosos (17,9%), um alerta para



Em 2017 é sancionada a lei da Reforma Trabalhista, com mudanças significativas na CLT, incluindo flexibilização das regras de contratação e trabalho.

Fonte: Agência Senado



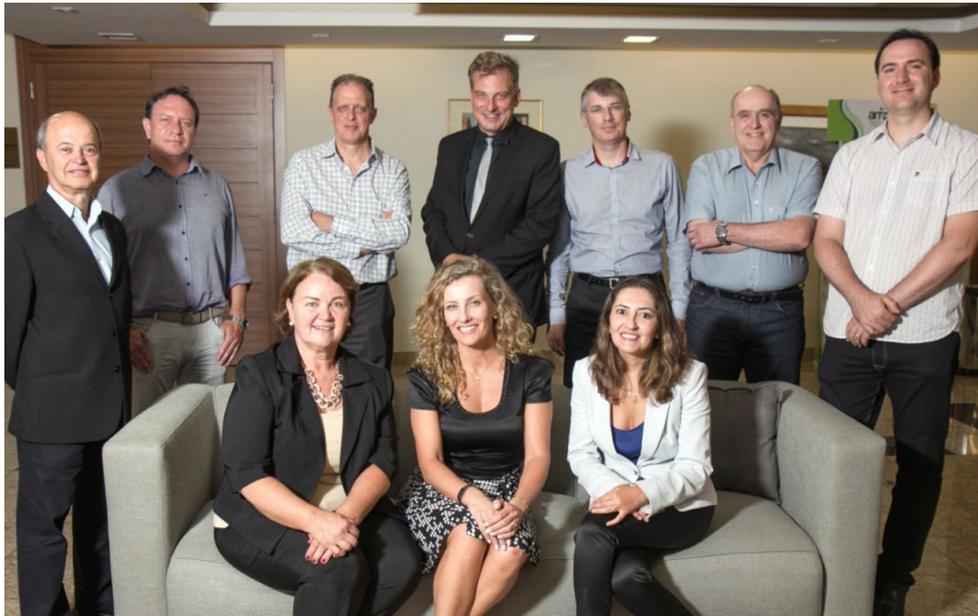
Primeira reunião científica 2017. O objetivo da aula foi de orientar e apresentar estratégias práticas para a produção de artigos científicos, incentivando o compartilhamento dos conhecimentos e experiências adquiridas.

Arquivo APAMT

a crescente pressão sobre a saúde psíquica dos trabalhadores.

Nesse contexto de transformações, a APAMT iniciava um novo capítulo sob a presidência de Guilherme Augusto Murta (2017-2018), eleito com a chapa Integração. A missão era complexa: consolidar os avanços das gestões anteriores e modernizar e projetar a APAMT para prepará-la para as novas demandas da saúde ocupacional que surgiam. A primeira iniciativa da nova diretoria foi um gesto simbólico, mas de grande impacto: reunir os ex-presidentes da associação para uma conversa. O objetivo era coletar sugestões e insights sobre temas relevantes a serem abordados durante sua gestão. Dentre os ex-presidentes, estavam presentes Dr. João Carlos do Amaral Lozovey, Dr. Dante José Pirath Lago, Dr. José Francisco Capraro Suriano, Dr. Francisco Vairo, Dra. Suzete Grassi Garbers, Dra. Keti Stylianos Patsis e Dra. Leticia Bianca Shüeler Pierri. Essa iniciativa foi seguida pela criação do Conselho de Ex-Presidentes, que havia sido instituída após uma mudança no estatuto no final da gestão anterior. Composto por dois ex-presidentes, o conselho passou a atuar como um órgão consultivo, garantindo a continuidade do conhecimento e a preservação da memória institucional e tradições da sociedade. Os primeiros Conselheiros escolhidos foram Dante Lago e Paulo Zétola.

Com foco na educação continuada e no fortalecimento científico da especialidade, a gestão 2017-2018 promoveu uma série de eventos e campanhas.



Diretoria da APAMT para o biênio 2017/18.

Guilherme Murta (em pé a direita) assume a presidência



I Encontro Paranaense de Interfaces Periciais, promovido pela APAMT em agosto de 2018, com 155 participantes, dentre médicos, advogados e magistrados. Uma das discussões do evento foi o efeito da reforma trabalhista na redução do número de ações trabalhistas.



É publicada em 2018 a norma internacional ISO 45001, trazendo avanços na gestão de saúde e segurança ocupacional e substituindo a OHSAS 18001. A recepção da norma foi positiva no Brasil, com diversas empresas reconhecendo a importância de alinhar seus sistemas aos padrões internacionais.



PALESTRANTES CONVIDADOS



O primeiro Encontro de MT e RH abordou o tema de “Integração entre RH e SESMT é fundamental”, trazendo para debate o intercâmbio de dados de colaboradores entre RH e Saúde Ocupacional e o respeito aos limites éticos com efetividade nos processos.



O Abril Verde ganhou destaque, reforçando a conscientização sobre a importância da saúde e segurança no trabalho. As reuniões científicas abordaram temas diversos, desde a importância da produção científica na medicina do trabalho até questões específicas relacionadas a acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, com destaque para as doenças osteomusculares. Atenta às transformações no mundo do trabalho, a APAMT promoveu o curso “Impactos da Reforma Trabalhista na Saúde Ocupacional”, capacitando os médicos do trabalho para as novas demandas legais e práticas.

A saúde mental, tema de crescente relevância, também foi priorizada, com campanhas de sensibilização, eventos e reuniões científicas dedicadas ao assunto, buscando superar resistências e fomentar abordagens preventivas.

Um dos marcos da gestão 2017-2018 foi a XXXII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, realizada em setembro de 2017, com o tema “Transformação Digital e Saúde no Trabalho”. O evento trouxe discussões sobre o impacto da automação na saúde dos trabalhadores, apresentando novas perspectivas



Mais de 120 profissionais entre médicos, técnicos em enfermagem e segurança do trabalho, psicólogos, fisioterapeutas, engenheiros de segurança do trabalho, enfermeiros e assistentes sociais estiveram em Foz do Iguaçu nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro para participar da XXXII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional e do V Congresso Paranaense de Medicina do Trabalho.



e desafios para a medicina do trabalho. Em 2018, a preocupação com a saúde mental se concretizou no Simpósio sobre Saúde Mental e Trabalho, que abordou estratégias para lidar com o burnout e outros transtornos mentais, cada vez mais frequentes no ambiente corporativo. O simpósio reforçou o compromisso da diretoria com uma abordagem integral e humanizada da saúde ocupacional. A XXXIII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, também em 2018, manteve o foco na saúde mental, discutindo o impacto do burnout e as responsabilidades legais e clínicas dos médicos do trabalho.

A busca pela interdisciplinaridade e o diálogo com diferentes atores do cenário da saúde foram marcas de destaque da gestão. O encontro sobre saúde suplementar, realizado em 2018, com a participação de 141 profissionais de todo o país e o apoio da ANAMT, incluindo a presença da então presidente, Márcia Bandini, foi um exemplo notável dessa visão. Ao abordar um tema ainda pouco explorado na época – a saúde suplementar –, a diretoria da APAMT promoveu a aproximação entre médicos do trabalho, operadores de saúde e outros players do mercado. “Foi um evento marcante e muito bem avaliado, com palestrantes de vários lugares do Brasil, e que trouxe um tema ainda pouco familiar aos médicos do trabalho”, relembra Murta. O sucesso do encontro, tanto científico quanto financeiro, demonstrou a capacidade da APAMT de liderar discussões inovadoras e relevantes para a saúde ocupacional. Outro evento de destaque foi o Encontro Paranaense de Medicina do Trabalho e Recursos Humanos, em 2017, que aproximou duas áreas estrategicamente conectadas nas empresas, buscando novamente a interdisciplinaridade. “Acho que as principais virtudes da nossa gestão foram a ênfase que demos aos eventos científicos, buscando instrumentalizar os profissionais, bem como a aproximação



O I Encontro Brasileiro de Gestão da Sinistralidade em Saúde Suplementar reuniu 141 participantes em Curitiba em maio de 2018. Foi um evento inédito promovido pela APAMT, que trouxe palestrantes para debaterem soluções e iniciativas de controle da utilização dos planos.

A APAMT recebeu no início de setembro o certificado de reconhecimento do projeto Federada Legal, lançado em 2018 pela ANAMT e que tem o objetivo de apoiar as regionais a garantir sua regularidade documental com base em quatro pilares: institucional, administrativo, financeiro e jurídico.



com outros stakeholders que trabalham em paralelo com os médicos do trabalho, dando visibilidade a temas sensíveis à área”, enfatiza Murta.

A gestão administrativa e financeira também recebeu atenção prioritária. Logo no início de seu mandato, a diretoria realizou uma avaliação contábil, identificando a necessidade de regularizar processos e aprimorar a transparência na gestão financeira da associação. A troca do escritório de contabilidade e a implementação de novas metodologias foram medidas cruciais para a organização e otimização dos fluxos financeiros. O resultado foi um aumento significativo do patrimônio da APAMT, mesmo com os investimentos em diversos eventos presenciais. A captação de recursos através de apoiadores e patrocinadores foi essencial para garantir o equilíbrio financeiro e a realização das iniciativas da gestão.

No dia 30 de novembro de 2018, durante a XIII Jornada Paranaense, realizou-se mais uma eleição para definir a diretoria da Associação para o próximo biênio. O grupo APAMT - SEMPRE FORTE, liderado pelo então Diretor Financeiro, Dr. José Ricardo

Facin Ferreira, foi eleito, e o nome do novo presidente foi anunciado pelo atual. Em seu discurso, Dr. Guilherme Murta destacou o trabalho dos que o antecederam e desejou sucesso ao colega na nova gestão.

Com o tema “Rumos e perspectivas da Medicina do Trabalho no Brasil de hoje”, foi realizado nos dias 29 e 30 de novembro e 1º de dezembro, em Curitiba, a XXXIII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional e o VI Congresso Paranaense de Medicina de Trabalho.



Navegando entre a Tradição e a Transformação

“As dificuldades frequentemente preparam pessoas comuns para um destino extraordinário.”

C.S. Lewis

O ano de 2019 começou de forma típica para a APAMT, com o início do biênio da nova gestão. Eventos presenciais, como o Encontro Multidisciplinar de Ações contra a Febre Amarela e Saúde do Viajante, realizado em parceria com a Associação Médica do Paraná, e o workshop sobre Gestão de Riscos em Saúde e Segurança do Trabalho para o eSocial, reuniram associados em Curitiba, fomentando o debate e a troca



Encontro Multidisciplinar: Ações contra a Febre Amarela Saúde do Viajante. Evento voltado a médicos, enfermeiros e profissionais de RH, realizado na AMP em março de 2019.

de experiências. No cenário nacional, a APAMT acompanhou de perto as eleições da ANAMT, mantendo seus associados bem informados sobre o pleito que culminou na vitória da chapa “Federadas Unidas”. Em meio a isso, o Anuário Estatístico da Previdência Social, publicado naquele momento, trazia a boa notícia de que o Paraná seguia pelo terceiro ano consecutivo com queda dos acidentes de trabalho no estado dentro do último período avaliado, passando de 52.574 em 2014 para 41.807 em 2017, o que correspondeu a uma diminuição de 21%. Além disso, aconteceria em setembro as comemorações dos 45 anos da entidade, com um jantar que reuniu quase uma centena de



Acidentes de trabalho no Paraná têm queda pelo terceiro ano consecutivo

Ao longo de 2017 foram registrados no Brasil 549,4 mil acidentes de trabalho, mantendo uma redução que iniciou em 2015 e se confirmou nos anos seguintes. Foram 162,8 mil ocorrências a menos nos últimos três anos, uma redução de 22,86% em todo o país. O Paraná também teve menos acidentes pelo terceiro ano consecutivo, passando de 52.574 em 2014 para 41.807 em 2017, o que corresponde a uma diminuição de 21%. Em números absolutos o Estado se manteve na 1ª posição entre todas as unidades da federação, concentrando 7% do total, ficando atrás de São Paulo (187.700), Minas Gerais (56.125) e Rio Grande do Sul (46.736).

Em 2019, os acidentes de trabalho no Paraná haviam tido uma queda pelo terceiro ano consecutivo.



Workshop Gestão de Riscos em SST para o eSocial, realizado nos dias 14 e 15 de junho de 2019



O restaurante Mezza Notte, em Santa Felicidade, foi o local escolhido para o Jantar da APAMT e comemoração dos 45 anos da sociedade, no dia 4 de outubro. Na ocasião, houve homenagem aos ex-presidentes da APAMT.

participantes, entre associados e convidados, com homenagem aos ex-presidentes, reconhecimento dos novos titulados e a celebração de uma importante parceria com o SESI para a realização de eventos científicos. Em julho, a APAMT também realizou suas ações do Dia Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho, levando informação e conscientização à sociedade com presença em diversos veículos de imprensa. No final de novembro, a XXXIV Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional junto com o VII Congresso Paranaense de Medicina do Trabalho co-roaram aquele ano que começava a chegar ao seu desfecho. Esses eventos proporcionaram um espaço valioso para debates e atualização profissional, tendo como temas: saúde mental, exames do PCMSO, novas tecnologias, desaposentadoria, alta de afastamento

prolongado, acompanhamento de afastados e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, além de assuntos como atualização em audiometria, gestão da sinistralidade, qualidade de vida e longevidade. Segundo Dr. Facin, então presidente da APAMT, “2019 não trouxe grandes surpresas, sendo que a jornada havia transcorrido de forma tranquila, dentro do esperado”.

Até então, tudo aquilo era o retrato da rotina consolidada da APAMT. Contudo, não demoraria para haver uma reviravolta no cenário global, com graves efeitos em todos os lugares. A pandemia de COVID-19, declarada pela OMS em março de 2020, irrompeu como um tsunami, transformando radicalmente a vida em sociedade e impactando diretamente as atividades da APAMT. No dia 26 de fevereiro, o Ministério da Saúde havia confirmado o primeiro caso de coronavírus em São Paulo. Um homem de 61 anos, que tinha dado entrada no Hospital Israelita Albert Einstein, com histórico de viagem para Itália, região da Lombardia aparentemente foi o primeiro caso no Brasil. Não demoraria para que os casos se multiplicassem.



Durante o jantar dos 45 anos da APAMT, houve homenagem aos Ex-presidentes; reconhecimento aos novos titulados; e celebração de parceria com o SESI para a realização dos eventos científicos da APAMT



Durante a comemoração dos 45 anos da sociedade, no dia 4 de outubro, o presidente da APAMT, José Ricardo Facin Ferreira, celebra importante parceria com o SESI para a realização dos eventos científicos.



Na Foto, os Doutores Hudson Couto (esquerda) e João Carlos do Amaral Lozovey, durante XXXIV Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional.



Na foto, os doutores José Francisco Suriano e René Mendes (em pé), em apresentação durante a XXXIV Jornada Paranaense, o último grande evento da APAMT, antes das mudanças causadas pela chegada da pandemia de Covid.

A necessidade de distanciamento social e a incerteza que pairava, inclusive em meio a sociedade científica, obrigaram a todos a repensar com cuidado suas rotinas de lazer, trabalho e, no caso da APAMT, a forma de operar e conduzir seus trabalhos. Eventos presenciais, como as reuniões científicas “NRs, o que mudou?”, planejadas para abril, ou a reunião “Gestão de programa de saúde mental, como eu faço?”, programada para setembro, e também o seminário no interior em Cascavel, agendado para junho, foram cancelados. “A chegada da Pandemia causou apreensão, e não tínhamos ainda a experiência com eventos online. Teríamos que fazer eventos de máscara, com ambiente controlado”, recordou Dr. Facin, sobre o momento conturbado.



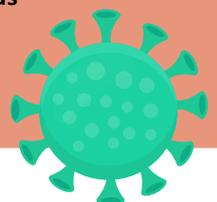
Durante a XXXIV Jornada Paranaense, lançamento do livro **Tratado de Gestão em Saúde do Trabalhador**, de organização e autoria do Dr. Paulo Roberto Zétola. Na primeira foto, o autor com o Dr. Alexander Buarque (esquerda), e na segunda, com o presidente da APAMT, José Ricardo Facin Ferreira.



O presidente da APAMT, Dr. Facin, participa de duas lives voltadas a debater a pandemia do novo coronavírus no início de 2020. A primeira, como convidado da Liga Acadêmica de Medicina do Trabalho (LIAMT) da UFPR, e a segunda no dia 1º de maio, promovida pela ANAMT.

No entanto, a adversidade começava a impulsionar a inovação. A APAMT, com o apoio de alguns diretores já mais familiarizados com plataformas online, aceitou o desafio de se adaptar e continuar a levar conteúdo de referência para seus associados, ainda mais naquela hora em que o conhecimento validado precisava chegar aos médicos do trabalho nas empresas, pois era um tema novo e causava muito absenteísmo e medo. “Seguíamos o que o Ministério da Saúde determinava, junto com as Secretarias estaduais e municipais, de forma a unificar as informações”, lembrou Facin. O resultado foi que a XXXV Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional

Dia 26 de fevereiro de 2020 o Ministério da Saúde confirma o primeiro caso de coronavírus no Brasil



e o VIII Congresso Paranaense de Medicina do Trabalho, eventos tradicionalmente presenciais, foram realizados totalmente on-line, em novembro de 2020. A adaptação, apesar dos percalços iniciais, mostrou-se um sucesso, possibilitando a participação de profissionais de todo o país e até mesmo do exterior. “A gente começou a ter um número muito interessante de pessoas que participaram de fora do estado, principalmente com a ajuda da ANAMT na divulgação”, lembrou Dr. Facin.

A pandemia também trouxe novos temas e debates à pauta da APAMT. Além das questões relacionadas à COVID-19, como onexo causal em casos de contaminação e a atuação do médico do trabalho no grupo de risco, a associação se debruçou sobre as consequências do trabalho remoto, como a sobrecarga mental e a dificuldade em separar a vida profissional da pessoal. Por meio de *lives*, reuniões online e parcerias com outras instituições, a APAMT buscou orientar seus associados e a sociedade como um todo sobre como lidar com os desafios impostos pela pandemia. Destaque para a parceria com o SESI, que se mostrou fundamental nesse processo de transformação. Juntos, promoveram uma série de lives abordando temas prementes relacionados à pandemia, como as mudanças nas Normas Regulamentadoras (NRs), a atuação do médico do trabalho no enfrentamento da COVID-19 e a delicada questão donexo causal. Essas lives, além de fornecerem informações atualizadas e confiáveis, criaram um espaço virtual para a troca de experiências e a construção coletiva de soluções. A APAMT também participou de lives promovidas pela Liga Acadêmica de Medicina do Trabalho, demonstrando seu apoio à formação dos futuros profissionais e seu compromisso com a disseminação do conhecimento.

Vale lembrar que a jornada de 2020 foi realizada em uma parceria da APAMT com a Sociedade Gaúcha de Medicina do Trabalho (SOGAMT) e a Associação Catarinense de Medicina do Trabalho (ACAMT), que se uniram para realizar um grande evento on-line, com uma ampla programação científica voltada para o tema “As mudanças no mundo do trabalho: Presente e Futuro”. Assim, foram realizados, concomitantemente, o I Simpósio Sul-Brasileiro de Saúde Ocupacional, o III Encontro Ibero-Americano de Saúde do Trabalhador, a XXXV Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional; a XXIII Jornada Catarinense de Saúde Ocupacional e a XXVII Jornada Gaúcha de Medicina do Trabalho.



APAMT nas lives em 2020: participação junto com a Liga Acadêmica de MT da UFPR;
 - LIVE APAMT: Covid-19: respondendo às perguntas;
 - LIVE APAMT e SESI: “NRs 1, 7 e 9: O que mudou e como se adaptar?”,
 - Critérios para o Estabelecimento do Nexo Causal: Risco Biológico/ COVID-19”.



Resiliência e Inovação em Tempos de Crise

“Adversidade desperta em nós capacidades que, em circunstâncias favoráveis, teriam permanecido adormecidas”

Horácio



Biênio 2021/2022: com a eleição da chapa “Unidade”, no dia 30/11 de 2020, foi realizada, em formato online, a Reunião de Posse da nova Diretoria da APAMT.

No início do biênio 2021-2022 da APAMT, a pandemia de Covid-19 ainda não tinha arrefecido. O Brasil, como o resto do mundo, ainda enfrentava o impacto destrutivo da crise sanitária, marcada por perdas humanas e mudanças profundas nas relações de trabalho, na economia e na dinâmica social. Embora a vacinação trouxesse uma atmosfera de esperança, sua implementação no país ainda era lenta e incipiente no início de 2021. E a pandemia ainda golpeava, com perdas dolorosas na APAMT. Membros como o Dr. Cezar Augusto Presibella, com 41 anos de dedicação à medicina, e a Dra. Deisi Ribinski, sempre presente e atuante na associação, foram algumas das vítimas da Covid-19. A ausência destes, junto com a de tantos outros, reforçaram a relevância da missão da APAMT: cuidar de quem cuida do bem-estar dos trabalhadores.

No auge da pandemia, inúmeros médicos do trabalho também estiveram na linha de frente, desempenhando um papel decisivo, mesmo quando ainda não havia vacina. Foram eles os responsáveis por implementar planos de contingência em ambientes laborais para reduzir a transmissão do vírus, realizando também os atendimentos em empresas nas fases

Em fevereiro, a APAMT trouxe a programação científica de 2021, com um conjunto de seis cursos on-line, com temas como Covid, nova NR-7, gestão de indicadores de saúde do trabalhador, entre outros. Além dos cursos, naquele ano ocorreu o II Simpósio Sul Brasileiro, em parceria com a ACAMT e SOGAMT, e o VIII Congresso Paranaense de Medicina do Trabalho.

 PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA 2021*			
Evento	Data	Tema	Carga horária
Curso 1	20 de março	VACINA COVID - PROGRAMA DE VACINAÇÃO DOS TRABALHADORES	4 horas
Curso 2	16 e 17 de abril / 30 de abril e 01 de maio	NOVA NR7 e REPERCUSSÕES	12 horas
Curso 3	21 e 22 de maio	GESTÃO DOS INDICADORES DE SAÚDE DO TRABALHADOR	6 horas
Congresso APAMT	24 e 25 de junho	VIII Congresso Paranaense de Medicina do Trabalho	20 horas
Curso 4	06 e 07 / 20 e 21 de agosto	ATUALIZAÇÃO EM PERÍCIAS MÉDICAS PARA O MÉDICO DO TRABALHO	12 horas
Curso 5	10 e 11 / 24 e 25 de setembro	ATUALIZAÇÃO CLÍNICA PARA O MÉDICO DO TRABALHO	12 horas
Curso 6	16 de outubro	PROGRAMAS DE SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS E MEDICINA INTEGRADA	4 horas
XXXVI Jornada APAMT	11 a 13 de novembro	II Simpósio Sul-Brasileiro de Saúde Ocupacional e XXXVI Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional	26 horas

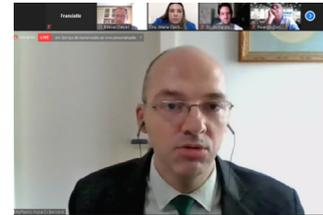
Em breve inscrições pelo site: www.eventosapamt.org.br
 *PROGRAMAÇÃO SUJEITA A ALTERAÇÃO SE HOUVER NECESSIDADE.

iniciais da doença. Esse esforço contribuiu para evitar a sobrecarga do sistema público de saúde, oferecendo suporte em nível ambulatorial. Tempos depois, no início de 2021, quando a vacinação ainda avançava de forma limitada, foi importante a ação da ANAMT solicitando ao Ministério da Saúde a priorização dos médicos do trabalho na imunização, reconhecendo a importância desses profissionais na contenção da crise.

Edevar Daniel assumiu a presidência da APAMT neste contexto desafiador, no biênio 2021-22, em que adaptação e resiliência eram prioridades indispensáveis para a associação. Durante a segunda metade da gestão anterior, sob a liderança de Facin, a APAMT já havia esboçado uma transição para o formato online, promovendo eventos virtuais. Contudo, o novo cenário consolidava o entendimento de que a digitalização não era apenas uma necessidade temporária, mas uma oportunidade estratégica para expandir as ações da entidade. Essa nova realidade possibilitou à APAMT ampliar sua atuação, alcançar um número maior de profissionais e reforçar sua relevância no campo da saúde ocupacional. A nova gestão começou já preparada para incorporar o ambiente virtual como parte integral de suas atividades. O planejamento foi estruturado com foco tanto nos desafios da transformação digital quanto nas oportunidades de inovação e crescimento. O cenário também trouxe demandas inéditas para a saúde ocupacional, exigindo uma atuação diferenciada dos médicos do trabalho. Adaptar-se ao “novo normal” tornou-se uma tarefa pragmática, não apenas para enfrentar os impactos imediatos da pandemia, mas também para lidar com os desafios futuros em um mercado de trabalho em constante transformação (e com novos riscos e perigos que emergiam).

Não à toa, 2021 foi um ano de intensa produção de conteúdo online. Logo em março, com a vacinação contra a COVID-19 ainda engatinhando, a APAMT ofereceu um curso sobre vacinas e programas de imunização para trabalhadores, com mais de 140 médicos do trabalho de todas as regiões do país. O evento destacou a importância da vacinação entre os trabalhadores e abordou as especificidades para a imunização em ambientes ocupacionais, contando com a participação de especialistas renomados como Dr. Bernardo, infectologista, e Dra. Maria Cecília. Este curso serviu como ponto de partida para a série de programas de educação continuada que a APAMT ofereceria ao longo dos anos de 2021 e 2022.

Outro marco importante de 2021 foi o curso sobre a nova NR-7, realizado logo após a



Realizado no dia 22 de março, o 1º de 6 cursos da APAMT, dando início ao programa de educação continuada “EVENTOS APAMT 2021”, com o tema “Vacina COVID - Programa de Vacinação dos Trabalhadores”.



A nova NR-7 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO, a princípio marcada para entrar em vigor em 09/03/2021, foi prorrogada para agosto de 2021. Foi tema do curso do final de abril, na APAMT, que fez uma detalhada análise comparativa entre os principais pontos da nova NR-7.



Em maio, aconteceu o curso Gestão dos Indicadores de Saúde do Trabalhador, que contou com mais de 190 inscritos e mais de 100 participantes on-line. Os palestrantes abordaram a importância da gestão dos indicadores de saúde do trabalhador e como fazer.

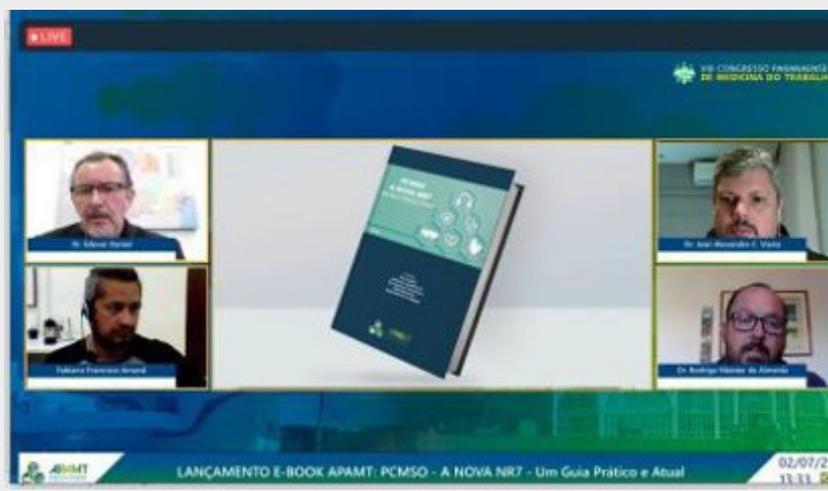


Primeiro livro científico publicado pela APAMT, traz um guia prático da NR-7 na lógica de elaboração do PCMSO e sua articulação com as demais Normas (especialmente Programa de Gerenciamento de Risco Ocupacional - PGR). AUTORES: Edevar Daniel, Rodrigo Meister de Almeida, Guilherme Augusto Murta, Nelly Mayumi Kon e Jean Alexandre Correa Vieira.



prorrogação da norma para agosto do mesmo ano. A nova NR-7 trouxe mudanças significativas na regulamentação do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), destacando a articulação com o Programa de Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (PGR) e introduzindo conceitos como vigilância em saúde e relatório analítico. Essas mudanças exigiram dos profissionais uma compreensão mais aprofundada para uma aplicação eficaz das novas diretrizes, e a APAMT assumiu o compromisso de fornecer esse suporte. O curso, que contou com a participação de especialistas como Dr. Rodrigo Meister e Dr. Guilherme Murta, foi um sucesso e acabou dando origem ao primeiro livro científico da APAMT: "PCMSO e a Nova NR7 - Um Guia Prático e Atual". O e-book, posteriormente disponibilizado também em formato impresso, consolidou-se como uma referência para os médicos do trabalho. Nele, foram abordadas as mudanças na NR-7 e a articulação com as demais NRs, especialmente o PGR, oferecendo um guia prático para a elaboração do PCMSO e promovendo a compreensão necessária para a execução das novas atribuições. Esta obra foi um reflexo do compromisso da gestão de Edevar em garantir que os médicos do trabalho tivessem acesso ao melhor conteúdo educacional disponível, fortalecendo a

O VIII Congresso Paranaense de Medicina do Trabalho, realizado nos dias 1º e 2 de julho de 2021, contou com minicursos sobre temas como "Anamnese Ocupacional", "Gerenciamento do Stress nas Relações de Trabalho", além de mesas-redondas que abordaram questões como os fatores psicossociais no trabalho, gestão da saúde do trabalhador e a interação do médico do trabalho com a perícia da Previdência Social. Destaque também para o lançamento do e-book da APAMT e para a conferência magna, que explorou os impactos da COVID-19 e os desafios e oportunidades no futuro da saúde e segurança do trabalhador.



formação contínua dos profissionais.

Além dos cursos voltados para a adaptação às novas normativas, a APAMT ofereceu formações voltadas para temas que ganharam destaque no período pandêmico, como Saúde Mental no Trabalho. A pandemia intensificou os problemas de saúde mental entre trabalhadores, e esse tema tornou-se crucial para a atuação dos médicos do trabalho. Em 2022, o curso Saúde Mental e Trabalho visou orientar os médicos sobre a gestão de transtornos psicológicos no contexto ocupacional, abordando o impacto do isolamento, do medo da contaminação e das mudanças na rotina de trabalho.

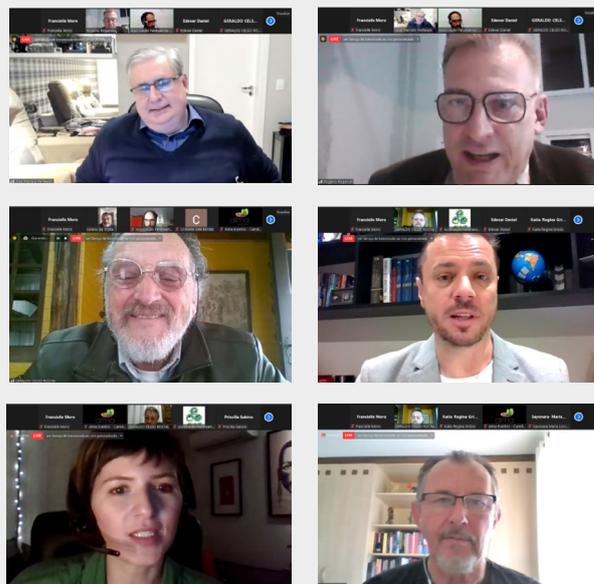
Em 2022, a APAMT manteve o ritmo intenso de atividades online, com cursos sobre Interfaces GRO, PCMSO/NR-7 e o “e-Social na Prática”, que contou com palestrantes de diferentes regiões do país, como Dr. Gustavo Nicolai, de Minas Gerais. O evento tratou da integração entre as normas e a plataforma do e-Social, fornecendo orientações práticas para o cumprimento das obrigações legais e a promoção da saúde ocupacional de forma integrada e eficiente. Entre os outros cursos, destacaram-se o Gestão

REFORMA ESTATUTÁRIA:
Em setembro de 2021, a reforma do Estatuto Social da ANAMT foi aprovada durante Assembleia Geral Extraordinária (AGE), realizada de maneira on-line em decorrência da pandemia de Covid-19.

dos Indicadores de Saúde do Trabalhador, que teve mais de 190 inscritos, e o curso de Atualização em Perícias Médicas para o Médico do Trabalho, realizado em agosto de 2021, com mais de 200 participantes. Este último abordou temas como a quantificação da incapacidade e as responsabilidades legais do médico do trabalho frente aos processos trabalhistas, sendo fundamental para preparar os profissionais para os desafios da perícia médica no contexto ocupacional.

Em setembro de 2022, com a vacinação já bastante avançada, foi possível realizar a Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, em parceria com o Simpósio Sul-Brasileiro de Medicina do Trabalho, em Porto Alegre. Este foi o primeiro evento presencial desde o início da pandemia e simbolizou um marco na retomada das atividades presenciais. O evento trouxe de volta o calor das interações físicas, fortalecendo os laços entre os profissionais da área e possibilitando debates enriquecedores sobre os desafios do trabalho pós-pandemia. Foi um momento de celebração e reflexão sobre as mudanças que vieram para ficar no mundo do trabalho.

A gestão de Edevar Daniel também valorizou os momentos de confraternização e reconhecimento. Em outubro de 2022, foi realizado um jantar em comemoração ao Dia do Médico do Trabalho, no restaurante Coco Bam-



Em agosto, a APAMT realizou mais um dos seis cursos propostos no início do biênio, agora com o tema “Atualização em Perícias Médicas para o Médico do Trabalho”, com participação do Prof. Dr. José Marcelo Penteado, que discorreu sobre o tema “Quantificação de Incapacidade – “QUANTUM DOLORIS” – Avaliação do Dano Corporal. Também com participação do Dr. Rogério Anthony Rogenski, então Diretor Administrativo Adjunto da APAMT e Assistente Técnico Médico Pericial, nas Varas Trabalhista e Cível.

Em março, foi realizado o primeiro curso da APAMT de 2022, com o tema “Interfaces GRO/PCMSO e E-SOCIAL na prática: o que o médico precisa saber”. Dentre os palestrantes estavam o Dr. Rodrigo Meister de Almeida, Dr. Guilherme Augusto Murta e Dr. Gustavo Nicolai.





Realizado no dia 08/10 de 2022, jantar em comemoração ao Dia do Médico do Trabalho, no restaurante Coco Bambu.

bu, em Curitiba. Durante o evento, a APAMT congratulou os associados que conquistaram o título de Especialista em Medicina do Trabalho, bem como homenageou os doutores Geraldo Celso Rocha, Vardiceu Genaro, João Carlos do Amaral Lozovey, Hermann Valentim Guimarães, José Francisco Capraro Suriano e Aurelino Mader Gonçalves Filho pelo seu trabalho em prol da APAMT e da Medicina do Trabalho e também reconheceu a dedicação do Dr. Edevar Daniel como membro da diretoria por mais de uma década, com uma homenagem surpresa. Foi um momento de congraçamento que encerrou a gestão de forma positiva, ressaltando a importância do trabalho coletivo e do apoio mútuo.

Ao final da gestão, no dia 12 de dezembro de 2022, ocorreu a reunião para a posse e deliberações iniciais da Nova Diretoria da APAMT, eleita no dia 28 de novembro. Na ocasião, foram indicados os doutores Edevar Daniel e Paulo Zétola para compor o conselho de ex-presidentes, reforçando o papel desses líderes na continuidade do desenvolvimento da APAMT e no suporte à nova gestão. Edevar, em seu discurso, destacou o compromisso com a continuidade dos projetos iniciados e o desejo de ver a APAMT cada vez mais forte e relevante para a comunidade de médicos do trabalho do Paraná.

No dia 12 de dezembro de 2022, ocorreu a reunião para a posse e deliberações iniciais da Nova Diretoria da APAMT, eleita no dia 28 de novembro. Na oportunidade, foram indicados para compor o conselho de Ex-presidentes, os doutores Edevar Daniel e Paulo Zétola.



O Jubileu de Ouro e a Consolidação de um Legado

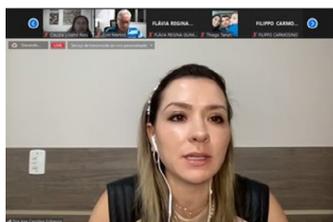
“A tradição não é manter as cinzas, mas passar a chama.

Gustav Mahler

Fazer o relato sobre o momento presente (ou passado muito recente) é sempre um ato desafiador. Não se trata apenas de olhar para um ciclo narrativo que se concluiu, mas também de fazer um convite para tudo aquilo que está por vir, no campo do que se almeja, em meio a um futuro que já começou a desenhar-se. No caso da APAMT, esse futuro está sendo escrito pelas mãos de todos aqueles que se dedicam à Medicina do Trabalho no Paraná, e que buscam, no vínculo com a sociedade, um meio de se fazerem mais fortes e unidos. Este capítulo, portanto, é tanto um registro como um vislumbre. É o ponto de transição entre a comemoração de meio século da APAMT e os preparativos para os desafios e conquistas das próximas décadas. Destarte, sigamos agora narrando o presente “pelo começo”, com o início da Gestão de

Raffaello Popa Di Bernardi e o pano de fundo que contextualizou esse período.

Os anos de 2023 e 2024 marcaram um período de transição. A pandemia de COVID-19 já não dominava os debates, mas havia deixado legados transformadores, como a aceleração das tecnologias digitais e o foco renovado em saúde mental e ergonomia no ambiente laboral. Tecnologias como inteligência artificial (IA), robótica, big data e os dispositivos “para vestir” (wearables) revolucionaram o diagnóstico, o tratamento e o monitoramento de condições de saúde. A expansão do trabalho remoto trouxe novas variáveis para se pensar a Saúde e Segurança do Trabalhador. Tecnologias de monitoramento remoto, telemedicina e



A NOVA NR-7 - PCMSO

14 e 15 de Abril | Formato On-line

MONITORAMENTO OCUPACIONAL A AGENTES CARCINOGENICOS NA PRÁTICA DA MEDICINA DO TRABALHO - Sexta (19h - 22h)

- Legislação
- Quando solicitar estes exames?
- Exames solicitados
- Conduta frente aos exames alterados



Palestrante: Dr. João Carlos do Amaral Lazzovey
Especialista em Medicina do Trabalho, Professor Adjunto de Saúde Coletiva da UFPR.

RELATÓRIO ANALÍTICO - Sábado (9h - 12h)

- Legislação
- Diferença do relatório anual ao relatório analítico
- Critérios a tomar em conta no relatório analítico?



Palestrante: Dra. Nelly Mayumi Kan
Médica do Trabalho e consultora da Petrosbras.

Público alvo: Exclusivo para Médicos.

Sócios APAMT/ACAMT/SOGAMT/ANAMT: R\$ 200,00
(O associado precisa estar com a anuidade de 2023 quitada).
Não sócios: R\$ 600,00

**Curso online
“A Nova NR-7 -
PCMSO”, realizado
em abril de 2023**

APAMT
ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE PNEUMOLOGIA E FISIOPNEUMOLOGIA

SAVE THE DATE

EVENTOS APAMT 2023 - VEJA OS TEMAS E RESERVE AS DATAS

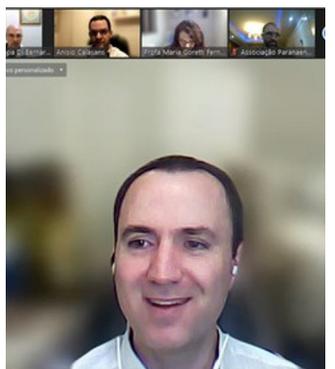
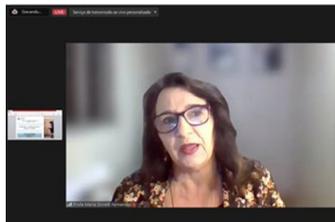
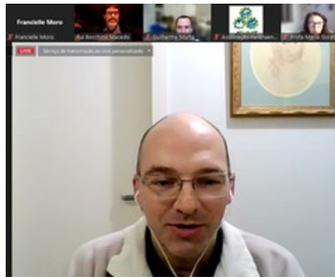
ABRIL: 14 e 15 – PCMSO e as novas normas regulamentadoras (On-line)
MAIO: 26 e 27 – Risco Ergonômico (On-line)
JUN/JUL: 30 e 1ª – IX Congresso Paranaense de Medicina do Trabalho e XXXVIII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional (On-line)
AGOSTO: 18 e 19 – II Simpósio Paranaense de Perícias Médicas (On-line)
SETEMBRO: 22 e 23 – Atualização Para o Médico do Trabalho (On-line)

PREÇOS PROMOCIONAIS PARA OS ASSOCIADOS ADIMPLENTES.
Mais informações e inscrições a partir de fevereiro.
Fiquem ligados em nossas redes sociais.

Em 2023, a APAMT realizou diversos cursos on-line: PCMSO e as novas normas regulamentadoras; Risco Ergonômico; Atualização para o Médico do Trabalho; e o II Simpósio Paranaense de Perícias Médicas.

softwares de gestão da saúde ocupacional, permitiram toda uma nova forma de acompanhamento da saúde dos trabalhadores. No entanto, como normalmente acontece com inovações disruptivas, as mudanças também vieram acompanhadas de desafios. Apesar dos benefícios, o uso dessas tecnologias também levantou preocupações éticas e regulatórias. A proteção de dados de saúde, a adoção desigual entre empresas e setores, e o impacto potencial na privacidade dos trabalhadores são questões que demandam atenção permanente. Paralelamente, no Brasil, mudanças normativas, como a consolidação da nova NR-7 e o avanço das discussões sobre saúde suplementar, ampliaram as demandas por atualização e capacitação dos médicos do trabalho.

Com a eleição da diretoria da APAMT, o primeiro passo da nova gestão foi o planejamento dos próximos 24 meses, com a criação do calendário baseados nos eventos e datas importantes, algo que até poderia ser mais corriqueiro, não fosse a responsabilidade que teriam pela frente: a agenda deveria culminar com a festa dos 50 anos da sociedade. O primeiro passo foi pensar os eventos científicos. Já no começo de 2023, foram realizados os cursos: “a nova NR7”, em abril, e “Análise Preliminar de Risco Ergonômico”, em maio, seguidos pelo “Curso de Atualização para o Médico do Trabalho”, em setembro, todos realizados no formato online.



ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCO ERGONÔMICO
26 e 27 de Maio | On-line

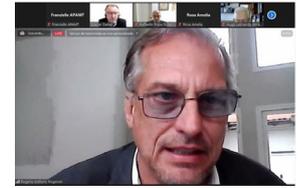
- Qual a diferença entre Análise preliminar de Risco Ergonômico (APRE) X Análise Ergonômica do Trabalho (AET)?
- Quando fazer a APRE e quando fazer a AET?
- Método de avaliação de atividades cíclicas e acíclicas, de atividades não rotineiras, de autoavaliação do posto de trabalho na APRE.
- Relação de riscos e procedimentos no PCMSO.

Dr.ª Maria Goretti Fernandes (UFPR) | Dr. Guilherme Augusto Moura (UFPR)

Curso “Análise Preliminar de Risco Ergonômico”, realizado em maio de 2023



IX Congresso Paranaense de Medicina do Trabalho e XXXVIII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, realizados de 30 de junho à primeiro de julho de 2023, tendo sido este o primeiro evento híbrido na história da APAMT.



No final de julho, a APAMT marcou um novo capítulo em sua história ao realizar seu primeiro evento híbrido. O IX Congresso Paranaense de Medicina do Trabalho e a XXXVIII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional foram planejados de forma a contemplar o público presente e aqueles que acompanhavam via internet, o que tornava os preparativos mais desafiadores, por congregarem dois modelos. “Mantivemos o formato online devido à sua importância para os colegas do interior, mas percebemos que o encontro presencial era amplamente desejado, como ficou claro no jantar no restaurante Coco Bambu, que contou com significativa participação dos associados. O formato híbrido permitiu unir o melhor dos dois mundos”, destacou Raffaello. O congresso trouxe o tema central “As Oportunidades e Desafios na Saúde Digital e a Retomada do Trabalho Presencial”. Dentre as palestras, estiveram “Os Desafios da Medicina do Trabalho na Atualidade”, apresentada por Dr. Francisco Cortes, Presidente da ANAMT, e a apresentação sobre inovações tecnológicas na saúde corporativa, conduzida pelo Dr. Fernando Akio. “O evento foi um sucesso, com boa participação e resultados financeiros positivos”, destacou Raffaello.

II Simpósio Paranaense de Perícias Médicas, realizado em agosto de 2023

Em agosto, a APAMT realizou o II Simpósio Paranaense de Perícias Médicas, um evento de destaque que contou com o apoio da ABMLPM, reforçando a parceria entre a Medicina do Trabalho e Perícias Médicas, duas especialidades frequentemente conectadas e consideradas coirmãs. Em setembro, foi promovido o Curso de Atualização para o Médico do Trabalho,

em outubro de 2023.

Homenagem da Assembleia Legislativa, no dia 16 de outubro de 2023



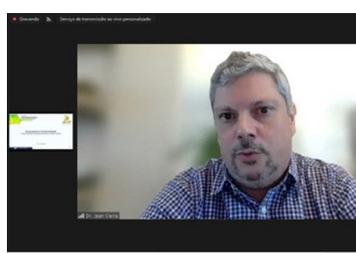
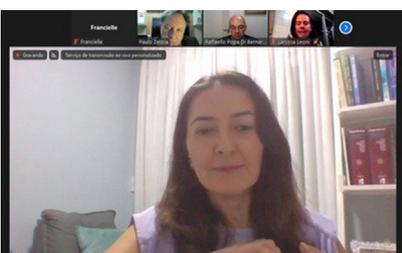


novamente em formato online e com o objetivo de facilitar o acesso dos profissionais do interior do estado. Ainda em 2023, a associação inovou ao celebrar o Dia do Médico do Trabalho com um evento em um formato diferenciado, realizado no horário de almoço. Segundo Raffaello, “foi uma iniciativa muito interessante, pois possibilitou que os colegas trouxessem seus filhos pequenos, criando um ambiente descontraído e familiar”. O sucesso foi tanto que o formato seria repetido em anos posteriores, consolidando-se como uma nova tradição da APAMT.

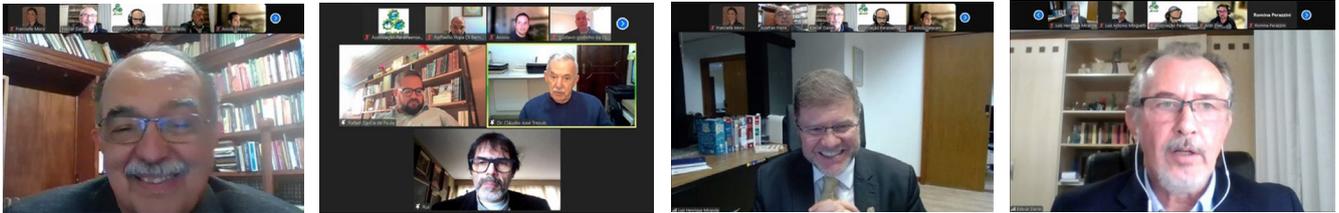


Em 2024, os formatos e estratégias que haviam obtido êxito foram mantidos. Em abril, foi realizado o 1º Simpósio de Saúde Suplementar e Saúde do Trabalhador nas Empresas, seguido, em junho, pelo Curso de Atualização para o Médico do Trabalho e, em agosto, pelo III Simpósio Paranaense de Perícias Médicas. Esses eventos reafirmaram a importância da APAMT como uma referência para discussões científicas e práticas na área.

A APAMT esteve presente no 20º Congresso Nacional da ANAMT que ocorreu em Porto Alegre, em novembro de 2023, sendo representada pelo seu presidente, Dr. Raffaello Popa Di Bernardi, que coordenou o Painel: Prevenção e Promoção à Saúde.



I Simpósio de Saúde Suplementar e Saúde do Trabalhador nas Empresas - online 12 e 13 de abril de 2024



O ponto alto de 2024 foi em setembro, com a realização da XXXIX Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, que abria a programação comemorativa dos 50 anos da APAMT. Novamente realizada em formato híbrido, a jornada teve como mote o “Passado, Presente e Futuro da APAMT”, abordando os desafios e as oportunidades da Medicina do Trabalho em um cenário pós-pandemia. Entre os temas de destaque estavam as novas tecnologias, o impacto da saúde digital e a gestão integrada de riscos.

O evento contou com palestras de especialistas renomados como Dr. Anderson Grimminger Ramos, Secretário-Geral do CRM, que ministrou sobre “Registro do PCMSO no CRM”; e o Dr. João Carlos do Amaral Lozovey, que ministrou palestra magna intitulada “O Passado e o Futuro da Medicina do Trabalho”, trazendo reflexões sobre a trajetória e os desafios futuros da área. Em uma mesa redonda, com o tema “O PGR como ponto de partida”, o Eng. Rodrigo Meister de Almeida e o Dr. Guilherme Augusto Murta discutiram as interseções entre a gestão de riscos e a saúde ocupacional, enquanto a Dra. Liliana Araújo Fernandes trouxe contribuições valiosas sobre “Boas Práticas de Gestão no PCMSO”. Em discurso na ocasião, Raffaello Popa Di Bernardi falou sobre a importância da associação e conduziu o momento de celebrações

III Simpósio Paranaense de Perícias Médicas

09 e 10 de Agosto de 2024  Online

6 PONTOS
CATEGORIA DE TÍTULO

PÚBLICO ALVO
Médicos.
Inscrições até 06/08

Confira a programação

50 ANOS APAMT
ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE MEDICINA DO TRABALHO

III Simpósio Paranaense de Perícias Médicas, tendo ocorrido em agosto de 2024, com participação do Dr. José Jozefran Berto Freire, presidente da ABMLPM e temas como “a importância da Prova Pericial no Direito Brasileiro” e “Perícia Previdenciária”



com um momento de reflexão sobre o futuro. “Enfrentamos muitos desafios, mas também colecionamos muitas conquistas. A APAMT sempre se destacou pelo seu compromisso com a excelência na prática da Medi-

XXXIX Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, dia 13 e 14 de setembro, que abriu a programação comemorativa dos 50 anos da APAMT





Discurso do presidente da APAMT, Raffaello Popa Di Bernardi, durante a XXXIX Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, que abriu a programação comemorativa dos 50 anos.

na do Trabalho, promovendo o conhecimento científico, capacitando profissionais e fortalecendo a atuação dos médicos do trabalho em todo o estado do Paraná. Nosso desafio maior de futuro na medicina do trabalho é ter cada vez mais pessoas saudáveis trabalhando com segurança”, disse ele. A programação de aniversário também incluiu, ainda no dia 14, após o evento, um jantar comemorativo na Associação Médica do Paraná. Além da atual diretoria, ex-presidentes, associados, familiares e convidados especiais que ajudaram a construir a trajetória da Associação estiveram presentes e celebraram junto os 50 anos.

Importante destacar o fortalecimento da parceria com o SESI, firmada anos antes, durante a Gestão Facin, e que

perdurou e ganhou nova força nesta última gestão, com o arrefecimento da pandemia. Por meio dela, foram realizados diversos eventos científicos online e presenciais, bem como workshops e webinários. Além disso, foi também realizada a revitalização da sala da APAMT, com pintura e novas luminárias; destaque também, ainda durante o período de celebrações, da homenagem realizada pela Assembleia Legislativa do Paraná, que conferiu Menção Honrosa à APAMT, no dia 5 de novembro, pelos seus 50 anos e serviços prestados à comunidade através da Medicina do Trabalho.

No dia 28 de outubro, foi homologada a inscrição da chapa única “Passado, Presente e Futuro”



Dr. Raffaello Popa Di Bernardi
Presidente da APAMT

Dr. Anderson Grimminger Ramos
Secretário-geral CRM

O presidente da APAMT, Dr. Raffaello Popa Di Bernardi, entregou o certificado de participação para o Dr. Anderson Grimminger Ramos, secretário-geral do Conselho Regional de Medicina, que foi palestrante da XXXIX Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional de 13 a 14 de setembro de 2024.

XXXIX Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, dia 13 e 14 de setembro.

para as eleições da APAMT. A inscrição atendeu a todos os requisitos estatutários, apresentando como candidata à presidência para o novo biênio a Dra. Claudia Villamil Rios, eleita no dia 26 de novembro e empossada no dia 6 de dezembro. Com isso, conclui-se a gestão de Raffaello Popa Di Bernardi, que não só conduziu a APAMT no seu jubileu de ouro, mas também projetou a sociedade para uma nova etapa, em um cenário de constantes mudanças na saúde ocupacional. Agora, pela quarta vez em sua história, a APAMT terá uma mulher como presidente, abrindo caminho para a renovação e permitindo a chegada de novos olhares e perspectivas para a sociedade. Essa transição é uma oportunidade para cultivar as sementes plantadas, enquanto novas ideias e abordagens se integram à construção de uma APAMT voltada para o novo decênio que se inicia. O que foi construído até aqui é o alicerce para os próximos passos, e as conquistas celebradas agora são também promessas para o futuro.



O presidente da APAMT, Dr. Raffaello Popa Di Bernardi, recebe do Deputado Ney Leprevost a Menção Honrosa à APAMT, no dia 5 de novembro.

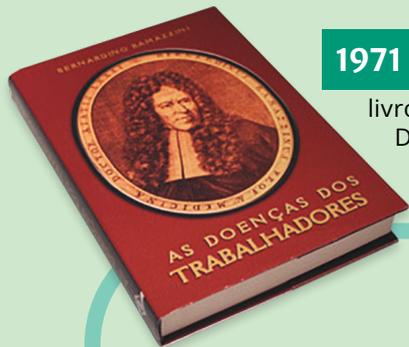


Jantar comemorativo dos 50 anos da APAMT, realizado na Associação Médica do Paraná, no dia 14 de setembro. Além da atual diretoria, ex-presidentes, associados, familiares e convidados especiais estiveram presentes

Linha do Tempo | 1968 – 2024

1968

- **Criação da ANAMT em 1968**, seguindo ideia surgida no Congresso Internacional de Medicina do Trabalho (ICOH), em Viena (1966).
- III Congresso Pan-Americano de Medicina do Trabalho, em Santos
- I Congresso da ANAMT, em Santos.

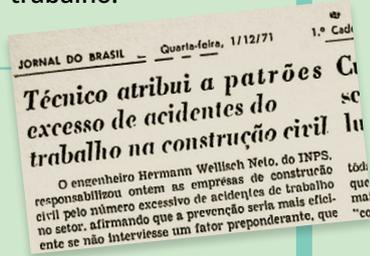


1971

- Primeira tradução para o português do livro "De Morbis Artificum Diatriba", do pai da medicina do trabalho, **Bernardino Ramazzini**.

1970

- No início da década de 70, o Brasil é o detentor do título de **campeão mundial de acidentes no trabalho**.



1972

- Decreto estabeleceu **Política do PNVN - Programa Nacional de Valorização do Trabalhador**, selecionando 10 prioridades, entre elas a Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho. Com isso, a Portaria 3237 cria os serviços do SESMT.

- Através das recém-criadas portarias Número 3236 e 3237, do Ministério do Trabalho, torna-se obrigatória, nas empresas com mais de 100 empregados, a existência de um **serviço de Saúde Ocupacional**, composto por Médico do Trabalho, Engenheiro de Segurança, Técnico em Segurança e Auxiliar de Enfermagem do Trabalho.

- Tem início os primeiros cursos de medicina do trabalho no Brasil, realizados pela Fundacentro. Dentre os alunos de uma das primeiras turmas estava **Dr. Roberto Busato (ao lado)**, primeiro médico do Paraná a realizar curso da especialidade. **No ano seguinte, Busato se torna o primeiro presidente da APAMT.**

1973



1974

- Lançada em 1974 a primeira turma de medicina do trabalho no Paraná, pela UFPR com convênio com a Fundacentro.
- **Fundação da APAMT** - No dia 2 de setembro de 1974, Roberto Busato, André Zenyr Lago, Antonio Augusto Arruda da Silveira e João Zeni Filho fundam a APAMT.



Presidentes APAMT

Roberto Busato
(1974 -1975)

Em 1973, Roberto Busato se tornou o primeiro médico do trabalho no Paraná, após a primeira leva de cursos da especialidade no Brasil, quando o governo instituiu ações de formação desses profissionais. Ao retornar para Curitiba, ele liderou, junto à UFPR e à Fundacentro, o primeiro curso de Medicina do Trabalho no estado, que formaria alguns dos profissionais que integrariam a diretoria fundadora da APAMT em 1974. Durante sua longa carreira como Médico do Trabalho na Copel, e especialmente enquanto esteve à frente da APAMT, Busato dedicou-se à conscientização dos empresários sobre a relevância da especialidade e cobrou rigor dos órgãos competentes na fiscalização e no cumprimento das leis que regulamentam a profissão.



Paulo Baggio
(1982-1984)

Professor em Taubaté, São Paulo, Baggio foi convidado a vir para Curitiba no início da década de 1970 para trabalhar na primeira multinacional instalada na recém-criada Cidade Industrial de Curitiba. Ele se tornou o segundo médico do trabalho a atuar na especialidade no Paraná, dedicando grande parte de sua carreira à academia. Baggio foi um dos primeiros a lecionar conteúdos de Medicina do Trabalho na UFPR. Em 1982, junto aos colegas Lozovey, Ruddy e Aldo, capitaneou a "recriação" da APAMT após o II Congresso Sul Brasileiro da ANAMT. Em 1990, tornou-se professor efetivo no curso de Medicina da UFPR, e em 1992, junto com Lozovey, participou da criação do curso de pós-graduação em Medicina do Trabalho, em parceria com a APAMT.



1975

A partir de 1975, os **cursos para Médicos do Trabalho e Engenheiros de Segurança do Trabalho**, mantidos pela UFPR, em parceria com a Fundacentro, são levados para outras cidades do Paraná nos anos seguintes.

**1975**

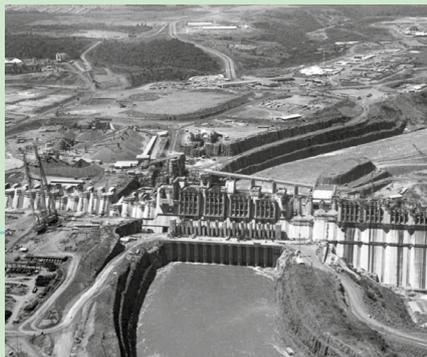
Desembarcam em 1975 as **primeiras empresas multinacionais na recém-criada cidade industrial** de Curitiba, dentre elas a Siemens e a Bosch (foto). Nessa época, Curitiba possuía cerca de 600 mil habitantes e uma indústria local básica, sem valor tecnológico agregado.

1978

Elaboração das **Normas Regulamentadoras (NRs)**, vigentes a partir da portaria 3214 de 1978. Essas normas foram encomendadas pelo Ministro do Trabalho Arnaldo Prieto, pela ocasião da construção da Hidrelétrica de Itaipu e seu convênio internacional. Isso representou um dos principais impulsos na área de Segurança e Medicina do Trabalho até então.

1977

Em 1977, acontece o **I Congresso Nacional de Medicina do Trabalho** (da ANANT), em São Bernardo do Campo.

**1979**

Em virtude da carência de profissionais para compor o SESMT, em 1979 a **resolução nº 262** regulamenta a criação de cursos em caráter prioritário para esses profissionais, incluindo o médico do trabalho.

1980

Entre 1970 e 1980, a **população de Curitiba cresceu de 600 mil para mais de 1 milhão de habitantes**. Com a expansão industrial, a demanda por profissionais de saúde e segurança no trabalho no Paraná aumentou.

1982

Acontece em 1982 o **II Seminário Sul Brasileiro da ANAMT**, em Blumenau/SC, evento onde Ruddy, Paulo Baggio e João Lozovey conhecem a ANAMT e sua diretoria. Na ocasião, **Oswaldo Paulino (foto)** desafia os três a "recriar" a Federada no Paraná.

I Jornada Paranaense de Medicina do Trabalho, em Curitiba, com participação de Oswaldo Paulino, Diogo Puppo Nogueira e Jorge da Rocha Gomes.



Presidentes APAMT

Ruddy Cesar Facci (1985-1986)

Pós-graduado em 1975 em Medicina do Trabalho pela UNICAMP, Ruddy Facci teve ampla participação na vida associativa da especialidade. Foi presidente da APAMT de 84 a 86, presidente da ANAMT de 1993 a 1998 e Vice-Presidente da ICOH (International Commission on Occupational Health), de 2000 a 2006. É um dos pioneiros da medicina do trabalho no Paraná e teve intensa atuação nas outras esferas da especialidade, com destaque para a participação na criação, em 97, do 4 de outubro como o dia da Medicina do Trabalho; e a organização e presidência do 27º Congresso Internacional de Saúde no Trabalho, que aconteceu em 2003 em Foz do Iguaçu, primeira vez que um evento desse porte chegava ao Brasil e considera uma das melhores edições já realizadas.



João Carlos do Amaral Lozovey (1987-1988)

Formado em medicina em 1977, Lozovey realiza o curso de Medicina do Trabalho em 1981, época em que a UFPR/FUNPAR ministravam as aulas em convênio com a Fundacentro e em parceria com a DRT. Fez parte do grupo que retoma as atividades da APAMT, se tornando, em 1987, o quarto presidente da entidade, sempre com uma atuação mais voltada para o desenvolvimento técnico-científico, até mesmo pela sua ligação com o meio acadêmico. Tornou-se professor da Federal em 86 e, juntamente com Paulo Baggio, ajudou a criar o curso de Pós-graduação da UFPR, o primeiro "mais formal" no Estado, já ligado ao departamento de ensino da universidade e também vinculado à APAMT. Desde então, participa ativamente de diversos procedimentos ligados a cursos, palestras, seminários, e fazendo o vínculo com a universidade e a associação.



1983

● A APAMT participa do **III Congresso Nacional de Medicina do Trabalho da ANANT**, em Porto Alegre. Na ocasião, Lozovei, Ruddy e Paulo Baggio apresentam oficialmente a APAMT para a ANAMT.

1984

● **III Seminário Sul Brasileiro da ANAMT e II Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional.**

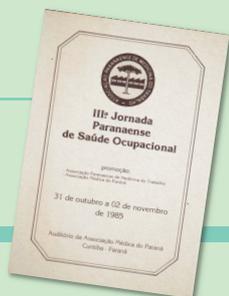


1985

● Ruddy Cesar Facci assume como o terceiro presidente da APAMT

● A APAMT consegue, junto à Associação dos Empresários da Cidade Industrial, que os médicos que, na época, tivessem sido aprovados no concurso da ANAMT, recebessem um salário diferenciado dos não-especialistas.

● **III Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional**, no auditório da AMP.



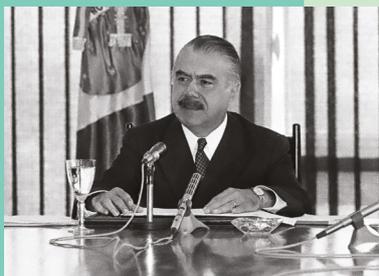
1987

● Dr. João Carlos do Amaral Lozovey assume a presidência da APAMT

● **IV Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional**

● **V Congresso Nacional de Medicina do Trabalho da ANANT**, em Florianópolis, em abril

● **Abertura do processo constituinte em 1987**, pelo presidente Sarney



1988

● Com a Constituição de 1988 nasce o marco principal da etapa de saúde do trabalhador, sendo garantida a redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança e a criação do SUS.

● **Primeiras "Reuniões Científicas" da APAMT**, que ganharam mais força, pouco tempo depois, a partir da gestão de Andretta, se tornando uma tradição da Associação ao longo das próximas gestões.



Presidentes APAMT

Paulo Roberto Skroch Andretta
(1989 - 1990)

Formado pela UFPR em 1971, Andretta realizou o curso de Medicina do Trabalho pela Fundacentro/UFPR em meados dos anos 80 e foi tenente médico da aeronáutica, servindo no Cindacta. Também foi professor do curso de MT da UFPR. Foi um profissional muito considerado pelos seus pares, visto como um excelente médico especialista, atuando na Delegacia Regional do Trabalho, em parceria com o Ministério Público. Sua atuação junto as empresas sempre teve um cunho mais "educacional" e de boa relação, do que punitivo. Fez parte das primeiras diretorias da APAMT, sendo inicialmente Diretor Científico em 87, na Gestão de Lozovey, e eleito presidente da associação em 89. Sempre presente nos seminários e jornadas da ANAMT e APAMT, seja como palestrante ou como participante, Andretta fez parte da sociedade por quase 20 anos, quando interrompeu suas atividades vítima de um câncer, falecendo no dia 14 de janeiro de 2004, deixando viúva e dois filhos.



Francisco Otávio M. Vieira
(1991-1992)

Formado em Medicina pela PUCPR em 1981, Francisco Monteiro Vieira realizou, em meados dos anos 80, o curso de Medicina do Trabalho pela Fundacentro/UFPR. Atuou como médico do trabalho na Bosch do Brasil e também se especializou em Otorrinolaringologia. Na mesma década, aproximou-se da APAMT, assumindo o cargo de Primeiro Secretário na gestão de Paulo Andretta em 1989. Em 1991, tornou-se presidente da sociedade, sendo reeleito para um segundo mandato. No entanto, teve que se desligar da APAMT no início de 1993 devido a questões de saúde em sua família, o que o levou a se mudar para os Estados Unidos em busca de melhores tratamentos para um ente querido. Francisco Vieira exerceu Otorrinolaringologia em renomados hospitais de Memphis, Tennessee, onde também atuou como professor universitário. Faleceu em setembro de 2019, aos 62 anos, vítima de um câncer.





1989

● Dr. Paulo Roberto Skroch Andretta assume a presidência da APAMT.

● V Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, Hotel Rochelle.

1990

● VI Seminário Sul Brasileiro da ANAMT e VI Jornada Paranaense de Saúde

Ocupacional, no Hotel Carimã, em Foz do Iguaçu. Participaram do evento cerca de 500 profissionais do setor de todo o Brasil e de outros países sul-americanos, como Uruguai e Argentina.

● O Plano Collor confisca as economias dos brasileiros, inclusive **congelando valores da ANAMT e APAMT.**



1991

● O Dr. Francisco Otávio Monteiro Vieira assume a presidência da APAMT.

1992

● Lançado o Curso de pós-graduação da UFPR, em parceria com a APAMT.

● VII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, em Curitiba, no Hotel Slavieiro.



Daniel Zeni Rispoli
(1995-1996)

Foi seguindo os passos de seu tio, que Daniel resolveu trilhar grande parte de sua carreira médica na área de saúde ocupacional. Formado em medicina no final dos anos 70, e com especialidade em otorinolaringologia, começa a trabalhar em empresa, dando os primeiros passos na atuação dentro da área de MT, realizando mais tarde o curso formal da especialidade na UFPR. Nesse período, começa a se envolver com as primeiras diretorias da APAMT da década de 80, sendo que, em 89, se torna Conselheiro Fiscal da Associação, galgando vários cargos, até ser eleito à presidência da sociedade em 95, sendo ele o primeiro dirigente a levar uma jornada ao interior. Trabalhou também com perícia judicial e, depois de 25 anos atuando na medicina do trabalho, resolve se dedicar apenas a área clínica.



Arquivo APAMT / VHS

1993

● Em julho, é comunicado o afastamento de Francisco Otávio da presidência da APAMT por problemas de saúde na família. No seu lugar assume José Francisco Suriano.

● VIII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional no Hotel Roschele, com **palestra de René Mendes.**

● VIII Congresso Nacional de Medicina do Trabalho da ANAMT, em Salvador. Neste evento, Ruddy é eleito presidente da ANAMT.



1994

● **Modificação das NRs 7 e 9**, que vigoravam praticamente intactas desde 1978. Com essas alterações, fica estabelecido a obrigatoriedade das empresas terem o PCMSO e o PPRA

● IX Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, realizada no Hotel Roschelle.

Presidentes APAMT

José Francisco Capraro Suriano
(1993-1994)

Foi na época que era residente da Cirurgia Geral da Cruz Vermelha, que Suriano teve o primeiro contato com a APAMT, logo após receber convite de Ruddy para atuar como médico examinador. Em 1985, realiza o curso de MT pela UFPR, desenvolvendo a partir dali um crescente interesse pela área. Iniciou sua atuação na Volvo e, posteriormente, na Bosch, ao mesmo tempo em que se envolvia ativamente nas primeiras diretorias da APAMT. Em 1993, assumiu a presidência da associação, sucedendo Francisco Otávio, que precisou se afastar. No final da década de 1990, contribuiu para a criação do Grupo de Ajuda Mútua, composto por profissionais de grandes indústrias de Curitiba e Região Metropolitana, focado na prevenção de acidentes de grandes proporções. Atualmente, é Sócio-Diretor de Medicina do Trabalho na Per Lavoro Saúde, Segurança e Higiene Ocupacional.

1995

● Daniel Zeni Rispoli assume a presidência da APAMT.

● O conceito de “Saúde Ocupacional” ou “Saúde no Trabalho” foi revisto e ampliado pelo Comitê Misto OIT-OMS.

● IX Congresso Nacional de Medicina do Trabalho da ANANT, em Curitiba.

● X Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional em Paranaguá, primeira Jornada Estadual da APAMT no interior, marcando assim o início dessa atividade.



1996

● Candidatura e vitória do Brasil para sediar o XXVII Congresso da ICOH, em 2003.

● XI Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, em Ponta Grossa.



1997

● Aurelino Mäder Gonçalves assume a presidência da APAMT.

● Criação de grupos de estudos, com temas sugeridos pelos associados.

● XII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, no hotel Rayon, em Curitiba.

● Criação do Dia da Medicina do Trabalho (4 de Outubro), durante o IX Seminário Sul Brasileiro, em Gramado.

1998

● XIII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, no Hotel Bourbon & Tower

● Criação de grupo de ajuda mútua. Nessa época, a preocupação com acidentes de grandes proporções reuniu, por meio da APAMT, diversas empresas para criar planos de contingência para grandes catástrofes.



● X Congresso Nacional de Medicina do Trabalho da ANANT, em Fortaleza, comemorando os 30 anos da ANAMT, em conjunto com o Congresso Ibero-Americano.

1999

● Início da criação do primeiro site da APAMT.

● XIV Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, onde acontece aprovação do novo estatuto e a alteração do período de eleição do Conselho Fiscal.

● Comemoração dos 25 anos da APAMT.



Presidentes APAMT

Aurelino Mader Gonçalves Filho
(1997 - 2000)

Logo que se formou em medicina pela UFPR, Aurelino entra para o exército e é nessa época que tem o primeiro contato com a medicina do trabalho. Com a possibilidade de aumentar sua remuneração, caso tivesse uma especialidade, o curso de MT era o que melhor se encaixava na sua rotina no trabalho militar. A partir daí, começa a se interessar cada vez mais pela área, trabalhando por 23 anos em um grande grupo, e se vincula à APAMT, sendo que, em 91, é convidado para a diretoria de Francisco Otávio. Paralelamente, trabalhava em consultório e hospital e, em 93, abre com Suriano empresa de saúde ocupacional na qual passou a ter dedicação quase integral. Em 99, é eleito para presidência da APAMT, sendo o primeiro a ficar por duas gestões. Foi Diretor Administrativo da ANAMT, Tutor do curso em MT pela UFPR e Membro da Câmara Técnica de MT do CRM-PR.



Francisco Vairo
(2001-2002)

Formado em Medicina pela UFRJ, com especialização em Medicina do Trabalho pela UFPR, Vairo atuou como médico do Banco do Brasil desde 1983, viajando pelo país para implementar serviços de saúde. Posteriormente, fixou-se em Curitiba, onde surgiu a necessidade de um médico do trabalho para o banco. Em 1992, fez o curso de Medicina do Trabalho na primeira turma da UFPR e, em 1995, obteve o título de especialista, passando a participar das reuniões científicas da APAMT. Vinculou-se oficialmente à associação e, em 1997, integrou a Diretoria de Aurelino, sendo eleito presidente da APAMT em 2001. Em 2006, aposentou-se como médico do trabalho pelo BB, tendo também atuado nos Correios. Atualmente, Vairo é médico do trabalho na Prefeitura de Curitiba e coordenador médico de empresa. Além disso, é especialista em acupuntura, uma área que considera essencial para lidar com questões de LER/DORT.



Presidentes APAMT

Suzete Elizabeth Grassi Garbers (2003-2004)

Especialista em pediatria, Suzete começa seu envolvimento com a MT quando participa de programas de controle de doenças promovidos pela empresa de telefonia em que trabalhava, realizando palestras e workshops junto aos empregados da empresa. Em 93, faz o curso de MT da UFPR e é selecionada para trabalhar na Volvo, onde se torna Coordenadora de PCMSO. Saindo de lá, começa a prestar serviço como médica do trabalho em outras empresas. Inicia suas atividades associativas participando dos eventos científicos da APAMT e, mais tarde, como integrante de uma diretoria da ANAMT, a convite de Ruddy. No período da nacional, acompanha a questão do reconhecimento da MT, sendo que o envolvimento com a APAMT e a participação como membro da diretoria ocorre pela assiduidade nas reuniões científicas promovidas por esta diretoria. Em 2003, torna-se a primeira mulher a exercer a presidência da APAMT, e mais recentemente, vice-presidente da regional sul da ANAMT. Atuou como preceptora do Programa de residência Médica em MT no Hospital do Trabalhador.



Leslie Marc d'Haese (2005-2006)

Nascido na Bélgica (veio para o Brasil com 6 anos), Leslie é de uma família de engenheiros e herdou do pai o gosto pelo trabalho com empresas, o que refletiu na sua escolha da Medicina do Trabalho e da sua área de atuação como perito da Justiça do Trabalho. Além da especialidade em MT, também formou-se em Cirurgia Geral, área em que trabalhou por boa parte de sua carreira, paralelamente ao ofício de médico do trabalho. Associa-se à APAMT pouco tempo depois de ter realizado o curso da UFPR de 92, de onde saíram várias lideranças da medicina do trabalho no Paraná. Em 97, assume o cargo de tesoureiro, sendo eleito para presidente da Associação em 2005. Desde 93, Leslie norteia sua carreira de forma a se dedicar com mais exclusividade para a MT e hoje sua maior atuação é na assessoria à empresas onde existem ações trabalhistas.



2000 ● X Seminário Regional Sul da ANAMT e XV Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, em Curitiba, no Shopping Novo Batel.



2001 ● Francisco Vairo assume a presidência da APAMT

● XVI Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional. Primeira vez que se definia um tema-chave para uma jornada.

2002 ● Reconhecimento em 2002 da Medicina do Trabalho como especialidade médica, pela Comissão Mista de Especialidades (AMB, CFM e CNRM).

● XVII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, em Curitiba, Vitória Villa Hotel



2003 ● Realização do Congresso Internacional de Saúde no Trabalho da ICOH, em Foz de Iguaçu, pela primeira vez no Brasil.

● Suzete Elizabeth Grassi Garbers assume a presidência da APAMT.

● XVIII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, em Curitiba.

2004 ● XIX Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, na Sociedade Médica de Maringá, primeira jornada no Norte do Estado

● Comemoração dos 30 anos da APAMT e homenagem a Dr. Paulo Roberto S. Andretta que havia falecido recentemente

● Congresso Nacional de Medicina do Trabalho da ANAMT



2005 ● Leslie Marc d'Haese assume a presidência da APAMT.

● XII Seminário Sul-Brasileiro da ANAMT e XX Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional.

● Aprovação da NR 32, medida inédita que regulamenta as condições de segurança e saúde em hospitais e clínicas de saúde.

2006

● Criado processo de revalidação do Título de Especialista pela **Comissão Nacional de Acreditação (CNA)**, sendo que a APAMT cria, com isso, seu Banco de dados informatizado.



● Acontecem mini-jornadas no interior, com os eventos realizados em Pato Branco, Telêmaco Borba e Toledo.

● XXI Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, em Londrina, Hotel Blue Tree Premium.



2007

● Keti Stylianos Patsis assume a presidência da APAMT.



● XXII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, no Conselho Regional de Medicina, Curitiba.

2008

● XIV Seminário Sul-Brasileiro da ANAMT e XXIII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional

● Criação da primeira residência em Medicina do Trabalho no Paraná, em dezembro.

2009

● Dante José Pirath Lago assume a presidência da APAMT

● XXIV Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional.

● O termo "Ato Inseguro" é retirado da Norma Regulamentadora 1.



2010

● XXV Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, no Hotel Blue Tree Premium, em Londrina.

● 14º Congresso da ANAMT - que reuniu em Gramado (RS) 2,1 mil congressistas.

● Mudança da APAMT para a então casa do SINAM, em frente à Associação Médica.



2010

● Criada legislação que garante a **redução do valor do seguro pago pelas empresas** (1 a 3% sobre sua folha de pagamento), caso invistam em programas que previnam acidentes e melhorem a saúde dos trabalhadores.

● **Unificação da anuidade com a ANAMT:** o associado paga diretamente à associação nacional, que repassa uma porcentagem para a APAMT, tornando o sócio do Paraná automaticamente membro de ambas as associações.

● Os departamentos de especialidades são transferidos para a casa à frente da AMP, até que o prédio ao lado fosse liberado para sediar a APAMT.

2011

● XXVI Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, em Foz do Iguaçu, Rafain Palace & Convention Center.



Presidentes APAMT

Keti Stylianos Patsis (2007 - 2008)

Formada em Medicina pela UFPR em 82, Keti realiza especialização em reumatologia, cuja atuação ajudaria, mais tarde, na sua prática como perita e médica do trabalho (fez o curso de MT da UFPR/Fundacentro, em 85). Nesse período, se associou à APAMT e, em 1987, foi Primeira Tesoureira na Gestão de Lozovey, com passagem por empresas de diversos ramos, ao longo da sua carreira na medicina do trabalho, exercendo ao todo 24 anos de dedicação à especialidade. Teve um período de afastamento da associação, retornando ativamente durante a Gestão de Aurelino, assumindo, mais tarde, cargo na diretoria de Vairo. Em 2007, é eleita para a presidência da APAMT, onde buscou estimular uma atuação mais ampla e científica por parte dos médicos do trabalho. Após 2008, participou como conselheira no CRM, e hoje atua como perita médica previdenciária.

Dante José Pirath Lago (2009-2010)

Filho de um dos fundadores da APAMT, Dante inicia sua carreira em medicina no interior, na cidade de Tibagi. Nessa época, tem seu primeiro contato com a atuação da MT, sendo que atendia diversos trabalhadores em situação de doenças ocupacionais no campo. Pouco depois, atuou no sindicato dos trabalhadores rurais da cidade e em uma cooperativa, desenvolvendo programas preventivistas. Em 86, muda-se para Telêmaco Borba, onde começa a trabalhar na Klabin, quando se interessa mais pela medicina do trabalho, realizando o curso de MT em SC. Nesse período, ingressa na APAMT, e em 95 é convidado para ser Coordenador de Interior. Em 2009, Dante assume a presidência da APAMT, sendo que a experiência no interior norteou sua atuação. Mais recentemente, se torna vice-presidente da ANAMT.





2011

● **Letícia Bianca Schueler Pierri** assume a presidência da APAMT.

2012

● XVI Seminário Regional Sul de Saúde no Trabalho da ANAMT e XXVII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional. Houve a ideia de chamar para o Natal Curitibano, que acontecia paralelamente à data.

2013

● **Paulo Zétola e demais integrantes da Diretoria** assumem a APAMT.

● **Reformulação do site da APAMT**; I Curso de Atualização em MT; e cinco reuniões científica realizadas nesse ano.

● Ações do Dia Mundial de Saúde e Segurança do Trabalho e Dia Nacional de Combate aos Acidentes de Trabalho.

● **Jantar de comemoração do dia do médico do trabalho.**

● Seminário em Toledo e **I Congresso Paranaense de Medicina do Trabalho**, junto com a XXVIII Jornada Estadual, em Ponta Grossa.



2014

● **II e III Curso de Atualização em MT** e formação de Grupos de Estudos Temáticos.

● Seminários em **Francisco Beltrão e Londrina.**

● Ações do Dia Mundial de Saúde e Segurança do Trabalho e Dia Nacional de Combate aos Acidentes de Trabalho.



● Comemoração dos **40 anos da APAMT no Clube Concórdia**, junto com Jantar do dia do médico do trabalho.

● II Congresso Paranaense de Medicina do Trabalho, XXIX Jornada Estadual e I Encontro Ibero Americano, em Curitiba.



2015

● Segunda gestão de **Paulo Zétola e diretoria, para o biênio 2015/2016.**

● IV Curso de Atualização em MT

● **Curso sobre Toxicologia Industrial**; ações do Dia Mundial de Saúde e Segurança do Trabalho e Dia Nacional de Combate aos Acidentes de Trabalho; e cinco reuniões científica realizadas nesse ano, além de diversos eventos socioculturais.



Presidentes APAMT

Letícia Bianca Schueler Pierri (2011-2012)

Formada em Medicina em 1986 e especialista em ortopedia, Letícia esboçou seu primeiro contato com o ofício de médica do trabalho na época que realizava avaliações ortopédicas em uma empresa da construção civil. Mas foi no contato com uma enfermeira do trabalho da Eletrolux e com o Dr. Suriano, que decidiu por realizar a especialização em MT. E, nesse caminho, a ortopedia lhe abriu muitas portas na área da saúde do trabalhador, com a qual se identificava muito com a operacionalidade da atuação. Foi também através do Dr. Suriano que conheceu a APAMT, sendo que alguns anos mais tarde participaria da diretoria de Suzete, em 2003, e, em 2011, é eleita presidente da associação. Com uma trajetória na especialidade, no seu início, mais voltada para a indústria, nos últimos anos focou para a área hospitalar e hoje trabalha como coordenadora de MT nesse segmento.



Paulo Roberto Zétola (2013-2016)

Primeiro de cinco filhos, Paulo Zétola se interessou pela medicina muito cedo, pelo contato com o pediatra da família. Formou-se pela UFPR em 1989, iniciou estágio em um time de futebol e, em 1990, concluiu pós-graduação em medicina esportiva em São Paulo. Sua carreira em MT começou no Banco Real, na Avenida Paulista, e consolidou-se ao retornar para Curitiba, onde fez o curso de Medicina do Trabalho pela UFPR em 1992. Atuou na Siemens e no Banestado, completando um mestrado com foco em ergonomia. Em 2001, ingressou na Renault, onde implementou com êxito um plano de redução de afastamentos, sendo Gerente da América Latina por mais de 20 anos. Atualmente, é professor do curso de medicina e da pós-graduação em Medicina do Trabalho na UFPR, autor e organizador do livro Tratado em Gestão de Saúde do Trabalhador, CEO do iZETA e Coordenador do MBA de Gestão em Saúde Corporativa pela São Camilo. Foi presidente da APAMT por dois mandatos (2013-16) e foi Conselheiro Fiscal da ANAMT (2019-22).



2015

● Seminário de Saúde Ocupacional, em Pato Branco

● **XXX Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional** junto com o III Congresso Paranaense de Medicina do Trabalho, em Maringá

● **Agravamento da crise econômica no Brasil**, com impacto no emprego e nas condições de trabalho.



2016

● Realização de 21 eventos científicos e socioculturais, dentre os quais o V Curso de atualização em MT e 3 reuniões científicas



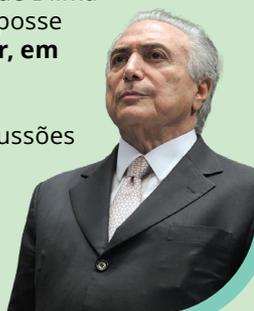
APAMT
ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE MEDICINA DO TRABALHO

● **Reestilização em 2016 da logomarca da APAMT**, que agora inclui um símbolo da medicina, o que não havia na logo antiga.



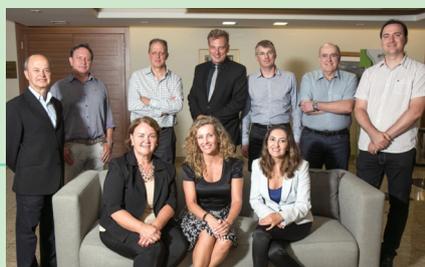
● Impeachment de Dilma Rousseff, com a posse de **Michel Temer**, em agosto de 2016.

● Início das discussões sobre a reforma trabalhista, que impactaria diretamente a MT.



2016

● Em novembro ocorre a **XXXI Jornada Paranaense** e o IV Congresso Paranaense de MT.



2017

● **Guilherme Augusto Murta assume a presidência da APAMT** para o biênio 2017/18.

● IV Curso de Atualização em MT; quatro reuniões científicas

● Iº Encontro Par. de MT e RH

● **Aprovada a Reforma Trabalhista**, com mudanças significativas na CLT, incluindo flexibilização das regras de contratação e trabalho.



2018

● Decreto 9.630/2018:

Altera o **regulamento da Inspeção do Trabalho**, reforçando a fiscalização da SST

● **Adoção internacional da ISO 45001 em 2018** - padronizou globalmente a gestão de saúde e segurança ocupacional.



● I Encontro Brasileiro de Gestão da Sinistralidade em Saúde Suplementar

● I Encontro Paranaense de Interfaces Periciais

● **XXXIII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional** e VI Congresso Paranaense de MT



Presidentes APAMT

Guilherme Augusto Murta (2017-2018)

Formado em Medicina pela UFPR e mestre em Ensino nas Ciências da Saúde, Guilherme Murta tem uma sólida trajetória em grandes empresas, atuando em saúde e segurança corporativa e saúde suplementar e benéficos. Foi membro do Grupo de Diretrizes da ANAMT (2017-2018) e presidiu o Primeiro Encontro Brasileiro da Gestão da Sinistralidade em Saúde Suplementar (2018). Além disso, foi professor convidado no MBA Executivo da FGV e na Especialização em MT da UFPR. Antes de ser presidente da APAMT (2017-2018), Murta atuou como Conselheiro Fiscal da entidade (2014-2015) e Diretor Científico (2015-2016), funções que ajudaram a despertar o desejo de contribuir ainda mais para o crescimento da associação. Durante sua gestão, dedicou-se a fortalecer o papel associativo da APAMT, promovendo a colaboração entre os médicos do trabalho do Paraná e trazendo palestrantes renomados para compartilhar seus conhecimentos.



José Ricardo Facin Ferreira (2019-2020)

Nascido na capital paulista, José Ricardo Facin Ferreira formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), com especialização pela Fundacentro/USP em 1989 e titulação em MT pela AMB/ANAMT, em 2006. Seu primeiro contato com a APAMT ocorreu em 2000, quando ainda residia em Ribeirão Preto, e havia decidido viajar para participar da Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional. Encantado com Curitiba e motivado pelo fato de ter raízes na cidade, Facin mudou-se para lá em 2001. Por meio de um primo, foi apresentado a José Francisco Suriano, que o auxiliou em sua recolocação como médico do trabalho na nova cidade e o incentivou a associar-se à APAMT, o que ocorreu em 2002. Desde então, Facin participou ativamente dos eventos da associação, assumindo, em 2015, o cargo de Diretor Financeiro Adjunto. Posteriormente, tornou-se Diretor Financeiro na gestão 2017/2018 e, em dezembro de 2018, foi eleito presidente da APAMT para o biênio 2019-2020. Após concluir seu mandato, continuou contribuindo com a associação, sendo escolhido como Conselheiro Ex-Presidente durante a gestão 2021/2022.



2019

● José Ricardo Facin Ferreira assume a presidência da APAMT

● Encontro Multidisciplinar: Ações contra a Febre Amarela Saúde do Viajante

● Workshop Gestão de Riscos em SST para o eSocial



2019

● Lei 13.874/2019 (Lei da Liberdade Econômica) -

Estabelece normas com impacto na regulamentação do trabalho.

● Acidentes de trabalho no Paraná têm queda pelo terceiro ano consecutivo

● XXXIV Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional e VII Congresso Paranaense de MT



2020

● Impacto profundo nas condições de trabalho com a Pandemia de COVID-19.

● Novas regulamentações para proteger trabalhadores, incluindo medidas de prevenção e controle no ambiente de trabalho.

APAMT completa 45 anos



2020

● Implementação de eventos online para o cenário de pandemia

● APAMT em LIVES

- Participação da Liga Acadêmica de MT;
- LIVE APAMT: Covid-19: respondendo às perguntas;
- LIVE APAMT e SESI: "NRs 1, 7 e 9: O que mudou e como se adaptar?";
- Critérios para o Estabelecimento do Nexo Causal: Risco Biológico/COVID-19"

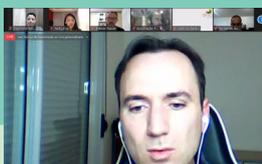


● I Simpósio Sul-Brasileiro de Saúde Ocupacional - Online



● Prorrogada por causa da pandemia, entra em vigor a nova NR-7, agora articulada com o PGR e com novas atribuições.

● APAMT realiza curso sobre a nova NR-7 e a repercussão no trabalho.



2021

● Edevar Daniel é eleito presidente da APAMT para o Biênio 2021-22.

● Início da vacinação, com impacto nas normas de segurança no trabalho, especialmente em relação ao retorno seguro ao trabalho presencial.

● APAMT realiza curso sobre COVID-19 e Programas de Vacinação dos Trabalhadores.



Presidentes APAMT

Edevar Daniel
(2021-2022)

Graduado em Medicina pela UFPR em 1987, Edevar possui especializações em Medicina do Trabalho (2010), Cardiologia (2000) e Saúde Coletiva, além de um mestrado em Medicina Interna pela mesma instituição. Atualmente, é professor adjunto do Departamento de Saúde Coletiva da UFPR e coordena a pós-graduação em Perícias Médicas da universidade, além de ocupar o cargo de Diretor da Escola de Saúde Pública do Paraná. Na APAMT, ingressou na diretoria pela primeira vez em 2013, a convite de Paulo Zétola, como parte da chapa concorrente daquele ano, assumindo a função de diretor científico. Na gestão seguinte, atuou como vice-presidente (2015-2016) e posteriormente como conselheiro fiscal, sendo também diretor administrativo no período de 2018-2020. Em 2021, Edevar assumiu a presidência da APAMT, liderando a entidade durante a desafiadora fase da pandemia de COVID-19. Na gestão de 2023-2024, participa como ex-presidente Conselheiro da sociedade paranaense.



Raffaello Popa Di Bernardi
(2023-2024)

Raffaello encontrou na Medicina do Trabalho um campo profissional que dialogava muito bem com sua formação anterior em Arquitetura, pois ambas as áreas tocavam um ponto que muito lhe interessava: a relação entre o ser humano e o ambiente ao seu redor. Formado em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR (1997) e em Medicina (2007), Raffaello possui especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho (UTFPR, 2011) e mestrado em Biologia Celular e Molecular (UFPR, 2005). Logo no início da carreira em Medicina, foi o Dr. Rui Bocchino Macedo quem o incentivou a se associar à APAMT, em 2008, antes mesmo de se especializar em MT. Desde então, passou a participar ativamente da entidade, incluindo eventos como a Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional e o Congresso Sul Brasileiro. Em 2020, aceitou o convite do Dr. Edevar para atuar como diretor financeiro da APAMT, enfrentando os desafios da pandemia, o que lhe proporcionou a experiência necessária para assumir a liderança da entidade em 2023-24, às vésperas do Jubileu de Ouro.



Gestão 2023 | 2024

- Realização do curso **Gestão dos Indicadores de Saúde do Trabalhador**



- Lançamento do E-book: **PCMSO - A NOVA NR7 "Um Guia Prático e Atual"**.

- **VIII Congresso Paranaense de Medicina do Trabalho**



2021 ● **Cursos realizados:**

- Atualização em Perícias Médicas para o Médico do Trabalho;
- Atualização Clínica para o Médico;
- Programas de Saúde Baseada em Evidências e Medicina Integrada do Trabalho.

2023 ● **Raffaello P. Di Bernardi é eleito presidente** da APAMT para o Biênio 2023-24.

- II Simpósio de Perícias Médicas
- Revisão da NR 04: Altera a Norma sobre os (SESMT).

2022 ● **Cursos realizados:**

- Interfaces GRO, PCMSO/NR7 e e-Social na Prática;
- Saúde Mental e Trabalho;
- Gestão de Saúde do Trabalhador.



XXXVII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional

- **IX Congresso Paranaense de Medicina do Trabalho e XXXVIII Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional**



2023 ● **Cursos realizados:**

- A Nova NR-7; Análise Preliminar de Risco Ergonômico; Curso Atualização para o Médico do Trabalho

Jubileu de Ouro

2024 ● **I Simpósio de Saúde Suplementar e Saúde do Trabalhador nas Empresas**

- **XXXIX Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional**

- **Cursos realizados:** Curso de Atualização para o Médico do Trabalho

- III Simpósio de Perícias Médicas

- **Jantar dos 50 anos** - realizado na Associação Médica do Paraná, no dia 14 de setembro de 2024



Raffaello P. Di Bernardi
Presidente



Flávia R. G. C. Almeida
Vice-Presidente



Eliana F. Cheke
Diretora Administrativa



Geraldo Celso Rocha
Diretor Administrativo Adjunto



Laryssa R. Leoni
Diretora Financeira



Caími T. de Carvalho
Diretor Financeiro Adjunto



Claudia Villamil Rios
Diretora Científica



Anísio Calasans
Diretor de Comunicação



Rui Bocchino Macedo
Diretor Social



Ana Carolina S. Falavigna
Diretora do Interior



Edevar Daniel
Ex-presidente Conselho



Paulo R. Zétola
Ex-presidente Conselho



Jackeline R. Sanches
Conselheira Fiscal



Jefferson N. Ramos
Conselheiro Fiscal



Luiz Antonio M. Loureiro
Conselheiro Fiscal



Ana Paula B. Klaesius
Conselheira Fiscal Suplente

Diretorias e Conselhos Fiscais 1974-2024

Diretoria 74-75

Dr. Roberto Busato	Presidente
Dr. Andre Zenyr Lago	Secretário
Dr. Antonio Augusto A. da Silveira	Tesoureiro
Dr. João Zeni Filho	Diretor Científico

Diretoria 82-84

Dr. Paulo Baggio	Presidente
Dr. Geraldo Trentini	Vice-Presidente
Dr. Ruddy Cesar Facci	Secretário
Dr. Aldo L. Faria	Tesoureiro
Dr. João Carlos Losovey	Diretor Científico

Diretoria 85-86

Dr. Ruddy Cesar Facci	Presidente
Dr. João Carlos do A. Lozovey	Vice-Presidente
Dr. Carlos Trevisan	1º Secretário
Dr. Adolar Nicoluzzi	2º Secretário
Dr. Aldo Luiz A. de Faria	1º Tesoureiro
Dr. Divanil O. Cabrini	2º Tesoureiro
Dr. Edson de Souza M. Paes	Diretor Científico
Dr. Geraldo Trentini	Coord. do Interior
Dr. Paulo Keniti Kume	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Michel Dykyj	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Elzio R. dos Santos	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Newton P. Duarte	Conselheiro Fiscal (Suplente)
Dr. Osni Martins	Conselheiro Fiscal (Suplente)
Dr. Fernando S. Barros	Conselheiro Fiscal (Suplente)

Diretoria 87-88

Dr. João Carlos do A. Lozovey	Presidente
Dr. Paulo Sato	Vice-Presidente
Dr. Fernando Geraldo Demario	1º Secretário
Dr. José Francisco C. Suriano	2º Secretário
Dra. Keti Stylianos Patsis	1º Tesoureiro
Dr. Edson De Souza Mota Paes	2º Tesoureiro
Dr. Paulo R. Skroch Andretta	Diretor Científico
Dr. Cláudio Roberto Dias	Coord. do Interior
Dr. Darby Valente	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Mário Machado Jr.	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Ruddy C. Facci	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Aldo L. A. de Faria	Conselheiro Fiscal (Suplente)
Dr. Luiz C. da Conceição	Conselheiro Fiscal (Suplente)
Dr. Ricardo S. de Andrade	Conselheiro Fiscal (Suplente)

Diretoria 89-90

Dr. Paulo Roberto Skroch Andretta	Presidente
Dr. Ricardo Skroch De Andrade	Vice-Presidente
Dr. Francisco Otávio M. Vieira	1º Secretário
Dr. Carlos Trevisan	2º Secretário
Dr. Aurelino Mader G. Filho	1º Tesoureiro
Dr. Alberto Antônio Lorenzetti	2º Tesoureiro
Dr. Ruddy Cesar Facci	Diretor Científico
Dr. Cláudio Dias	Coord. do Interior
Dr. Edson De Souza Mota Paes	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Daniel Zeni Rispoli	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Darby Valente	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Simplício C. Barbosa	Conselheiro Fiscal (Suplente)
Dr. Luiz Fernando Perotta	Conselheiro Fiscal (Suplente)

Diretoria 91-92

Dr. Francisco Otávio M. Vieira	Presidente
Dr. Ruddy Cesar Facci	Vice-Presidente
Dr. Daniel Zeni Rispoli	1º Secretário
Dr. José Francisco C. Suriano	2º Secretário
Dr. Aurelino Mader G. Filho	1º Tesoureiro
Dr. Adilson O. Novak	2º Tesoureiro
Dr. Darby Valente	Diretor Científico
Dr. Mário Machado Junior	Coord. do Interior
Dr. Paulo R. Skroch Andretta	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Ricardo Skroch De Andrade	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Alberto Antônio Lorenzetti	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Adelar Gattermann Jr.	Conselheiro Fiscal (Suplente)
Dr. Aldo Rosevics	Conselheiro Fiscal (Suplente)
Dr. Daniel Gonçalves	Conselheiro Fiscal (Suplente)

Diretoria 93-94

Dr. José Francisco C. Suriano	Presidente
Dr. Paulo Roberto S. Andretta	1º Secretário
Dra. Maria Kazuro Nakanishi	2º Secretário
Dr. Aurelino Mader G. Filho	1º Tesoureiro
Dr. Daniel Zeni Rispoli	Diretor Científico
Dr. Mário Machado Jr.	Coord. do Interior
Dr. Ruddy Cesar Facci	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Darby Valente	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Aldo Rosevics	Conselheiro Fiscal (Titular)

Diretoria 95-96

Dr. Daniel Zeni Rispoli	Presidente
Dr. José Francisco C. Suriano	Vice-Presidente
Dr. Eline T. Troian	1º Secretário
Dra. Maria Kazuro Nakanishi	2º Secretário
Dr. Aurelino Mader G. Filho	1º Tesoureiro
Dr. José Roberto Fenner	2º Tesoureiro
Dr. Adelir Inês Belle Ramon	Diretor Científico
Dr. Dante José Pirath Lago	Coord. do Interior
Dr. Paulo Roberto S. Andretta	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Ruddy Cesar Facci	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Aldo Rosevics	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Darby Valente	Conselheiro Fiscal (Suplente)
Dr. Geraldo C. Rocha	Conselheiro Fiscal (Suplente)
Dr. João Carlos do A. Lozovey	Conselheiro Fiscal (Suplente)

Diretoria 1997-1998

Dr. Aurelino Mader Gonçalves Filho	Presidente
Dr. Darby Valente	Vice-Presidente
Dra. Eline T. Troian	1º Secretário
Dr. Francisco Vairo	2º Secretário
Dra. Elza P. C. Bontorim	1º Tesoureiro
Dr. Leslie Marc D'haese	2º Tesoureiro
Dr. José Francisco Suriano	Diretor Científico
Dr. Maurício Falcão	Coord. do Interior
Dr. Ruddy Cesar Facci	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Daniel Zeni Rispoli	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Suzete Grassi Garbers	Conselheiro Fiscal (Titular)

Diretoria 1999-2000

Dr. Aurelino Mader G. Filho	Presidente
Dr. Francisco Vairo	Vice-Presidente
Dra. Elza Palazzo De Souza	1º Secretário
Dr. Paulo Roberto Zétola	2º Secretário
Dra. Suzete Grassi Garbers	1º Tesoureiro
Dr. Roberto Ferrucio	2º Tesoureiro
Dr. Paulo Roberto Andretta	Diretor Científico
Dr. Maurício Alves	Coord. do Interior
Dr. Daniel Zeni Rispoli	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Daby Valente	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Leslie Marc D'haese	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. José Francisco C. Suriano	Conselheiro Fiscal (Suplente)
Dr. Maurício Lima	Conselheiro Fiscal (Suplente)
Dr. Osni De Melo Martins	Conselheiro Fiscal (Suplente)

Diretoria 2001 - 2002

Dr. Francisco Vairo	Presidente
Dr. Leslie Marc D'haese	Vice-Presidente
Dra. Keti Stylianos Patsis	1º Secretário
Dr. Ciro M. Umata	2º Secretário
Dra. Alessandra C. Rodrigues	1º Tesoureiro
Dr. Paulo Roberto Zétola	2º Tesoureiro
Dra. Suzete E. Grassi Garbers	Diretor Científico
Dr. Meierson Reque	Coord. do Interior

2002-2003 (Conselho Fiscal)

Dr. Nilton Jorge de M. Pelegrini	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dra. Helena W. Flores	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dra. Elza Palazzo de Souza	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Tadeu José R.	Conselheiro Fiscal (Suplente)
Dr. Carlos Henrique Bertozzi S.	Conselheiro Fiscal (Suplente)
Dra. Eline Terezinha T.	Conselheiro Fiscal (Suplente)

Diretoria 2003 - 2004

Dra. Suzete E. Grassi Garbers	Presidente
Dr. Leslie Marc D'haese	Vice-Presidente
Dr. Ricardo del S. Villas-Bôas	1º Secretário
Dr. Luiz E. dos Santos Filho	2º Secretário
Dr. Dante José Pirath Lago	1º Tesoureiro
Dra. Letícia Bianca S. Pierri Borges	2º Tesoureiro
Dra. Keti Stylianos Patsis	Diretor Científico
Dr. Mario José Avais de Mello	Coord. do Interior

2004-2005 (Conselho Fiscal)

Dra. Ana Paula T. Farias	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. José Ricardo F. Ferreira	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Meierson Reque	Conselheiro Fiscal (Titular)

Diretoria 2005 - 2006

Dr. Leslie Marc D'haese	Presidente
Dra. Keti Stylianos Patsis	Vice-Presidente
Dr. Ricardo del S. Villas-Boas	1º Secretário
Dr. Luiz Eduardo dos S. Filho	2º Secretário
Dr. Dante José Pirath Lago	1º Tesoureiro
Dra. Letícia Bianca S. Pierri	2º Tesoureiro
Dr. Aurelino Mader G. Filho	Diretor Científico
Dr. Nilson Pellegrini	Coord. do Interior

2006-2007 (Conselho Fiscal)

Dr. José Ricardo Facin Ferreira	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dra. Gilza Costa Lima	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dra. Ana Paula de Oliveira Teixeira	Conselheiro Fiscal (Titular)

Diretoria 2007 - 2008

Dra. Keti Stylianos Patsis	Presidente
Dr. Dante José Pirath Lago	Vice-Presidente
Dra. Tânia Fiedler	1º Secretário
Dra. Letícia B.s.pierri	2º Secretário
Dr. Luiz E. dos Santos Filho	1º Tesoureiro
Dr. Sandro Buso	2º Tesoureiro
Dra. Suzete Garbers	Diretor Científico
Dr. Cesar Mussi Filho	Coordenador do Interior

2008-2009 (Conselho Fiscal)

Dr. Vardiceu Genaro	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dra. Gilza Costa Lima	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Sergio Ricardo Lazarini	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Telmo Bittencourt	Conselheiro Fiscal (Suplente)
Dr. Nilton Bretanha Jorge	Conselheiro Fiscal (Suplente)

Diretoria 2009 - 2010

Dr. Dante José Pirath Lago	Presidente
Dra. Letícia B. S. Pierri	Vice-Presidente
Dr. Paulo Roberto Zétola	1º Secretário
Dr. Cezar Presibella	2º Secretário
Dr. Luiz Eduardo Santos Filho	1º Tesoureiro
Dr. Rui Bocchino M. Segundo	2º Tesoureiro
Dr. José Francisco Suriano	Diretor Científico
Dr. Ana Maria Kerr S. Szymanski	Coord. do Interior

2010-2011 (Conselho Fiscal)

Dr. Nilton Bretanha Jorge	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Mario Machado Junior	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dra. Maria Cecília de Ang. de Siq.	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dra. Gilza Costa Lima	Conselheiro Fiscal (Suplente)
Dr. Sergio Ricardo Lazarini	Conselheiro Fiscal (Suplente)

Diretoria 2011 - 2012

Dra. Letícia Bianca Pierri	Presidente
Dr. Paulo Roberto Zétola	Vice-Presidente
Dr. Rui Bocchino Macedo	1º Secretário
Dr. Ricardo del S. Villas-Boas	2º Secretário
Dr. Luiz Eduardo Santos Filho	1º Tesoureiro
Dr. Jean Alexandre C. Vieira	2º Tesoureiro
Dr. Aurelino Mader G. Filho	Diretor Científico
Dr. Carlos E. Nascif Berg	Coord. do Interior

2012-2013 (Conselho Fiscal)

Dr. Osni de Melo Martins	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Alexandre Zatera	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dra. Teresa Cristina Arduini	Conselheiro Fiscal (Titular)

Diretoria 2013-2014

Dr. Paulo Roberto Zétola	Presidente
Dr. Cezar Presibella	Vice-Presidente
Dra. Renata Moreira	1º Secretário
Dra. Fabiana Varella	2º Secretário
Dr. Rogério Rogenski	1º Tesoureiro
Dr. Amauri Antonio Grebogi / Nelly Mayumi Kon	2º Tesoureiro
Dr. Edevar Daniel	Diretor Científico
Dr. Meierson Reque	Coordenador do Interior

2014-2015 (Conselho Fiscal)

Dr. Guilherme Augusto Murta	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Jean Alexandre Correa Vieira	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dra. Viginia Frazão Cornelsen	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Anísio Calasans	Conselheiro Fiscal (Suplente)
Dr. José Ricardo Facin Ferreira	Conselheiro Fiscal (Suplente)
Dra. Lucimara Roldan Boaretti	Conselheiro Fiscal (Suplente)

Diretoria 2015-2016

Dr. Paulo Roberto Zétola	Presidente
Dr. Edevar Daniel	Vice-Presidente
Dra. Renata Pavão Moreira	Diretor Administrativo
Dra. Nelly Mayumi Kon	Diretor Administrativo Adjunto
Dr. Rogério Rogenski	Diretor Financeiro
Dr. José Ricardo Facin Ferreira	Diretor Financeiro
Dra. Lucimara Roldan Boaretti	Diretor Financeiro Adjunto
Dra. Viergínia Frazão Cornelsen	Diretor de Comunicação
Dr. Raul Carlos Dias	Diretor do Interior

2016-2017 (Conselho Fiscal)

Dra. Fabiana Araldi Varella	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Luiz Antonio Setti Barbosa	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Ramon Cavalcanti Ceschim	Conselheiro Fiscal (Titular)
Dr. Cezar Augusto Presibella	Conselheiro Fiscal (Suplente)
Dra. Leatrice Palácio de Macedo Alves	Cons. Fiscal (Suplente)
Dr. Osni de Mello Martins	Conselheiro Fiscal (Suplente)

Diretoria 2017-2018

Dr. Guilherme Augusto Murta Presidente
 Dr. João Carlos do Amaral Lozovey Vice-Presidente

Dra. Denise Siqueira de Carvalho Diretor Científico
 Dr. Juliano de Trotta Diretor administrativo
 Dr. Rogério A. Rogenski Diretor Administrativo Adjunto
 Dr. José Ricardo Facin Ferreira Diretor Financeiro
 Dr. Ricardo Del Segue Villas Boas Diretor Financeiro Adjunto
 Dra. Lucimara Roldan Boaretti Diretor de Comunicação

Dra. Cristiane Suss Ehler Diretor Social
 Dra. Josiane da Silva Nunes Diretor do Interior
 Dr. Paulo Roberto Zétola Ex-Presidente Conselheiro
 Dr. Dante José Pirath Lago Ex-Presidente Conselheiro

2018-2019 (Conselho Fiscal)

Dr. Edevar Daniel Conselheiro Fiscal (Titular)
 Dr. Hermann Valentim Guimarães Conselheiro Fiscal (Titular)

Dra. Eliana Figueiredo Cheke Conselheiro Fiscal (Titular)
 Dra. Deisi Ribinski da Costa M. Silva Conselheiro Fiscal (Suplente)
 Dra. Juliana Ribas Teixeira Conselheiro Fiscal (Suplente)
 Dra. Nelly Mayumi Kon Conselheiro Fiscal (Suplente)

Diretoria 2019-2020

Dr. José Ricardo Facin Ferreira Presidente
 Dr. José Francisco Capraro Suriano Vice-Presidente

Dra. Eliana Figueiredo Cheke Diretor Científico
 Dr. Edevar Daniel Diretor administrativo
 Dr. Juliano de Trotta Diretor Administrativo Adjunto

Dra. Deisi Ribinski da Costa Mattos Silva Diretor Financeiro
 Dr. Ricardo Del Segue Villas Boas Diretor Financeiro Adjunto
 Dr. Ramon Cavalcanti Ceschim Diretor de Comunicação
 Dra. Karina de Oliveira Bachtold Diretor Social
 Dra. Carla Pinna Guimarães Svoboda Diretor do Interior
 Dr. João Carlos do Amaral Lozovey Ex-Presidente Conselheiro
 Dr. Paulo Roberto Zétola Ex-Presidente Conselheiro

Conselho Fiscal 2020/2021

Dra. Nelly Mayumi Kon Conselheiro Fiscal (Titular)
 Dra. Maristela Ten Caten Rocha Conselheiro Fiscal (Titular)
 Dr. Fábio Dicarolo Rosa Conselheiro Fiscal (Titular)
 Dr. Jefferson Nicoletti Ramos Conselheiro Fiscal (Suplente)
 Dra. Adriane de Almeida Góes da Conceição Conselheiro Fiscal (Suplente)
 Dra. Jackeline R. Sanches Conselheiro Fiscal (Suplente)

Diretoria 2021-2022

Dr. Edevar Daniel Presidente
 Dr. Geraldo Celso Rocha Vice-Presidente

Dr. Juliano de Trotta Diretor Científico
 Dra. Laryssa Reimann Leoni Diretor administrativo
 Dr. Rogério Anthony Rogenski Diretor Adm. Adjunto
 Dr. Raffaello Popa Di Bernardi Diretor Financeiro

Dra. Eliana Figueiredo Cheke Diretor Financeiro Adjunto
 Dra. Flávia Regina G. Carneiro Almeida Dir. de Comunicação
 Dra. Claudia Villamil Rios Diretor Social
 Dra. Ana Carolina Schiavon Diretor do Interior
 Dr. Paulo Roberto Zétola Ex-Presidente Conselheiro
 Dr. José Ricardo Facin Ferreira Ex-Presidente Conselheiro

2022-2023 (Conselho Fiscal)

Dra. Adriana Góes de Almeida Conceição Cons. Fiscal (Titular)
 Dra. Jackeline Rodrigues Sanches Conselheiro Fiscal (Titular)
 Dr. Jefferson Nicoletti Ramos Conselheiro Fiscal (Titular)
 Dr. Caími Tibiriçá de Carvalho Conselheiro Fiscal (Suplente)

Diretoria 2023-2024

Dr. Raffaello Popa Di Bernardi Presidente
 Dra. Flávia Regina G. Carneiro Almeida Vice-Presidente

Dra. Claudia Villamil Rios Diretor Científico
 Dra. Eliana Figueiredo Cheke Diretor administrativo
 Dr. Geraldo Celso Rocha Diretor Administrativo Adjunto

Dra. Laryssa Reimann Leoni Diretor Financeiro
 Dr. Caími Tibiriçá de Carvalho Diretor Financeiro Adjunto

Dr. Anísio Calasans Diretor de Comunicação
 Dr. Rui Bocchino Macedo Diretor Social
 Dra. Ana Carolina Schiavon Diretor do Interior
 Dr. Edevar Daniel Ex-Presidente Conselheiro
 Dr. Paulo Roberto Zétola Ex-Presidente Conselheiro

2024-2025 (Conselho Fiscal)

Dra. Jackeline Rodrigues Sanches Conselheiro Fiscal (Titular)
 Dr. Jefferson Nicoletti Ramos Conselheiro Fiscal (Titular)
 Dr. Luiz Antonio Minguetti Loureiro Conselheiro Fiscal (Titular)
 Dra. Ana Paula Balbinotti Klaesius Conselheiro Fiscal (Suplente)

REALIZAÇÃO



APAMT
ASSOCIAÇÃO PARANAENSE
DE MEDICINA DO TRABALHO

Patrocínio:

UNICRED 

Sistema Fiep **SESI**

Unimed 
Curitiba

Apoio:

 **IZETA**
INSTITUTO ZÉTOLO DE EDUCAÇÃO

 **ACAMT**
Associação Catarinense
de Medicina do Trabalho

 **SOGAMT**
Sociedade Gaúcha de
Medicina do Trabalho

 **ammp**
Associação
Médica do
Paraná

 **Instituto
IMERSÃO**

 **APMT**

 **ANAMT**
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE
MEDICINA DO TRABALHO

 **CRM-PR**
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO PARANÁ